

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**  
Programa de Pós-Graduação em Memória Social e  
Patrimônio Cultural



Dissertação

“Somos, sem modéstia, [...] um homem de teatro” :  
os manuscritos de Coriolano Benício como documentos (auto)  
biográficos

**João Paulo Borges da Silveira**

Pelotas, 2012

JOÃO PAULO BORGES DA SILVEIRA

**“SOMOS, SEM MODÉSTIA, [...] UM HOMEM DE TEATRO”:  
os manuscritos de Coriolano Benício como documentos (auto)  
biográficos**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP da Universidade Federal de Pelotas - UFPel, como requisito parcial para obtenção do título de mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Porto Nogueira

PELOTAS, 2012

S587p

Silveira, João Paulo Borges da.

“Somos, sem modéstia, [...] um homem de teatro”: os manuscritos de Coriolano Benício como documentos (auto) biográficos / João Paulo Borges da Silveira. – Pelotas, 2012.

176 fl.

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Porto Nogueira.

1. Memória Social. 2. Patrimônio Cultural. 3. Arquivos pessoais. 4. Coriolano Benício. I. Título. II. Universidade Federal de Pelotas.

CDU 930.25(092)

Ficha catalográfica elaborada por João Paulo Borges da Silveira (CRB 10/2130)  
Bibliotecário da Prefeitura Municipal do Rio Grande, RS.

---

© 2012

Todos os direitos autorais reservados a João Paulo Borges da Silveira. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Contato:

E-mail: [joao-pbs@hotmail.com](mailto:joao-pbs@hotmail.com).

Banca examinadora:

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Porto Nogueira (Presidente/orientadora)

Doutora em Musicologia pela Universidad Autónoma de Madri – UAM

Docente Associada da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carla Rodrigues Gastaud

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Docente Adjunta da Universidade Federal de Pelotas – UFPEL

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmem Gessilda Burgert Schiavon

Doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Docente Adjunta da Universidade Federal do Rio Grande – FURG

Dedico este trabalho a todos que tiveram contato em suas trajetórias de vida com  
Coriolano Benício e/ou o seu arquivo pessoal.

## AGRADEÇO

Agradeço primeiramente a minha orientadora, professora Isabel Porto Nogueira, pela intensa dedicação, atenção, entusiasmo, compreensão nas minhas falhas, respeito aos meus limites, as minhas decisões e pela sua amizade, atitudes sem as quais não conseguiria concluir este trabalho, muito obrigado.

A UFPel e ao ICH por ofertarem este curso de pós-graduação.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela concessão da bolsa no primeiro ano do curso.

Ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural pela oportunidade de cursar o mestrado. Aos professores Anderson Orestes Cavalcante Lobato, Carla Rodrigues Gastaud, Isabel Porto Nogueira, Lúcio Menezes Ferreira, Maria Letícia Mazzucchi Ferreira e Ursula Rosa da Silva, pela qualidade das aulas ministradas e pelo empenho em favor do curso e dos mestrandos. E claro, a Nanci por sua dedicação ao programa e aos discentes.

Aos colegas do mestrado, a todos sem exceção, pelas discussões em salas de aula ou a beira das mesas da vida.

As professoras que foram importantes me acompanhando em minha trajetória de pesquisas durante meu período de graduação, pois com certeza vocês contribuíram para que eu me tornasse um mestre: professoras Gisele Vasconcelos Dziekaniak, Renata Braz Gonçalves e Carmem G. Burgert Schiavon.

Ao Centro de Documentação Histórica da Universidade Federal do Rio Grande, por possibilitar e permitir que esta pesquisa fosse realizada com um de seus fundos, o arquivo pessoal de Coriolano Benício. Agradeço a Carmem G. Burgert Schiavon e Olívia Nery pela receptividade.

Aos meus amigos pessoais que estiveram ao meu lado durante esta caminhada e os quais prefiro não nomear, por temer esquecer algum nome e por uma falta de método adequado para a ordenação dos nomes, pois possuo amigos ciumentos.

A minha família, Marisa e João Carlos (pais), Janaina (irmã) e Marieta e Lourival (avôs – *in memoriam*).

Coriolano de Araújo Benício

*Naquela ginga de malandro baiano,  
com fala mansa, o sorriso constante,  
os olhos sempre brilhando,  
brilho do riso o brilho de dor,  
lá ia ele pela Praça Xavier Ferreira...  
cumprimentando os homens,  
fazia rapapés e salamaleques para as mulheres  
e a todos dizia que era bom viver!  
... e lá ia ele, humilde e pobre,  
só não vestindo molambos  
porque os amigos – o quantos –  
cobriam-lhe decentemente o corpo moreno.*

*Certamente nunca lera Platão,  
Mas tinha idéia cheia de idéias  
E dos mais altos ideais também!  
Admirava Machado de Assis – e como –,  
Mas sua identificação era com Castro Alves,  
pois nele havia a luta pela liberdade  
e o amor exaltado pela Bahia.  
Ainda criança recebeu um diploma,  
O de Disciplina, Obediência e Caráter!  
E cresceu Cavalheiro!  
Amava intensamente o carnaval,  
O teatro, a poesia e a vida,  
Mas seu entusiasmo maior era mesmo por Deus!  
Que divina mistura, ó céus!  
Nem baiano, nem malandro,  
nasceu em Rio Grande e aqui trabalhou,  
sabendo multiplicar as moedas que o Senhor lhe confiara!  
Uniu-se a doutos e letrados  
E com eles fundou uma Academia de Letras!  
Era pobre, mas foi rico!  
Era pequeno, mas foi grande!  
Viveu na sombra, mas foi um iluminado!*

Poetisa Iracema dos Santos Martins,  
poesia escrita em Rio Grande, a 09 de março de 1996, em homenagem a  
Coriolano Mário de Araújo Benício, seu amigo pessoal.

## RESUMO

SILVEIRA, João Paulo Borges. “**Somos, sem modéstia, [...] um homem de teatro**”: os manuscritos de Coriolano Benício como documentos (auto) biográficos. 2010. 00 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

O presente estudo tem como foco os documentos (auto) biográficos pertencentes ao arquivo pessoal de Coriolano Mário de Araújo Benício (1911-1984), cidadão rio-grandino que teve suas trajetórias pessoal e profissional dedicadas às cenas artística e cultural de seu município. Este estudo parte de uma inquietação, que é o pouco conhecimento sobre a figura de Coriolano Benício e de seu arquivo pessoal na cidade do Rio Grande. A pesquisa se justifica pelo ineditismo acadêmico, já que a trajetória pessoal e profissional de Coriolano Benício, através de seu arquivo pessoal, nunca foi explorada. Uma vez que os documentos manuscritos presentes no seu arquivo pessoal possuem caráter (auto) biográfico, os quais Coriolano Benício registrou traços de sua trajetória de vida, tais documentos atuam, portanto, como suportes das memórias de seu titular, ao mesmo tempo que apresentam elementos importantes para a compreensão de uma memória artística coletiva da cidade do Rio Grande.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória Social. Patrimônio Cultural. Arquivos pessoais. Escritas de si. Coriolano Benício.

## ABSTRACT

SILVEIRA, João Paulo Borges. “**Somos, sem modéstia, [...] um homem de teatro**”: os manuscritos de Coriolano Benício como documentos (auto) biográficos. 2010. 00 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012.

This essay focuses on (auto) biographic documents belonging to Coriolano Mário Araújo Benício (1911-1984) personal archives, citizen of Rio Grande whose personnel and professional trajectories were dedicated to his county's cultural and artistic scenes. This study starts with a restlessness due to little knowledge about Coriolano Benicio figure and personal files in Rio Grande. The research is justified by academic novelty, as Coriolano Benicio personal and professional trajectories through his files have never been explored. Once manuscripts from his personal archives features (auto) biographical information, which Coriolano recorded traces of his life's trajectory, these documents, therefore, are holders of it's owner's memories, while also represent important elements to comprehend the collective artistic memory of the city of Rio Grande.

**KEYWORDS:** Social Memory. Cultural Heritage. Personal files. Written himself. Coriolano Benício.

## LISTA DE FIGURAS

|                  |   |    |
|------------------|---|----|
| <b>FIGURA 01</b> | Anúncio de espetáculo da Companhia Beira-Mar em março de 1961, no Teatro Liceu Salesianos, em Rio Grande/RS. [s. d.].....   | 44 |
| <b>FIGURA 02</b> | Anúncio de espetáculo da Companhia Beira-Mar tendo como atração o personagem cômico interpretado por Coriolano Benício, com o seu personagem Borromeu. [s. d.]..... | 45 |
| <b>FIGURA 03</b> | Anúncio de festa natalina realizada por Coriolano Benício no Clube Sociedade União Operária, em Rio Grande/RS. [s. d.].....   | 45 |
| <b>FIGURA 04</b> | Panfleto com o poema Eucalipto da Matriz, de José Rego, ano de 1951.....  | 47 |
| <b>FIGURA 05</b> | Panfleto da Secretaria do Turismo da cidade do Rio Grande, referente ao carnaval do ano de 1977.....  | 48 |
| <b>FIGURA 06</b> | Revista Cinelândia, nº530, de 2 de julho de 1960.. ..   | 49 |
| <b>FIGURA 07</b> | Fotografia referente ao Teatro Beira-Mar.....   | 51 |
| <b>FIGURA 08</b> | Fotografia referente a desfile carnavalesco do Clube Irresistíveis..  | 51 |
| <b>FIGURA 09</b> | Selma Pestena, rainha do carnaval do Clube Irresistíveis.....   | 52 |
| <b>FIGURA 10</b> | Clarita Tereza Hofacker, da Companhia de Variedades.....  | 53 |
| <b>FIGURA 11</b> | Convite da Casa do Poeta Rio Grandino em homenagem ao plantio de uma árvore de eucalipto na cidade do Rio Grande.....   | 54 |
| <b>FIGURA 12</b> | Convite para lançamento do livro de Nery Lope e Acunha, no ano de 1977.....   | 54 |
| <b>FIGURA 13</b> | Almanach D'O Malho, de 1906.....  | 55 |
| <b>FIGURA 14</b> | Notícia referente à atriz portuguesa Beatriz Costa, 1940.....   | 57 |
| <b>FIGURA 15</b> | Notícia referente a espetáculos da Cia. Guarani.....  | 57 |
| <b>FIGURA 16</b> | Notícia referente à homenagem a Coriolano Benício.....  | 58 |
| <b>FIGURA 17</b> | Currículo pessoal, por Coriolano Benício.....   | 73 |
| <b>FIGURA 18</b> | Nosso nascimento, por Coriolano Benício.....  | 73 |
| <b>FIGURA 19</b> | Planejamento do carnaval do clube Irresistíveis, por Coriolano Benício.....   | 74 |

|                  |  |     |
|------------------|--|-----|
| <b>FIGURA 20</b> | Documento 004 – Minha vida contada por mim mesmo.....  | 76  |
| <b>FIGURA 21</b> | Documento 006 – Minha vida contada por mim mesmo – o prólogo.....  | 76  |
| <b>FIGURA 22</b> | Documento 056 – elenco de uma peça teatral não identificada.   | 78  |
| <b>FIGURA 23</b> | Coriolano Benício jovem.....   | 85  |
| <b>FIGURA 24</b> | Homenagem ao Dia das Mães no asilo dos pobres.....   | 85  |
| <b>FIGURA 25</b> | Coriolano Benício em momento não identificado.....   | 86  |
| <b>FIGURA 26</b> | Coriolano Benício, à esquerda, em festa na antiga Rádio Minuano, em Rio Grande.....  | 86  |
| <b>FIGURA 27</b> | Logomarca da Companhia Beira-Mar.....  | 88  |
| <b>FIGURA 28</b> | Palhaço Borromeu.....  | 93  |
| <b>FIGURA 29</b> | Teatro da Companhia Beira-Mar, Coriolano Benício está à direita na fotografia.....   | 97  |
| <b>FIGURA 30</b> | Teatro da Companhia Beira-Mar em uma de suas apresentações   | 97  |
| <b>FIGURA 31</b> | Coriolano Benício em cena, peça teatral não identificada.....  | 98  |
| <b>FIGURA 32</b> | Primeira produção da Revista Beija-Flor, de 24 de abril de 1924...   | 101 |
| <b>FIGURA 33</b> | Anúncio sobre a primeira edição do jornal O Tagarela, que seria publicada em 1º de maio de 1929.....                                       | 102 |
| <b>FIGURA 34</b> | Planejamento do carnaval do clube Irresistíveis.....   | 105 |
| <b>FIGURA 35</b> | Desfile de rua do Clube Irresistíveis, Coriolano Benício aparece na parte inferior da foto, vestido de calças amarelas e casaco preto..... | 106 |
| <b>FIGURA 35</b> | Porta estandarte carregando o brasão do Clube Irresistíveis.....   | 106 |

## LISTA DE TABELAS

|                 |  |    |
|-----------------|--|----|
| <b>TABELA 1</b> | Conteúdo do arquivo pessoal de Coriolano Benício.....  | 39 |
| <b>TABELA 2</b> | Levantamento dos conteúdos dos documentos textuais<br>manuscritos do arquivo pessoal de Coriolano Benício..... | 78 |

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

|              |   |
|--------------|---|
| <b>ARL</b>   | Academia Rio-grandina de Letras                                   |
| <b>CDH</b>   | Centro de Documentação Histórica                                  |
| <b>FURG</b>  | Universidade Federal do Rio Grande                                |
| <b>ICH</b>   | Instituto de Ciências Humanas                                     |
| <b>ICHI</b>  | Instituto de Ciências Humanas e da Informação                     |
| <b>PPGMP</b> | Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural |
| <b>RS</b>    | Estado do Rio Grande do Sul                                       |
| <b>UFPEL</b> | Universidade Federal de Pelotas                                   |

## SUMÁRIO

|   |     |
|---|-----|
| <b>INTRODUÇÃO</b>   | 17  |
| <br>  |     |
| <b>1 ARQUIVOS PESSOAIS: EVIDÊNCIAS DO EU</b>  |     |
| 1.1 ARQUIVOS: CONCEITUALIZAÇÃO.....   | 25  |
| 1.2 ARQUIVO PESSOAL: VISÃO DE SI E DO MUNDO.....                                    | 30  |
| 1.3 CONTEXTO DO ARQUIVO PESSOAL DE CORIOLANO BENÍCIO.....                           | 34  |
| 1.4 INSTITUIÇÃO DE GUARDA E PATRIMONIALIZAÇÃO DE ARQUIVOS<br>PESSOAIS.....          | 36  |
| 1.5 AS TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS DO ARQUIVO PESSOAL DE<br>CORIOLANO BENÍCIO.....       | 42  |
| <br>  |     |
| <b>2 DOCUMENTOS (AUTO) BIOGRÁFICOS: IDENTIDADE E MEMÓRIA NAS<br/>ESCRITAS DE SI</b> |     |
| 2.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE NA ESCRITA DE CORIOLANO<br>BENÍCIO....                     | 61  |
| 2.2 ESCRITAS DE SI, DOCUMENTOS AUTO (BIOGRÁFICOS).....                              | 68  |
| 2.3 DOCUMENTOS MANUSCRITOS,,,             | 71  |
| <br>  |     |
| <b>3 CORIOLANO BENÍCIO: EXPOENTE DAS ARTES E CULTURA RIO-<br/>GRANDINA</b>          |     |
| 3.1 TRAJETÓRIA PESSOAL.....   | 82  |
| 3.2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL.....  | 87  |
| 3.2.1 A vida nos palcos.....  | 87  |
| 3.2.2 Cotidiano na redação.....   | 100 |
| 3.2.3 A festa do momo.....  | 104 |
| 3.2.4 O mundo literário.....  | 107 |

|   |            |
|---|------------|
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>109</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>   | <b>116</b> |
| <b>APÊNDICE A – Inventário dos documentos manuscritos de Coriolano Benício.....</b> | <b>120</b> |

## INTRODUÇÃO

“Arquivar a própria vida é se pôr no espelho, é contrapor à imagem social a imagem íntima de si próprio, e nesse sentido o arquivamento do eu é uma prática de construção de si mesmo e de resistência” (ARTIÉRES, 1998, p. 11).

O presente estudo foi desenvolvido junto ao Programa de Pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural – PPGMP, da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, na linha de pesquisa em Gestão de Acervos e Patrimônio, sob orientação da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Isabel Porto Nogueira. O contexto da pesquisa é a cidade do Rio Grande/RS e o seu foco são os documentos (auto) biográficos pertencentes ao arquivo pessoal de Coriolano Mário de Araújo Benício, cidadão rio-grandino que teve suas trajetórias pessoal e profissional dedicadas às cenas artística e cultural de seu município.

A iniciativa de realizar a pesquisa surgiu no ano de 2010, momento no qual realizei um estágio não curricular no Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira Neves<sup>1</sup> – CDH, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Na convivência junto ao centro e ao arquivo pessoal de Coriolano Benício, entrei em contato com a sua documentação e com a realização de leituras superficiais sobre os seus conteúdos, surgiu o sentimento de êxtase pela descoberta (de minha parte) do arquivo, que se encontrava conservado e preservado, mas sem ser utilizado e pesquisado pela comunidade acadêmica e rio-grandina. Devido ao grande interesse despertado em mim pelo conteúdo daqueles registros, questionei pessoas ligadas à área da História (curso de graduação responsável pelo CDH) e pessoas próximas a mim, como amigos e familiares, sobre o que sabiam em relação à figura de Coriolano Benício, mas não obtive resposta de nenhum dos interrogados. A partir de tal silenciamento, surgiu a iniciativa de desenvolver este trabalho, o qual possibilitou minha realização acadêmica/profissional e pessoal, a partir do estudo das questões aqui exposta, com as quais foi um prazer trabalhar.

Coriolano Mário de Araújo Benício nasceu na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul – RS, em 24 de maio de 1911, filho de João Pedro Benício (sapateiro e músico) e Rachel Lopes de Araújo Benício (dona de casa),

---

<sup>1</sup> Centro de Documentação Histórica Professor Hugo Alberto Pereira Neves - CDH, sob coordenação da prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Carmem G. Burgert Schiavon, localizado no Campus Carreiros da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Avenida Itália, km 8, pavilhão 4, sala 4102. Contatos: e-mail [ichi.cdh@furg.br](mailto:ichi.cdh@furg.br); telefone (53) 32326932; site <http://cdh.furg.br>.

foi o quarto dos cinco filhos do casal. Durante sua vida, dedicou as suas atividades profissionais ao teatro, ao carnaval, à imprensa e à literatura, desenvolvendo-as em sua cidade e na região sul do Estado. Faleceu em 13 de abril de 1984, na Santa Casa de Rio Grande, sem oficialmente deixar filhos, já que nunca se casara.

Este estudo parte de uma inquietação em relação ao escasso (re) conhecimento sobre a figura de Coriolano Benício, na cidade do Rio Grande, isto pôde ser percebido através de conversas informais com amigos e pessoas de diferentes idades que conviveram com o mesmo e com as quais obtive contato ao longo do percurso da pesquisa. Estas pessoas com idade entre 60/80 anos descrevem que as gerações mais jovens não conhecem e/ou não reconhecem a trajetória pessoal e profissional de Coriolano Benício, o que de certo modo é um desconhecimento da história da própria cidade, já que as atividades profissionais de Coriolano Benício sempre estiveram relacionadas à cidade do Rio Grande e a região sul do RS.

O desconhecimento, tanto da figura de Coriolano Benício, quanto de seu arquivo pessoal foi também percebido junto à comunidade acadêmica da FURG, em os docentes e discentes com os quais tive contato, principalmente, do curso de História da instituição, desconhecem a existência de um cidadão rio-grandino negro, que em 1929 já dirigia um jornal local, não conhecem nem mesmo seu arquivo que está sob guarda do CDH, localizado na própria instituição, disponível para estudos e pesquisas com diversas temáticas ligadas à história da cidade do Rio Grande e/ou história cultural em um sentido mais amplo.

Partindo dessas questões, ingressei no curso de mestrado do PPGMP com o objetivo de realizar o presente estudo a partir da análise do arquivo pessoal de Coriolano Benício, observando e estudando a sua trajetória de vida pessoal e profissional. Após os encontros de orientação, a mudança de focos para a dissertação e o procedimento de qualificação do trabalho acadêmico delimitou-se que os objetivos da pesquisa seriam: analisar os manuscritos enquanto documentos biográficos, ou ainda, autobiográfico, observando estes como reflexos de sua memória individual e de suas atividades artísticas e culturais da cidade do Rio Grande, em um determinado contexto histórico; mapear a documentação de manuscritos contidos no arquivo pessoal de Coriolano Benício;

investigar a relação entre arquivos pessoais e memória social; traçar um paralelo entre o teatro, o carnaval, a imprensa e a literatura rio-grandina através da trajetória de Coriolano Benício; e, identificar as redes de relações sociais traçadas por Coriolano Benício, a partir de seu arquivo pessoal.

A pesquisa justifica-se pelo ineditismo acadêmico, já que a trajetória pessoal e profissional de Coriolano Benício, através de seu arquivo pessoal, nunca foi explorada academicamente. Uma vez que os documentos manuscritos presentes no seu arquivo pessoal possuem caráter (auto) biográfico, pois neles Coriolano Benício registrou traços de sua trajetória pessoal e profissional, tais documentos atuam, portanto, como suportes das memórias de seu titular em momentos descontínuos de sua trajetória de vida.

No ano de 2011, foi comemorado o centenário de nascimento do Coriolano Benício, fator que também motivou o começo dessa pesquisa. As únicas ações desenvolvidas (das quais tive conhecimento) na cidade para lembrar tal data foi uma exposição realizada pelo *Museu da Comunicação Rodolfo Martensen*, da FURG, a partir de elementos do arquivo pessoal de Coriolano Benício que está sob guarda desta instituição. A exposição foi elaborada pelo jornalista *Célio Soares*, amigo pessoal de Coriolano Benício e curador do museu. Como atividade realizada juntamente com a exposição, foi organizada uma visita dos alunos da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Coriolano Benício*, localizada na Vila da Quinta, distrito da cidade do Rio Grande, na qual puderam observar uma homenagem ao patrono de sua escola. Além da exposição e visita, ocorreu também uma reunião alusiva à passagem do centenário de Coriolano Benício, realizada pela *Academia Rio-Grandina de Letras – ARL*, da qual Coriolano Benício foi um dos fundadores. O fato de Coriolano Benício ter sido lembrado somente nesses dois momentos pela sociedade rio-grande reforça o silenciamento que há em torno de sua figura pública e o meu descontentamento acadêmico e pessoal sobre o desconhecimento de sua pessoa.

A dissertação foi desenvolvida, primeiramente, a partir da revisão de literatura sobre temas abarcados pelo trabalho, como arquivos pessoais, memória social, patrimônio cultural, (auto) biografias e as cenas artística e cultural da cidade do Rio Grande. Em um segundo momento, partiu-se para a sistematização e o mapeamento dos documentos manuscritos presentes no arquivo pessoal de

Coriolano Benício, os quais compuseram o principal *corpus* documental da dissertação. Estes documentos são percebidos como (auto) biográficos, já que é neles que o seu titular relata as suas trajetórias de vida pessoal e profissional.

Os arquivos (auto) biográficos, a partir da década de 90 ganharam força no âmbito acadêmico universitário, sendo muito requisitados em pesquisas das áreas de ciências humanas e sociais (CAMARGO, 2009), por serem documentos geralmente únicos, não publicados e sem cópias, como os documentos manuscritos de Coriolano Benício, que constituem uma fração muito íntima da vida privada de seu produtor, o que atrai atenção e até mesmo a curiosidade de inúmeros pesquisadores. Os documentos manuscritos por Coriolano Benício são, portanto, documentos que retratam não apenas a sua trajetória de vida, nos permitindo ter contato com algumas de suas questões íntimas, vistas por ele próprio, mas também nos permite termos contato com as representações históricas da cidade do Rio Grande de uma determinada época.

Os documentos (auto) biográficos, como os de Coriolano Benício, não buscam abranger toda a trajetória de seu titular, são, dessa forma, recortes de períodos muitas vezes descontínuos, nos quais o autor dos documentos registra traços de sua infância, adolescência e vida adulta, além de sentimentos e emoções de uma ou muitas fases de sua vida particular e/ou profissional. Há de se considerar a subjetividade de tal escrita, do armazenamento, da seleção e preservação de tais documentos, pois se observa na literatura da área dos arquivos pessoais que boa parte destes, senão a sua totalidade, são constituídos por documentação produzida sob a intencionalidade de seu produtor, onde os atos de registrar e preservar constitui, portanto, o seu arquivo particular, íntimo e pessoal.

É importante salientar que os arquivos pessoais não representam a memória bruta de seu titular, sendo, portanto, suportes para os registros de traços de suas memórias. Ao trabalhar com esse tipo de arquivo, é natural confundir tal documentação com representante da memória individual da pessoa titular do arquivo, ou ainda, com se o arquivo fosse o grande guardião da totalidade da trajetória de vida de um indivíduo. A documentação dos arquivos pessoais representa, na verdade, fragmentos desta trajetória de vida registrada, pode-se dizer ainda que são pequenos fragmentos da totalidade de uma vida que nunca

poderá ser registrada por completo independente do suporte em que se deseja registrá-la e preservá-la, pois seria impossível compreender a história de vida de um indivíduo por completo, conseguindo registrá-la em um montante de papel ou em outros suportes.

Recai-se aqui sobre a questão da ilusão biográfica apontada por Bourdieu (1998), que seria a impossibilidade de se biografar um indivíduo por completo, como um todo homogêneo. Crê-se que essa não deve ser a intenção da maioria dos pesquisadores que trabalham com este tipo de estudo, pois entende-se que as biografias e os trabalhos como os desta dissertação, assim com os arquivos pessoais e, conseqüentemente, com os documentos de caráter (auto) biográfico como os de Coriolano Benício, são visões parciais a partir das fontes estudadas e contextualizadas. Assim, como não se pretende, com este trabalho, trazer a verdade absoluta sobre a trajetória de vida de Coriolano Benício registrada no seu arquivo pessoal, mas sim compreender como seus documentos manuscritos podem ser entendidos como documentos de cunho (auto) biográfico, já que neles Coriolano Benicio registra-se a si mesmo.

Os arquivos pessoais enquanto evidências do eu, um eu autobiográfico, é a temática do primeiro capítulo. A formação de arquivos pessoais, o contexto do arquivo de Coriolano Benício e esse se configurando como patrimônio cultural são discussões que aborda-se no capítulo. Ainda, apresenta-se o arquivo estudado e também as tipologias documentais que o compõem como tal, instigando o leitor a conhecê-lo e compreendê-lo em relação a si mesmo e a sua formação.

O capítulo dois se subdivide em três partes: a primeira refere-se à relação entre memória social e identidade, presente nos documentos manuscritos de Coriolano Benício; já a segunda parte aborda as escritas de si, como o (auto) biografismo desses documentos. E finaliza-se apresentando e discutindo as questões citadas e suas relações com os documentos manuscritos presentes no arquivo pessoal de Coriolano Benício.

No terceiro capítulo intitulado “Coriolano Benício: expoente das artes e da cultura rio-gradina” apresenta as trajetórias da vida pessoal e profissional de Coriolano Benício a partir de sua vivência nos palcos e nas arenas teatrais, o seu cotidiano na redação nos veículos de comunicação no qual trabalhou, a festa do momo como espaço de socialização e criação artística e o seu mundo literário,

enquanto literato. As trajetórias de Coriolano Benício foram trabalhadas a partir dos documentos manuscritos de seu arquivo pessoal.

Um ponto importante a ser ressaltado, é que o conteúdo da dissertação referente às trajetórias de vida pessoal e profissional de Coriolano Benício, tendo como foco o seu arquivo pessoal pertencente ao CDH-FURG. Contudo, a fim de melhor contextualizar a dissertação, utilizou-se fotografias pertencentes à parte do arquivo pessoal de Coriolano Benício, que está sob guarda do *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*, da FURG, cuja divisão integra o primeiro capítulo, tendo em vista que fotografias são quase inexistentes na parte do arquivo pessoal de Coriolano Benício pertencente ao CDH.

A respeito do contexto histórico das cenas artísticas e culturais da cidade do Rio Grande, caso o leitor sinta necessidade de aprofundar-se historicamente, já que tais questões não serão retomadas neste trabalho, recomenda-se a leitura de Bittencourt (2001), cujo foco está no surgimento das artes teatral e carnavalesca na cidade, desde 1737 até o século XIX.

## 1 ARQUIVOS PESSOAIS: EVIDÊNCIAS DO EU

“[...] os arquivos são evidências das transações da vida humana [...]”

(COOK, 1998, p. 131)

O presente capítulo aborda a conceitualização de arquivos em geral e de arquivos pessoais, bem como a configuração destes enquanto patrimônio cultural. É apresentado também o contexto do arquivo pessoal de Coriolano Benício, as suas possíveis constituição e tipologias documentais presentes do arquivo.

### 1.1 ARQUIVOS: CONCEITUALIZAÇÃO

A denominação ‘arquivo’ compreende os “conjuntos(s) de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte” (ARQUIVO, 2005, p. 26), seja ele em papel ou no meio digital, independente da forma em que é gerenciado. Diferentemente dos arquivos consagrados como arquivos, ou seja, os institucionais ou ainda os de caráter administrativo, que visam à gestão da documentação produzida por órgãos públicos, jurídicos, empresas privadas etc, e também, dos arquivos familiares, que nos remetem a acervos formados por mais de uma pessoa, por vezes, repassados e organizados por mais de uma geração familiar, os arquivos pessoais são produzidos por um único indivíduo e cabe a ele a sua organização, da forma que for melhor para si.

Segundo a Association Française de Normalisation – AFNOR (apud CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 24), os arquivos também podem ser definidos como o “conjunto de documentos, quaisquer que sejam suas datas, suas formas e seus suportes físico, produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, ou por instituição pública ou privada em decorrência de suas atividades”. Todo documento arquivístico é criado para atender uma necessidade, uma demanda, diferente dos livros, que são criados por vontade de um ou mais autores e dos artefatos museológicos, que surgem de forma natural ou intencional pelas mãos humanas, por exemplo. Os documentos arquivísticos, portanto, caracterizam-se

por uma necessidade, é que de se registrar uma informação, sendo assim, surgem para suprir uma demanda específica.

Segundo a Lei 8.159 (1991), denominada de “lei dos arquivos”, estes se caracterizam por serem:

(...) os conjuntos de documentos produzidos e recebidos por órgãos públicos, instituições de caráter público e entidades privadas, em decorrência do exercício de atividades específicas, bem como por pessoa física, qualquer que seja o suporte da informação ou a natureza dos documentos.

Os arquivos pessoais são caracterizados como arquivos permanentes, ou seja, são considerados históricos e compreendidos como um “conjunto de documentos preservados em caráter definitivo em função de seu valor” (DICIONÁRIO..., 2005, p. 34), em que o valor é “atribuído a um documento em função do interesse que possa ter para a entidade produtora e outros usuários, tendo em vista a sua utilidade para fins diferentes daqueles para os quais foi originalmente produzido” (DICIONÁRIO..., 2005, p. 171).

Os arquivos permanentes devem ser preservados por serem considerados únicos e relevantes para a pesquisa histórica, no caso dos arquivos pessoais, estes são fontes para compreender as trajetórias de vidas e o próprio contexto social em que esses personagens estão inseridos, compreendendo que “documento histórico é qualquer fonte sobre o passado, conservado por acidente ou deliberadamente, analisado a partir do presente e estabelecendo diálogos entre a subjetividade atual e a subjetividade pretérita” (KARNAL; TATSCH, 2011, p. 24).

Por vezes, esses arquivos pessoais podem ser considerados ordinários (de menor relevância), por serem conjuntos de documentos de pessoas tidas como comuns (como poderia ser considerada a figura de Coriolano Benício) e compreendidas como aquelas que não detinham poderio social, como os políticos e intelectuais da época, sendo assim, seus arquivos são considerados mais simples no tocante do conteúdo de seus documentos referentes à sociedade. Considerados simples no sentido de sofrerem menor influência quanto ao que

escreverem/preservarem, sentindo-se mais livres para mostrar-se através de suas escritas em seus arquivos pessoais, não estando presos a questões políticas e econômicas que (poderiam) influenciam as escritas de si.

A partir do entendimento sobre os arquivos permanentes, ou seja, os quais enquadram os arquivos pessoais, entendem-se estes “como [o] conjunto de documentos produzidos, ou recebidos, e mantidos por uma pessoa física ao longo de sua vida e em decorrência de suas atividades e função social” (OLIVEIRA, 2010, p. 35), cabendo à gestão documental, a este indivíduo que produziu ou recolheu e armazenou os documentos, já que julgou estar vinculados a sua trajetória de vida, enquanto titular do arquivo.

Segundo Bellotto (2006, p. 256), os arquivos pessoais compreendem os “papéis ligados à vida familiar civil, profissional e a produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas etc”, enfim, de pessoas cujas sua[s] “maneira[s] de pensar, agir, atuar e viver possam ter algum interesse para as pesquisas nas perspectivas áreas onde desenvolveram as suas atividades [...]” (BELLOTTO, 2006, p. 266). Contudo, a partir dos estudos realizados pela corrente historiográfica da Micro História, os arquivos de pessoas comuns, como já comentado, ganham fôlego e ênfase nas pesquisas acadêmicas, compreendendo que as maneiras de pensar, agir, atuar e viver de pessoas que não pertenceram às classes sociais consideradas elevadas financeira e socialmente, também se configuram como fonte para os estudos das ciências humanas e sociais, seja pela trajetória pessoal do titular do arquivo ou pela sua visão de mundo relatada por si ou apenas preservada em sua documentação.

Em relação aos conteúdos abordados pelos arquivos pessoais, estes se referem ao seu titular e “a sua vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveram ou sobre a sua própria personalidade e comportamento” (BELLOTTO, 2006, p. 256), como fica evidenciado no arquivo pessoal de Coriolano Benício. Os conteúdos de um arquivo pessoal podem dizer respeito a si, escrito pelo titular, por outras pessoas a seu respeito, documentos com conteúdos referem-se a si ou ainda documentos referentes ao seu cotidiano, como, por exemplo, jornais de sua cidade, nos quais não há menções explícitas sobre Coriolano Benício, mas que o coloca como expectador da sua realidade.

Os arquivos pessoais ainda podem preservar documentos cujos conteúdos não fazem menção ao titular do arquivo, nem o seu cotidiano, como por exemplo, os jornais de outros países, que o titular decidiu armazenar por apresentar notícias sobre algum tema que lhe interessasse, apesar desses jornais não se referirem ao seu titular, o titular se identificou com estes documentos e por isso os considerou importantes em preservá-los junto a si. Como pôde observados, os conteúdos dos documentos preservados pelos arquivos pessoais podem ser vastos e diversificados, já que cada arquivo possui as suas características particulares de conteúdos e suportes a serem preservados, bem como as diferentes trajetórias de vida que o titular do arquivo pode ter tido.

O arquivo pessoal de Coriolano Benício é marcado por diferentes tipos de documentação: materiais produzidos por ele e material produzido por terceiros, com conteúdos que fazem menção a sua trajetória de vida; materiais que se relacionam de alguma forma com Coriolano Benício, como os recortes de jornais com notícias referentes a ele ou sobre a cidade do Rio Grande; e ainda materiais que não se relacionam diretamente com ele, como as revistas *Carioca*, nas quais o conteúdo não está vinculado às relações profissionais de Coriolano, já que essas revistas referem-se à sociedade fluminense, ao teatro brasileiro e internacional, ao cinema hollywoodiano, à literatura, etc, mas que abordam temáticas relacionadas a sua trajetória profissional

Ainda na busca de uma conceitualização mais aprofundada sobre os arquivos pessoais, Hobbes (2001, p. 128 apud OLIVEIRA, 2010, p. 37) nos afirma que:

Os arquivos pessoais refletem não somente o que as pessoas fazem ou pensam, mas quem são, como vêm e experimentam suas vidas. Um indivíduo cria o seu arquivo para entender suas necessidades ou predileções ou personalidade, e não porque alguma lei, estatuto, regulamento ou política corporativa disse que deveria criá-lo. É claro que existem exceções, como formulários de imposto de renda e assim por diante, mas esses documentos refletem a *persona* pública do indivíduo e suas ações oficiais, não são sua alma ou personalidade.

O desenvolvimento e a preservação de um arquivo pessoal por seu titular podem possuir diversas justificativas, dentre estas, a que aparece em um maior número de vezes na literatura especializada da área, está relacionada à questão de identidade do titular em relação ao seu arquivo, sendo este uma amostra da trajetória de vida de seu titular. Artières (1998, p. 14) corrobora afirmando que “[...] devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas, sobretudo para existir no cotidiano”, como forma de preservar as memórias coletivas para as pessoas futuramente, preservando a sociedade para si e para os outros.

Cook (1998, p. 131) nos afirma que “os arquivos são evidências das transações da vida humana”, tanto no âmbito dos arquivos organizacionais, quanto nos pessoais, pois ambos são criados a partir da necessidade de registrar as informações cotidianas, para, posteriormente, servir de prova para algo ou alguém. Nos arquivos pessoais, a documentação nem sempre é criada por uma necessidade, como nos casos dos arquivos administrativos e jurídicos, um exemplo são os documentos manuscritos presentes no arquivo de Coriolano Benício, que refletem um desejo sem fim específico aparentemente.

Necessidade de produção documental aqui apontada seria como fundamental para o desenvolvimento do cotidiano administrativo de uma empresa e não em relação a uma possível necessidade de produção documental enquanto identidade entre autor e documento, tendo o papel como espaço para a escrita de si. O que se aponta-se é sobre o anseio de acumulação de tal documentação por parte de Coriolano Benício, o que faz com que seu arquivo pessoal seja marcado pelas evidências das transações de sua trajetória de vida pessoal e profissional através dos documentos por ele produzidos e acumulados.

Heymann (1997) aponta dois fatores fundamentais para as pesquisas com documentação de arquivos pessoais. O primeiro fator seria de compreender o arquivo como um espelho da trajetória de vida de seu titular, como se todos os momentos de sua vida estivessem registrados no arquivo. Ainda de acordo com a própria autora, nem sempre a história de vida do titular está em seu arquivo pessoal, sendo que este pode ser constituído, por exemplo, de selos postais que não necessariamente representam diretamente a vida de seu criador, como já apontado no texto. O segundo fator relaciona-se com o fato de não compreender

a documentação como a “memória bruta” do seu titular, em caráter de todas as memórias registradas e preservadas pelo arquivo. Há de se ter compreensão que a documentação dos arquivos pessoais configuram-se como fragmentos das trajetórias pessoal e profissional de seu titular, como acontece na documentação do arquivo pessoal de Coriolano Benício, cujas memórias registradas em seu arquivo são fios individuais visíveis em uma colcha de memórias coletivas invisíveis aos olhos do pesquisador.

## 1.2 ARQUIVO PESSOAL: VISÃO DE SI E DO MUNDO

Nas atividades cotidianas, a presença de registros seja em papel ou em meio digital é constante, como menciona Artières (1998), nada ou quase passa despercebido sem ser registrado, seja por nós ou outras pessoas. Entretanto, nem todos esses registros podem e/ou devem ser armazenados, já que fogem ao nosso alcance, seja por falta de papel, gigabytes, suportes ou até mesmo por alguma intenção de não os querer registrar ou não querer que sejam registrados por outras pessoas e, por vezes, também não há o desejo de que sejam preservados. Inúmeras vezes durante o ano paramos para fazer as necessárias limpezas em nossos papéis e computadores, assim como em nossas carteiras, bolsas, pastas, caixas de documentos pessoais, com este ato de seleção documental que, por vezes é realizado de forma rápida, sem refletir muito sobre o que selecionar, já que se torna uma atividade corriqueira e necessária, nos identificamos e nos posicionamos no mundo a partir de tais ações, selecionamos o que consideramos importante guardar e preservar.

Ao escolher o que será incluído ou não, como tickets de supermercados ou shows, contas pagas, históricos e cadernos escolares, exames médicos, fotografias, enfim, tudo que nos qualifica e identifica, ou seja, selecionamos mais do que papéis, nos selecionamos enquanto indivíduos, determinando quem somos e o que nos interessa ou o que necessitamos guardar. Nos arquivos pessoais, como o de Coriolano Benício, aconteceu o mesmo. O seu titular escolheu o que desejou armazenar, documentos que significassem algo para si,

que o identificavam e o qualificavam como indivíduo em um determinado contexto.

Heymann (1997) faz uma ressalva sobre a unidade nos arquivos pessoais, afirmando que é impossível armazenar o todo da massa documental produzida por um indivíduo e ao seu respeito, sendo os arquivos pessoais sempre fragmentos da documentação que fez parte da vida de um indivíduo, nunca o seu todo, como mencionado anteriormente. Torna-se muito importante ressaltar, ainda, as intervenções pelas quais a documentação de Coriolano Benício sofreu como a recolhida feita pelos amigos após a sua morte, a destinação do arquivo, o seu desmembramento e o tratamento dado ao arquivo na sua chegada ao CDH da FURG para a guarda permanente.

Ao selecionar o que se deve preservar, “fazemos de acordo com a realidade, manipulamos a existência: omitimos, rasuramos, riscamos, sublinhamos, damos destaque a certas passagens” (ARTIÈRES, 1998, p. 10). Seleciona-se buscando registrar a verdade, mas verdade do titular do arquivo. Quando um indivíduo escreve sobre si, registra os fatos como aconteceram, segundo a sua visão sobre eles, o que não se torna uma inverdade, pois para si é a verdade sobre o ocorrido. É importante destacar que a omissões de possíveis outros fatos que podem ter acontecido, pode ocorrer pelos mais diversos motivos, dentre eles: a vergonha ou medo do ocorrido e de os outros venham, a saber, do determinado fato; a não consideração dos fatos como acontecimentos importantes para serem registrados; o esquecimento, por não se lembrar de determinadas passagens vivenciadas no momento do registro; seja por ser uma situação traumática; ou, por não ter tido tanta importância comparada às outras passagens.

A escolha do material a ser recolhido e, posteriormente, armazenado nos arquivos pessoais é sempre realizada com certa intencionalidade, seja consciente ou inconsciente. A esse respeito, Schmidt (2009) nos afirma que:

selecionar, guardar, organizar de determinado modo, descartar e rearranjar documentos, fotografias e objetos são gestos que expressam uma determinada forma de ver a si próprio e ao mundo, de dar sentido à existência daquele que os realiza e, muitas vezes, de imprimir uma determinada imagem à posteridade (p. 88).

Compreende-se então que “[...] o arquivo é a representação persistente de funções, processos, incidentes, eventos e atividades” (CAMARGO, 2009, p. 28) cotidianas, partindo daí a questão de prova dos documentos de arquivos, servindo como afirmador da realidade. Corroborando, Paes (2004, p. 16), nos diz que um arquivo “é a acumulação ordenada dos documentos, [...] preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro”, como, por exemplo, servir de prova ou testemunho.

Os arquivos pessoais enquanto afirmadores da realidade e mesmo de identidade, “[...] em qualquer forma e em qualquer suporte, representam a vida de seu titular, suas redes de relacionamento pessoal ou de negócios. Representam também o seu íntimo, suas obras etc. São, obviamente, registros do seu papel na sociedade, em um sentido mais amplo” (OLIVEIRA, 2010, p. 35). No caso do arquivo pessoal de Coriolano Benício, pode-se considerá-lo como representação da sociedade rio-grandina e do seu próprio produzir referente a si, sob o seu ponto de vista.

Nos documentos selecionados para serem preservados, inúmeras vezes, estes possuem um valor sentimental, o qual não pode ser contabilizado monetariamente, como percebe-se em relação ao arquivo pessoal de Coriolano Benício. Determinados documentos manuscritos foram produzidos inteiros em verso de cartazes (ou pedaços de cartazes) de propagandas, o que, na época, não deveria ter mais valor financeiro, já que o espetáculo publicado no cartaz já havia (provavelmente) ocorrido quando Coriolano Benício o utilizou como suporte para a sua escrita, ou seja, o valor do material está em seu conteúdo ali registrado, não em seu suporte. Outro exemplo de valorização do material é o documento em si, como os convites de festividades, que foram guardados como lembrança do fato ocorrido, ou ainda as fotografias, que possuíam algum valor sentimental, já que foram selecionadas para serem preservadas, podendo também servir como documentos legitimadores do espetáculo/evento.

A expressão “ideologia de si” é utilizada por Heymann (1997), para exemplificar o manuseio e a seleção dos documentos que irão fazer parte dos arquivos pessoais e que, posteriormente, poderão ser doados às instituições de guarda, como o arquivo pessoal de Coriolano Benício. Em alguns casos, como o de Gustavo Capanema, exemplificado por Fraiz (1998), o arquivo pessoal foi

construído durante a trajetória de vida de seu titular, com o objetivo deliberado de ser utilizado para a pesquisa após a sua morte, sendo então a construção explícita da ideologia de si apontada por Heymann (1997), uma vez que Capanema utilizou-se do artifício da seleção de seus documentos para construir uma imagem de si, que gostaria que fosse registrada pelos possíveis pesquisadores, demonstrando toda sua intencionalidade na formação de seu arquivo pessoal.

Heymann (1997) alerta que inúmeras vezes o arquivo poderá ser composto pelo seu próprio titular ou por pessoas próximas dela, como familiares e amigos, antes ou após o seu falecimento. No caso do arquivo pessoal de Coriolano Benício, as interferências em sua documentação são do próprio titular, na constituição de seu acervo, assim como das pessoas que tiveram contato com o material antes que este chegasse ao CDH e até mesmo, após a sua chegada ao centro de guarda, pois o princípio de proveniência pode ter sido alterado na elaboração do seu atual estado de armazenamento.

A seleção do que permanecer no arquivo segue um fluxo contínuo durante a acumulação do material e não acontece, necessariamente, em um único momento determinado. Contudo, ocorre mais frequentemente, antes da doação dos arquivos às instituições de guarda ou aos familiares que herdarão o conjunto documental após o falecimento do titular, ou seja, além das seleções naturais realizadas pelo titular, poderá ser selecionado ainda, os documentos que serão doados e/ou preservados.

No caso do arquivo pessoal de Coriolano Benício, não se tem a clara noção desse manuseamento dos documentos, tendo em vista que o arquivo foi desmembrado antes da doação ao CDH e já neste, foi organizado para o armazenamento. A partir da investigação para a pesquisa, descobriu-se que o arquivo de Coriolano Benício foi desmembrado em partes, sabendo-se apenas de três delas: a primeira, que está sob guarda do CDH; a segunda, que está sob guarda do *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*; e a terceira parte, que possui conteúdo desconhecido, está sob tutela de um amigo pessoal de Coriolano Benício, o senhor *Rego*, cujo contato não foi possível durante a trajetória da pesquisa.

O arquivo pessoal de Coriolano Benício se destaca por ser um material inédito, original e singular. Os documentos manuscritos, por exemplo, são documentos inéditos e exclusivos, tendo apenas cópias digitais (fotográficas) de tais documentos, realizadas para este estudo, assim como as correspondências presentes no arquivo, que também se configuram como documentação inédita. O restante da documentação do arquivo não é necessariamente inédito, como os cartazes de espetáculos teatrais, uma vez que o *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen* possui também tal tipologia documental em seu acervo. No entanto, não se tem a informação se são os mesmos cartazes.

O arquivo pessoal de Coriolano Benício constitui-se de documentação cuja necessidade de preservação torna-se evidente, pois retratam períodos históricos da cultura e das artes rio-grandina, merecendo ser preservado pelo CDH e pelo *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*, bem como reconhecido e utilizado pela comunidade rio-grandina.

### 1.3 CONTEXTO DO ARQUIVO PESSOAL DE CORIOLANO BENÍCIO

Acredita-se que o arquivo pessoal de Coriolano Benício tenha sido doado ao CDH ainda na década de 80, após o falecimento de seu titular. Contudo, ao entrar em contato com três professoras que já coordenaram o centro de documentação, em períodos diferentes, nenhuma delas soube informar o ano exato em que o arquivo foi doado, já que no período em que estiveram na coordenação do centro, o arquivo já se encontrava sob guarda do CDH. Tendo em vista que o termo de doação do arquivo ao centro não foi identificado no arquivo administrativo da instituição, portanto, não é possível identificar o(s) doador (es).

A falta de informações precisas sobre o doador do arquivo ao CDH e o período exato de sua doação recai sobre o princípio de proveniência aos fundos, como já mencionado, que seria o “princípio básico da arquivologia segundo o qual o arquivo produzido por uma entidade coletiva, pessoa ou família não deve ser misturado aos de outras entidades produtoras. Também chamado princípio do

respeito aos fundos” (DICIONÁRIO..., 2005, p. 136), pois o conjunto documental “deve ser mantido coeso, respeitando-se a individualidade do conjunto sem misturá-lo a documentos de outras origens (...)” (HEYMANN, 1997, p. 43).

O princípio de proveniência não pôde ser verificado no arquivo pessoal de Coriolano Benício que está sob a guarda do CDH, uma vez que este possui uma organização pré-estabelecida, na qual também não soube ser informada pelas ex-coordenadoras do CDH se a organização em que o arquivo se encontra chegou de tal forma ao centro ou foi criada/desenvolvida no CDH à época da doação. Entende-se que a organização do arquivo deve (ria) ser mantida de acordo com a original, pois “a singularidade orgânica [...] lhe confere sentido, por refletir atividades, dinâmicas e critérios da instância [do] responsável pela documentação” (HEYMANN, 1997, p. 43) caracterizando como o seu titular percebia a sua própria documentação.

No caso do arquivo pessoal de Coriolano Benício, percebo que o princípio de proveniência foi quebrado no momento em que, a partir de investigação para esta pesquisa, descobriu-se que há outros fragmentos do arquivo pessoal de Coriolano Benício em outra instituição e com um amigo pessoal seu. A separação do conjunto documental em vários fragmentos acarreta (ou) inúmeras perdas para o arquivo em si e para sua contextualização, pois não se sabe exatamente como os documentos foram distribuídos por Coriolano Benício e se houve alterações no trajeto do arquivo ao CDH.

Os arranjos documentais devem ser planejados seguindo o princípio de proveniência ou, também denominado, de *respect des fonds*. Bellotto (2007, p. 128) define fundo como:

o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural, não devendo ser mesclados a documentos de outro conjunto, gerado por uma outra instituição, mesmo que este, por quaisquer razões, lhe seja afim.

O arquivo pessoal de Coriolano Benício se apresenta como um fundo documental, já que compreende documentos de um mesmo produtor, Coriolano Benício, ou agrupados por ele. O fundo documental de Coriolano Benício se caracteriza como um fundo fechado, já que “não recebe acréscimos de documentos, em função de a entidade produtora não se encontrar mais em atividade” (DICIONÁRIO..., 2005, p. 98).

Na parte do arquivo pessoal de Coriolano Benício que está sob a guarda do *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*, no qual tive contato através do senhor Célio Soares, curador da instituição. Encontram-se fotografias, cartazes/folders com anúncios de apresentações teatrais e cinematográficas na cidade do Rio Grande, além de jornais, convites diversos e cartões de apresentações de atores/atrizes. Como esta pesquisa baseia-se nos manuscritos de Coriolano Benício como documentos (auto) biográficos, o estudo se deteve aos documentos manuscritos que fazem parte do arquivo sob guarda do CDH.

#### 1.4 INSTITUIÇÃO DE GUARDA E PATRIMONIALIZAÇÃO DE ARQUIVOS PESSOAIS

O arquivo pessoal de Coriolano Benício está dividido dentro da estrutura física do CDH. A primeira parte encontra-se na parte interior do centro, a documentação esta armazenada em caixas de arquivos dispostas em estantes de metal que abrigam as revistas de entretenimento. A segunda parte do arquivo está na parte exterior do centro (corredor de anexo ao CDH), em um armário de metal que guarda as pastas arquivos, local em que estão também armazenados os documentos manuscritos.

As tipologias documentais identificadas no arquivo, no decorrer desta pesquisa, foram: documentos manuscritos; documentação jurídica e contábil das instituições que Coriolano Benício fez parte ou dirigiu/coordenou; cartazes, folders e pequenas revistas com anúncios de apresentações teatrais e cinematográficas na cidade do Rio Grande; correspondência; relatórios diversos; atas de reuniões das instituições de que fez parte ou dirigiu/coordenou; fotografias; revistas de

entretenimento; jornais; recortes de jornais; convites para festejos diversos; cartões de apresentação de atores/atrizes; além de dezenas de documentos referentes a outras instituições, companhias teatrais, outros clubes, circos, parque, etc, dos quais Coriolano Benício não participou ao menos ativamente, nas mesmas tipologias supracitadas.

Diante da variedade documental (de tipologias e de conteúdos presentes) no arquivo pessoal de Coriolano Benício, este patrimônio cultural se configura como arquivístico. Compreendendo, portanto, patrimônio arquivístico como o “conjunto dos arquivos de valor permanente, públicos ou privados, existentes no âmbito de uma Nação, de um Estado ou de um município” (ARQUIVO, 2005, p. 129). Entende-se por patrimônio cultural, o conjunto de bens materiais ou imateriais desenvolvidos por uma sociedade em que se refletem a relação do homem com seu meio social.

Segundo Coelho (1992), patrimônio cultural seria o:

Conjunto dos bens móveis e imóveis cuja conservação seja de interesse social, que por sua vinculação como fatos históricos memoráveis, quer por seu excepcional valor artístico, arqueológico, etnográfico, bibliográfico, compreendendo os monumentos naturais, sítios e as paisagens que seja importante conservar e proteger, pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. (p. 31).

Poulot (2008) caracteriza o conceito de patrimônio cultural como:

[...] a noção de patrimônio envolve, em primeiro lugar, um conjunto de posses que cumpre identificar como transmissíveis; em seguida, um grupo humano, uma sociedade, capaz ou suscetível de reconhecê-las como suas, de demonstrar a sua coerência e de organizar a sua recepção; e, por fim, um conjunto de valores, políticos no sentido mais geral do termo, que permite articular os lugares do passado à esfera ou a configuração de um futuro, com o objetivo de promover algumas mudanças e, ao mesmo tempo, afirmar sua continuidade (p. 36).

Para Poulot (2008), o patrimônio cultural constitui-se a partir da sua materialidade ou imaterialidade, devendo ser transmitido como herança a outras

peessoas que se identifiquem com o bem herdado. No caso dos arquivos pessoais, a documentação caracteriza um indivíduo e um grupo social, em que esse está inserido, que é capaz de se reconhecer a partir do arquivo, pois como menciona Poulot (2008), patrimônio cultural é sinônimo de vínculo social.

Jeudy (1990 apud LUPORINI, 2000) amplia o sentido de patrimônio cultural para além da questão material, atuando também na perspectiva de valorização da imaterialidade das memórias coletivas. Parte-se para questões imateriais do patrimônio, como as artes e a cultura, o meio social em que Coriolano Benício esteve inserido em suas trajetórias pessoal e profissional e que estão refletidas em seus documentos.

Heymann (2009, p. 01) associa os arquivos a legados que “são associados à categoria de patrimônio, e passam a ser vistos como material cuja preservação deve ser garantida em nome da memória da coletividade, seja local seja nacional”, estes legados constituiriam, então, a identidade de um grupo social, a partir da identidade de um indivíduo com seu arquivo pessoal.

O fato de parte do arquivo pessoal de Coriolano Benício ter sido doado ao CDH e por este ter sido aceito e inserido à sua documentação, já demonstra certo destaque ao arquivo, já que foi considerado importante para figurar em um centro de documentação histórica de uma instituição de ensino superior pública, pois para que se aceite e se mantenha fundos documentais em tal espaço acredita-se ser necessário notoriedade do arquivo e/ou de seu titular. Contudo, como já mencionado, houve dificuldade de localizar o doador do arquivo e o coordenador do centro que recebeu a documentação, isto devido à perda dos registros de doações ao CDH. Tal fato impossibilita desvendar maiores detalhes e problematizações a respeito de como e em que estado o arquivo pessoal de Coriolano Benicio chegou ao CDH e a sua transformação de arquivo de caráter e acesso privado a arquivo de caráter e acesso público.

O conjunto documental que compõe o arquivo pessoal de Coriolano Benício é composto por cerca de 5.400 documentos, dispostos em 30 pastas arquivos. Complementa o arquivo, cerca de 1.000 revistas de entretenimento, nacionais e regionais, como *Cruzeiro*, *Tico-Tico*, *O Malho*, *Carioca*, *O Pampa*, *Vida Pelotense*, dentre outros títulos. As revistas estão armazenadas nas caixas arquivo, conforme título e ano.

Quanto à organização do arquivo, a documentação que está armazenada nas pastas arquivos, uma parte dos documentos está sem ordem específica e outra parte está organizada por instituições e/ou ano. Pode-se citar, por exemplo, pastas arquivos que armazenam cartazes/folders de espetáculos teatrais de uma determinada casa de espetáculos, já extinta, da cidade do Rio Grande, e este material dentro da pasta está dividido por ano.

A documentação de manuscritos está dividida entre as pastas, segundo o conteúdo das mesmas, algumas pastas possuem apenas documentos manuscritos com conteúdos variados, já em outras pastas tais documentos estão misturados com as demais tipologias, não havendo uma padronização para o armazenamento dos documentos manuscritos.

As revistas estão organizadas por títulos e por ano, conforme citado anteriormente, dentro de cada caixa arquivo, segundo a atual organização, o que pôde ser observado a partir das visitas constantes ao CDH para a realização desse estudo. É importante destacar que o arquivo já estava assim organizado no ano de 2011, bem como as numerações das pastas, lembrando que é de total responsabilidade da equipe técnica do CDH qualquer modificação no arquivo que possa ter ocorrido durante o seu período na instituição.

A Tab. 01 expõe de forma geral o conteúdo da documentação contida em cada pasta do arquivo. É importante destacar que as numerações das pastas não possuem uma sequência lógica, existindo números de pastas que não constam no arquivo, não se sabe se já foram organizadas deste modo ou algumas pastas foram retiradas do arquivo em algum momento não identificado antes do percurso da pesquisa.

**Tabela 01:** Conteúdo do arquivo pessoal de Coriolano Benício.

| PASTA               | TIPOLOGIAS DOCUMENTAIS   | ASSUNTO GERAL  |
|---------------------|--|--|
| Classificador verde | Fotografia e documentos manuscritos.                                     | Vida pessoal   |
| Pasta 39            | Documentos manuscritos.  | Anotações variadas   |
| Pasta 40            | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição. | Cine Escope / Cine Rio / Cine TV / Cine Programa / Novo jornal / O Charrua / |

|          |   |  |
|----------|---|--|
| Pasta 41 | Revistas e cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição e texto de discurso.   | Cinema Avenida e Cinemat / Festividades diversas                   |
| Pasta 43 | Documentos manuscritos, livros de ata de presença e documentos contábeis/jurídicos.   | Companhia Beira Mar / Documentos diversos                          |
| Pasta 44 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.  | Cine Teatro 7 de Setembro (1923-1935)                              |
| Pasta 45 | Revistas e cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, documentos contábeis/jurídicos, recortes de jornais e documentos manuscritos.               | Cine Teatro 7 de Setembro (1936-1952)                              |
| Pasta 46 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.  | Cine Teatro Carlos Gomes (1922-1925)                               |
| Pasta 47 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.  | Cine Teatro Carlos Gomes (1926-1935)                               |
| Pasta 48 | Revistas e cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição e recortes de jornais.   | Cine Teatro Carlos Gomes (1936-1970)                               |
| Pasta 49 | Revistas e cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição e convite diverso.   | Cine Teatro Polytheama (1919-1925)                                 |
| Pasta 50 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.  | Cine Teatro Carlos Gomes (1926-1928)                               |
| Pasta 51 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.  | Cine Teatro Polytheama (1929-1934)                                 |
| Pasta 52 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, documentos manuscritos e recortes de jornal.   | Cine Teatro Polytheama (1935-1953)                                 |
| Pasta 53 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, recortes de jornais, documentos contábeis/jurídicos, cartões de apresentação e documentos manuscritos. | Companhia Beira Mar (1933-1982)                                    |
| Pasta 54 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, documentos contábeis/jurídicos, recortes de jornal e documentos manuscritos.                           | Companhia Beira Mar  |
| Pasta 55 | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, recortes de jornal, documentos contábeis/jurídicos e documentos manuscritos.                           | Cine Teatro Avenida (1929-1958)<br>Cine Teatro Guarani (1923-1952) |

|           |  |  |
|-----------|--|--|
| Pasta 56  | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, recortes de jornal, documentos manuscritos, fotografias, cartões de apresentação, documentos contábeis/jurídicos e revistas de variedades.                  | Teatros e Companhias Variadas (recortes e anotações) |
| Pasta 57  | Revistas com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.   | Cinelândia (1950-1959)                               |
| Pasta 58  | Revistas com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.   | Cinelândia (1960-1963)                               |
| Pasta 59  | Revistas com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.   | Cinelândia (1964-1971)                               |
| Pasta 60  | Revistas com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição.   | Cinelândia (1972-1979)                               |
| Pasta 61  | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, recortes de jornal, documentos contábeis/jurídicos, documentos manuscritos e cartões de apresentação.   | Vários cinemas / teatros / circos / parques          |
| Pasta 62  | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, recortes de jornais e cartões de apresentação.  | Vários cinemas / teatros / circos / parques          |
| Pasta 63  | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, recortes de jornais, convites variados, documentos contábeis/jurídicos, documentos manuscritos cartões variados e correspondência.                          | Vários cinemas / teatros / circos / parques          |
| Pasta 64A | Cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, cartões de apresentação, recortes de jornal, documentos contábeis/jurídicos, documentos manuscritos, livros de ata de presença, recibos e correspondências. | Clube Carnavalesco Irresistíveis                     |
| Pasta 64B | Documentos contábeis/jurídicos e documentos manuscritos.   | Clube Carnavalesco Irresistíveis                     |
| Pasta 65  | Documentos contábeis/jurídicos, documentos manuscritos, convites diversos, recortes de jornal, cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição e correspondências.   | Vários clubes  |
| Pasta 66  | Documentos manuscritos, cartazes/folders com anúncios de peças teatrais e/ou filmes em exibição, documentos contábeis/jurídicos, cartões de apresentação, recortes de jornais e correspondências.                                    | Casa do Poeta Rio-Grandino<br>Variados               |

|                    |   |                                  |
|--------------------|---|----------------------------------|
| Pasta O Beija-Flor | Exemplares da Revista <i>O Beija-Flor</i> e do jornal <i>O Arauto</i> | Revista O Beija-Flor<br>O Arauto |
|--------------------|---|----------------------------------|

**Fonte:** Elaborado pelo autor em maio de 2011.

Os documentos manuscritos estão divididos em 14 pastas arquivos (misturados com documentos de outras tipologias) e não há uma separação por temáticas, pois há, por exemplo, documentos de cunho pessoal na pasta denominada *Classificador verde*, assim como na pasta 39. Todos os documentos manuscritos foram digitalizados, através de fotocopiagem (procedimentos autorizado pela coordenação do CDH) e para facilitar a pesquisa, estas fotocópias estão sob guarda do pesquisador.

## 1.5 DOCUMENTAÇÃO DO ARQUIVO PESSOAL DE CORIOLANO BENÍCIO

A documentação do arquivo pessoal de Coriolano Benício aqui estudado refere-se a dois pontos analisados e definidos, que são: as tipologias documentais e categorias temáticas. Para ambos os pontos, os critérios utilizados surgiram a partir da observação direta e manuseio com os documentos, optou-se por não trabalhar tipologias e conteúdos pré-definidos e, sim, por deixar que estes nos fossem direcionados pela própria documentação.

As tipologias referem-se ao formato do documento e a sua função (cartazes/folders, panfletos, revistas, jurídicos e contábeis, fotografias, cartões de apresentação, convites, recortes de jornais e documentos manuscritos); as categorias temáticas referem-se ao conteúdo textual dos documentos (vida pessoal, teatro, carnaval, imprensa, literatura, cidade do Rio Grande e aos documentos cuja identificação de conteúdo não foi possível definir, devido ao estado de conservação do documento). A seguir serão apresentadas as tipologias encontradas no arquivo pessoal de Coriolano Benício, enquanto que os conteúdos presentes do referido arquivo serão apresentadas no capítulo 2.

Os cartazes/panfletos contidos no arquivo pessoal de Coriolano Benício caracterizam-se por serem materiais de divulgação de peças ou esquetes teatrais

em exibição, na cidade do Rio Grande e região sul do RS, tanto de espetáculos em que Coriolano Benício participou ativamente como ator ou diretor, por exemplo, quanto de espetáculos de diferentes companhias teatrais da cidade ou de outras regiões/Estados que se apresentavam pela região e que Coriolano Benício decidiu por armazená-los em seu arquivo. Os filmes em exibição nas salas de cinemas da cidade do Rio Grande complementam o conteúdo dos cartazes/panfletos, expondo seus títulos, elenco e, por vezes, a sinopse dos filmes. O material não necessariamente contém ambas as informações (referentes a teatro e cinema), sendo que o conteúdo predominante nesta tipologia documental é em relação ao teatro.

A denominação de cartazes/panfletos abordada neste estudo é em função de não se chegar a um consenso de uma nomenclatura mais específica para o material. Esta denominação se fez necessária, já que existem documentos com as mesmas características, mas que apontam para usos diferentes, como por exemplo, documento do mesmo tamanho e com anúncios do mesmo tipo, sendo que um deles é impresso apenas em um lado da folha (o que poderia caracterizá-lo como um cartaz com intuito de ser fixado do em paredes ou postes), já em outros documentos, seguindo os mesmos formatos de apresentação, há informações impressas em ambos os lados do papel, o que inviabilizaria que fossem fixados, ou seja, seriam panfletos para serem entregues às pessoas. Quase todos os documentos são do mesmo tipo de papel (espécie de papel de seda), em tons coloridos (amarelado predominantemente, mas há também documentos em tons de rosa, verde, azul, etc), com impressão em tinta na cor preta. Há variações quanto às dimensões do material, contudo, a grande parte segue o mesmo padrão, medindo cerca de 21cm x 29,7cm, o que representa uma folha A4 (tamanho ofício); em tais documentos não há informações quanto à gráfica em que eram impressos.

As Fig. 01, 02 e 03 apresentam exemplos de cartazes/panfletos e seus conteúdos. Os documentos apresentados são do arquivo pessoal do pesquisador, sendo o material doado pelo senhor *Célio Soares*, advindos de doação do acervo do *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*, como são do mesmo estilo, formato e conteúdo dos cartazes/panfletos contidos no arquivo pessoal de

Coriolano Benício presente no CDH, não haverá prejuízo para realizar a explanação sobre a tipologia apresentada.

**SÃO JORGE, O GLORIOSO**  
**TEATRO LICEU SALESIANOS**  
**Companhia Beira-Mar**  
 FUNDADA EM 15 DE JANEIRO DE 1933  
 (Registrada no Cartório de Registro Espectral — 2ª mais antiga)  
 Orgulhosamente apresenta em três magníficos espetáculos

**Quarta-Feira, 29 - Quinta-Feira, 30 e Sexta-Feira, 31 de Março de 1961 - às 20.30 horas**  
 A maravilhosa e sublime peça sacra, em 3 atos, 9 quadros  
 e livreto Apóstase, do escritor riograndino Maria Araújo

**Vida e Martírio de São Jorge, o Glorioso**  
**PERSONAGENS**

|   |  |
|---|--|
| Jorge, General Triunfo Militar - Escudos de Malta | Junças, soldado romano - Jorge Gomes       |
| Dionísio, Imperador Romano - Jesus Crólato        | Alencão, soldado romano - Manoel Rocha     |
| Felix Fabiano, Prefeito - Waldemar Barragão       | Sestímio, soldado romano - Inefluoso Porto |
| Consul Magêncio - Eugenio Marim                   | Jesus Christo                              |
| Senador Oróteo - Alvarado da Silva                | Anjos do Senhor                            |
| Katli, sua adivinha - Caroliana                   | Mulher do Povo                             |
| Safira, mãe surda - Marietas Pestana              | Carrasco                                   |
| Alexandra, Iogurista - Alida Sábido               | Arcajo São Miguel                          |
| Valéria, Princesa - Jercey Almeida                | Lushêl, anjo do mal                        |
| Caio, Papa - Jorge Carl                           | 1.º Sacerdote                              |
| Honório o traidor - Rubilar Mattos                | 2.º "                                      |
| Claudio, amigo de Jorge - Humberto Souza          | 3.º "                                      |
| Amélio, Centurião - Manoel Rocha                  | 1.º Conselheiro                            |
| Clodiana, soldado romano - João Cary              | 2.º "                                      |
| Valentio, soldado romano - Hélio Souto            | 3.º "                                      |

Ação no ano 303 — Século III — Cristãos, Homens e Mulheres do Povo, Soldados, Sacerdotes, Conselheiros e etc.  
 Cadeiras novas e deslumbrantes — Vestuário à rigor da época, de modelo Wlto Pires — Adereços e Cadeiras de propriedade da Companhia — Armada Marcial de Amador Fernandes Ramos — Contra-Sigra de Wilson Costa — Direcção Geral e Super-Visão de Coriolano Benício — O maior acontecimento sacro-teatral de todos os tempos!

**PREÇO ÚNICO: CADEIRA CR\$ 30,00**  
**ATENÇÃO**—Não confundir a Companhia Beira-Mar, com outro nome parecido que anda por aí  
**SÃO JORGE, O GLORIOSO vai à cena, somente no Cine**  
**Teatro Liceu Leão XIII na Quarta, Quinta e Sexta-Feira Santa.**

**GRÁFICA IPIRANGA** Rua Benjamin Constant, R-33A-32  
 Cartões de visita, Casamentos, Aniversários, etc. — Talões, Notas, Recibos para Clubes de futebol e demais impressos.  
**ENTREGAS RÁPIDAS — PREÇOS MÓDICOS**

**Figura 01:** Anúncio de espetáculo da Companhia Beira-Mar, em março de 1961, no Teatro Liceu Salesianos, em Rio Grande/RS. [s. d.].  
**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

O Maior Acontecimento Artístico do Ano!

PALCO-SALÃO

ESTRÉIA DO APLAUDIDO CÔMICO

# BORROMEU

(O LEGÍTIMO FABRICANTE DO BOM HUMOR)

É SUA BRILHANTE **Companhia Beira-Mar**  
De Dramas, Comédias e Variedades

Estreia Dia - Às 21 horas

COM DUAS PEÇAS  
UM DRAMA  
E UMA COMÉDIA



e ainda Variedades musicais, esquetes e cânticos. — Todas as noites de espetáculo (programa novo e Variado)

Repertório completamente inédito:

|                     |                           |                            |
|---------------------|---------------------------|----------------------------|
| <b>DRAMAS:</b>      | <b>COMÉDIAS:</b>          | <b>COMÉDIAS:</b>           |
| Destilado           | A Viagem do Palhaço       | O Mascate do Amor          |
| Maria Rosa          | O Parábico                | Borromeu Tem Medo do Diabo |
| Uma Noite de Natal  | Romance de Irã Gótilde    | Que Terrível Dueto         |
| Milagre de N. Sinho | Rancho da Serra           | A Filha do Sapateiro       |
| Bom de Tudo o Ano   | Luz Que se Apaga          | Dez o Peró                 |
| O Anacleto          | As Rosas de Nossa Senhora | Bombas e Mangueiras        |
| O Vagabundo         | Amor e Honra              | Coisas da Roça             |
| A Volta de Epitafio |                           | Borromeu Quer Matar        |
|                     |                           | Inimigo de Mulheres        |
|                     |                           | Rua na Cidade              |
|                     |                           | A Perpetua quer um marido  |
|                     |                           | Hotel Reservado            |
|                     |                           | Futebol-Mãe                |
|                     |                           | Professor de Clarinete     |
|                     |                           | Alcôz de Outro Mundo       |

10 Artistas de Ambos os sexos - Música e Alegria.

Assista **BORROMEU** uma vez, para rir durante um mês!

Venham ver nossos espetáculos e traga a família também!

**PREÇOS POPULARES**

**OFICINA MODERNA**  
DE JOSÉ CÂNCIO FRANÇA  
Compra, vende e conserta **MAQUINAS DE COSTURA**  
RUA LUIZ LORÉA, 331 — RIO GRANDE

**Figura 02:** Anúncio de espetáculo da Companhia Beira-Mar tendo como atração o personagem cômico interpretado por Coriolano Benício, o palhaço Borromeu. [s. d.].

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

Atenção, Crianças de Rio Grande!!!

Domingo — — Domingo

Às 3 horas da Tarde

Na **SOC. UNIÃO OPERÁRIA**  
Inauguração do Esperadíssimo

## CLUBE DO PAI NOEL



O mais interessante programa infantil da cidade, sob a direção e animação de Coriolano Benício, o famoso Borromeu (o legítimo fabricante de bom humor).

**BRINDES! Muitos Brindes!**

Preços: Crianças Cr\$ 2,00 — Adultos Cr\$ 4,00

Colchões para crianças — Colchões para todos

**COLCHOARIA BOA NOITE** — Mal. Floriano, 278

**Figura 03:** Anúncio de festa natalina realizada por Coriolano Benício, no Clube Sociedade União Operária, em Rio Grande/RS. [s. d.].

**Fonte:** Arquivo pessoal do autor.

As Fig. 01, 02 e 03 apresentam três tipos de cartazes/panfletos com anúncios que remetem a espetáculos realizados por Coriolano Benício, em suas atividades teatrais, na cidade do Rio Grande. A Fig. 01 contém o anúncio da peça *Vida e Martírio de São Jorge, o Glorioso*, na qual Coriolano Benício interpreta dois personagens, *Kalib* e *Lusbél*. A peça teatral é escrita por Coriolano Benício utilizando-se de seus nomes do meio (em relação ao seu nome completo), Mário Araújo, que era utilizado pelo autor em inúmeros textos escritos, tanto teatrais, quando jornalísticos e literários. Coriolano Benício também dirigiu e supervisionou o espetáculo anunciado na Fig. 01. Chama-se atenção para uma frase no final do cartaz/panfleto, alertando para que “Não confunda a Companhia Beira-Mar, com outro nome parecido que anda por aí”, ficando implícito que, devido à possibilidade de sucesso da companhia, haveria companhias com nomes similares.

A Fig. 02 apresenta a estréia da *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro*, na casa de espetáculos *Palco-Salão*, da *Sociedade União Operária*, localizada na cidade do Rio Grande. No anúncio há destaque para o personagem de Coriolano Benício, o palhaço cômico Borrromeu<sup>2</sup>, como o “legítimo fabricante do bom humor” (a fotografia que aparece é de Coriolano Benício). O anúncio descreve que serão apresentados 32 textos entre esquetes teatrais e musicais no *Palco-Salão*, no dia do espetáculo, variando entre os estilos dramático e cômico. Já a Fig. 03 ilustra um anúncio mais simples, de um espetáculo natalino beneficente destinado às crianças, tendo o personagem de Coriolano Benício, o palhaço Borrromeu como destaque, com o propósito de chamar a atenção dos futuros expectadores, a apresentação aconteceria no palco das dependências da *Sociedade União Operária*, espaço cultural rio-grandino, financiado pela classe operária da cidade.

Os três cartazes/panfletos exemplificados se assemelham, pois trazem consigo além dos anúncios dos espetáculos, propagandas de comércios da cidade, provavelmente como forma de custear uma parte ou a totalidade da confecção dos materiais ou até mesmo o próprio espetáculo. Estes anúncios também podem se referir ao prestígio que estes patrocinadores tinham em ter

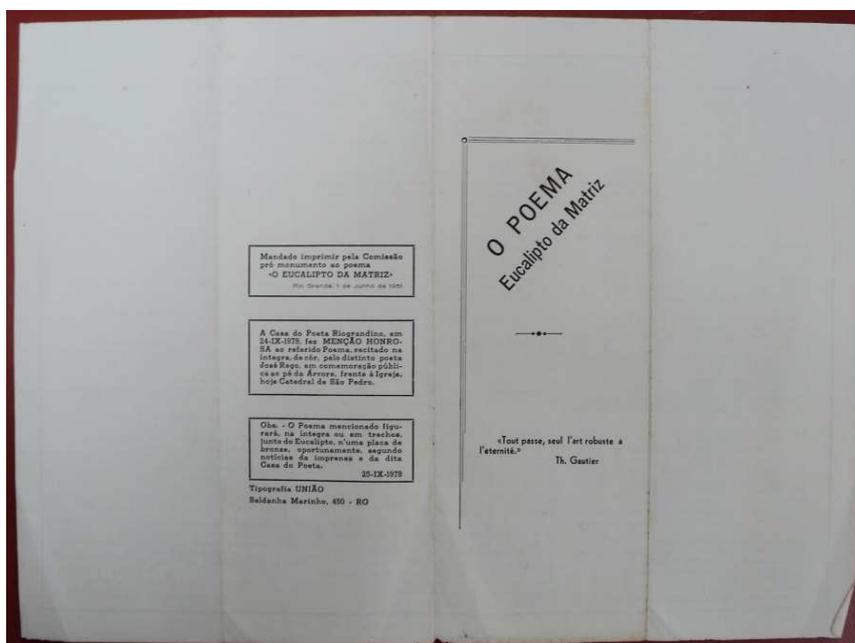
---

<sup>2</sup> O palhaço Borrromeu era um personagem fixo que Coriolano Benício interpretou em espetáculos teatrais e radiofônicos, na cidade do Rio Grande e em algumas cidades da região sul do Estado.

suas marcas/nomes vinculadas a um espetáculo de Coriolano Benício, mas estas são apenas hipóteses, questões que se colocam diante da análise das fontes.

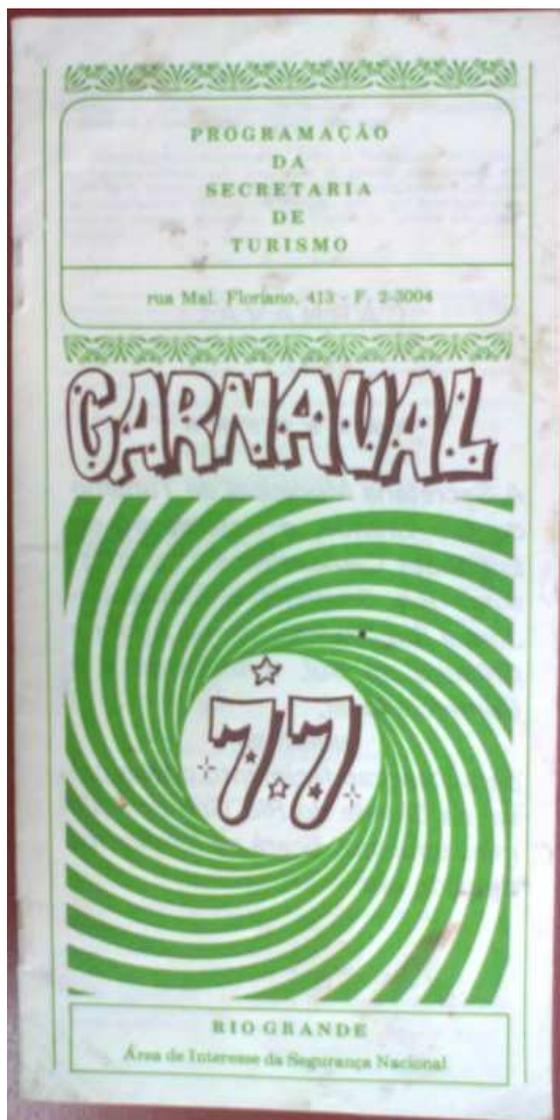
A outra semelhança nos três exemplos de cartazes/panfletos destacados é que neles a imagem de Coriolano Benício é o destaque dos espetáculos, seja como o autor, ator ou diretor das peças apresentadas nos documentos, como na Fig. 01, ou como o personagem do palhaço *Borromeu*, nas Fig. 02 e 03.

No arquivo pessoal de Coriolano Benício há ainda panfletos com outras temáticas além de anúncios de teatros e cinemas. As Figuras 04 e 05 mostram outros exemplos desse tipo de material. A Fig. 04 expõe um panfleto de divulgação em homenagem ao centenário de plantio de uma muda de árvore de Eucalipto, localizada no centro da cidade do Rio Grande, em frente à *Catedral de São Pedro*. Já a Fig. 05, apresenta um anúncio referente ao carnaval de rua na cidade do Rio Grande, no ano de 1977.



**Figura 04:** Panfleto com o poema Eucalipto da Matriz, de José Rego, ano de 1951.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.



**Figura 05:** Panfleto da Secretaria do Turismo da cidade do Rio Grande, referente ao carnaval do ano de 1977.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

A respeito dos anúncios de peças teatrais, há ainda as revistas com este tipo de publicidade, além de filmes em exibição nas salas de cinema da cidade. Apresenta-se a Fig. 06 que mostra um desses exemplares, para que possam ser observados os tipos de anúncios realizados. A revista em destaque é a *Cinelândia*, de propriedade dos *Cinemas Cupello*. A programação remete aos cinemas *Glória*, *Avenida*, *Carlos Gomes* e *Sete de Setembro*, todos da cidade do Rio Grande. A revista é do ano de 1960.



**Figura 06:** Revista Cinelândia, n° 530, de 2 de julho de 1960.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

Sobre as revistas, é interessante destacar que entre os seus conteúdos, observa-se que apresentam temas como anúncios comerciais da cidade, tais como anúncios de imobiliárias, aulas particulares, achados e perdidos, produtos e serviços ofertados em Rio Grande. As revistas possuíam, ainda, sinopses dos filmes em exibição, fotografias dos elencos e das cenas dos filmes, fragmentos textuais históricos sobre a cidade e o Estado, sessão literária, avisos, críticas dos filmes, entrevistas e outras sessões variáveis, conforme o título da revista e a disponibilidade de espaço para conteúdos a serem publicados em cada edição. Quanto aos artigos, às colunas e poesias publicadas nessas revistas, na sua maioria eram assinados por seus autores, que variam conforme cada exemplar publicado. A periodicidade das revistas é irregular, tendo revistas semanais, quinzenais ou mensais, a revista em destaque, a *Cinelândia*, era com a periodicidade de publicação semanal.

Os documentos compreendidos como jurídicos e contábeis, compõem a documentação que pertenceu às instituições nas quais Coriolano Benício participou, seja como criador, presidente, secretário, tesoureiro ou apenas membro. Entre as subtipologias identificadas através de observações no arquivo, estão documentos referentes a pagamentos de aluguéis, prestações de serviços oferecidos ou recebidos, impostos governamentais, pedidos de permissão a então Delegacia de Polícia que concedia a permissão para a realização de espetáculos teatrais no período da ditadura militar brasileira, controle de caixa, balanços contábeis, contas a pagar e a receber, anotações sobre doações às entidades, controle de mensalidades dos membros, cópias de pedidos de auxílio financeiro a empresas da cidade em forma de apoio, relatórios de atividades feitas ou a realizar-se, dentre outros tipos.

A parte do arquivo pessoal de Coriolano Benício que está sob guarda do CDH possui poucas fotografias que estão mais presentes na parte do arquivo que está sob guarda do *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*. As Fig. 07 e 08 tratam-se de duas fotografias do CDH, localizadas separadas do seu arquivo<sup>3</sup>, mas que pelos seus conteúdos, no caso o *Teatro Beira Mar*, fazem referência a Coriolano Benício.

---

<sup>3</sup> As fotografias 07 e 08 estavam localizadas juntamente com os álbuns fotográficos no CDH, em local diferente do armazenamento do arquivo de Coriolano Benício.



**Figura 07:** Fotografia referente ao Teatro Beira-Mar. [s. d.].  
**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.



**Figura 08:** Fotografia referente ao desfile carnavalesco do Clube Irresistíveis. [s. d.].  
**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

A Fig. 07 exibe o teatro próprio que a *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro* possuiu por breve período na cidade do Rio Grande, a estrutura era localizada na área central da cidade, na Rua Marechal Andreia em número não identificado. Na imagem, Coriolano Benício está à direita e o senhor à esquerda não foi identificado. A segunda fotografia (Fig. 08) é referente ao carnaval rio-grandino, exibindo um desfile de Rua do *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico*

*Irresistíveis*, com carros alegóricos em seu desfile comemorativo ao jubileu de prata, provavelmente no carnaval do ano de 1958 (já que o clube foi fundado em 1933).

Ainda estão presentes na documentação do arquivo pessoal de Coriolano Benício cartões de apresentação de atores/atrizes com suas fotografias e por vezes autógrafos, além de convites para festividades de diversas instituições, não tendo Coriolano Benício necessariamente participado destas. O conteúdo dos cartões, além de trazer fotografias e nomes de atores e atrizes, é complementado com cartões de apresentação de jovens em concursos de beleza, referente ao *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis*. A Fig. 09 mostra a senhora *Selma Pestana*, então rainha do carnaval do Clube Irresistíveis, em cartão sem datação. Já a Fig. 10 ilustra os cartões de apresentações de atores/atrizes, em que é destacada a atriz *Clarita Tereza Hofacker*, da Companhia de Variedades, infelizmente, não há maiores informações quanto à companhia teatral, local de origem, tipo de apresentação ou datação.



**Figura 09:** Selma Pestana, rainha do carnaval do Clube Irresistíveis. [s. d.].

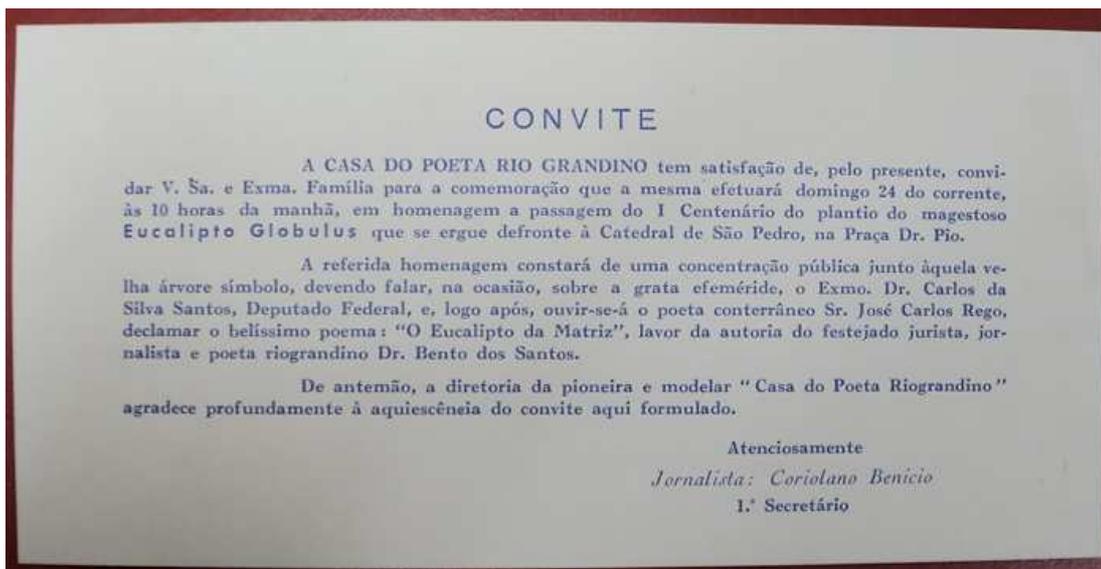
**Fonte:** Museu da Comunicação Rodolfo Martensen.



**Figura 10:** Clarita Tereza Hofacker, da Companhia de Variedades. [s. d.].

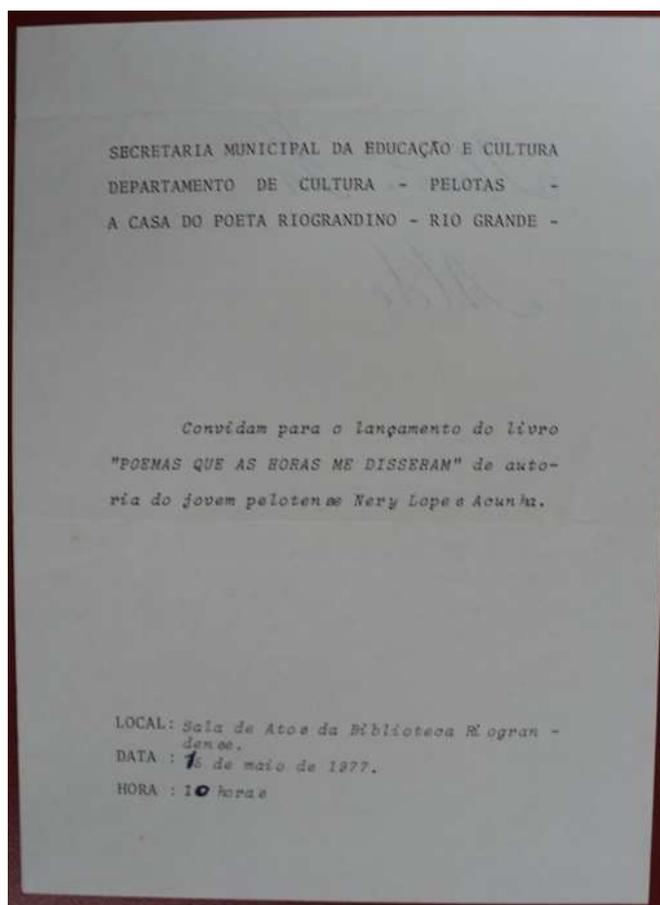
**Fonte:** Museu da Comunicação Rodolfo Martensen.

Os convites que fazem parte do arquivo de Coriolano Benício possuem seus conteúdos relativos a festividades, em sua maioria, na cidade do Rio Grande. Estes convites fazem menção a festejos diversificados, como saraus poéticos, inaugurações de eventos ou instituições, jantares, festas de aniversário, convites para espetáculos teatrais, entre outros, sendo que a maior parte destes possui datação justamente para identificação dos eventos. As Fig. 11 e 12 apresentam exemplos desses convites.



**Figura 11:** Convite feito pela Casa do Poeta Rio Grandino em homenagem ao plantio de uma árvore de eucalipto, na cidade do Rio Grande. [s. d.].

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.



**Figura 12:** Convite para lançamento do livro de Nery Lopes e Acunha, no ano de 1977.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

O arquivo pessoal de Coriolano Benício também é composto por cerca de 1.000 fascículos de revistas de entretenimento com circulação regional e nacional. Entre os exemplares disponíveis no arquivo estão às revistas: *Cruzeiro*, *Tico-Tico*, *O Malho*, *Carioca*, *O Pampa*, *Vida Pelotense*, *Tudo* e *Almanaque Saúde*, dentre outros títulos. Pode-se dizer que a origem das revistas colecionadas por Coriolano Benício também é advinda de doações feitas a ele, além de prováveis compras. Entre os exemplares de seu acervo, encontra-se a revista *O Malho*, do ano de 1906, o que demonstra que não foi comprada pelo mesmo, já que não era nascido, sendo então doada para ele em data posterior. A Fig. 13 ilustra o exemplar citado.

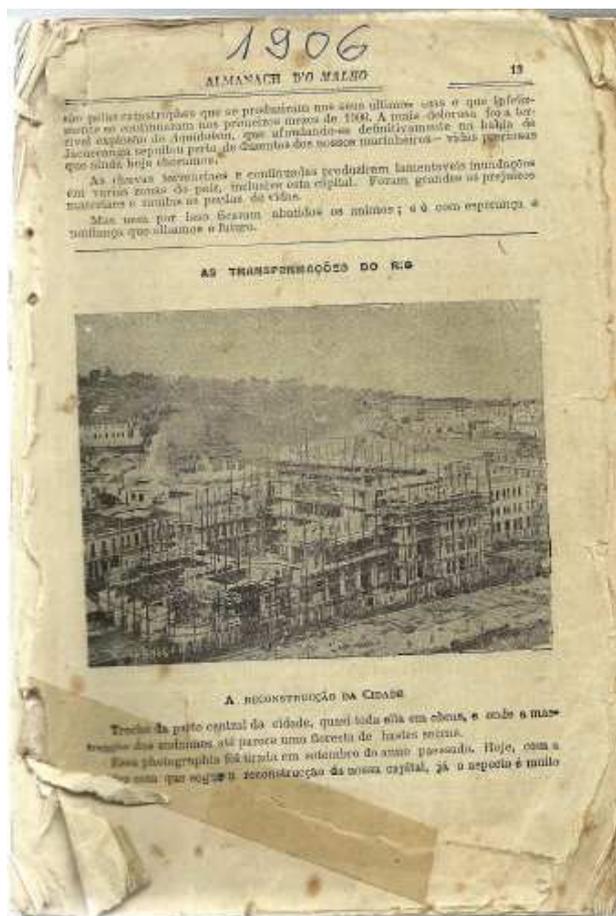


Figura 13: Almanach D'O Malho, de 1906.

Fonte: Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

Entre as tipologias documentais presentes no arquivo pessoal de Coriolano Benício, encontram-se jornais e recortes de jornais<sup>4</sup>, estes provavelmente realizados, organizados e conservados pelo seu titular. As temáticas destes recortes são variadas, como anúncios de espetáculos teatrais e carnavalescos, festejos sociais rio-grandinos, seções literárias, assim como recortes sobre a própria figura de Coriolano Benício. Intencionalmente ou não, tais recortes qualificam Coriolano como uma pessoa de destaque na sociedade rio-grandina e também refletem como ele identificava-se tendo por base o material, além de que os recortes não eram colecionados apenas para serem lidos uma única vez, representam uma maneira de Coriolano Benício compor o seu acervo e se posicionar na sociedade, como ele próprio se vi.

Entre os jornais completos contidos no acervo, encontra-se *O Tagarella*, primeiro periódico dirigido e escrito por Coriolano Benício, em 1929, com circulação na cidade do Rio Grande, vindo a falir no ano seguinte (1930). No entanto, o periódico manteve-se com publicações esporádicas, (não foi possível precisar o total de números publicados) até o ano de 1941.

Perfazem a documentação do arquivo em torno de 350 recortes, através da análise das fontes, observou-se que são recortes de periódicos com títulos e temporalidades diferentes (devido ao tipo de papel, textura, fonte utilizada na impressão, colorido da impressão e amarelamento do papel). Os recortes, na sua maioria, não apresentam anotações quanto à referência e origem realizadas por Coriolano Benício, somente quando há na própria notícia ou junto ao cabeçalho ou rodapé do jornal, conforme a datação dos mesmos. Os recortes estão inseridos no arquivo, em pastas arquivos, e a sua organização é dispersa nas pastas, conforme as temáticas de cada compartimento. Tais documentos estão desordenados (soltos) nas pastas ou colados em folhas A4, as Fig. 14, 15 e 16 mostram exemplos destes recortes.

---

<sup>4</sup> Evidencia-se o fato de serem recortes parcial ou totalmente feitos de exemplares de jornais rio-grandinos.

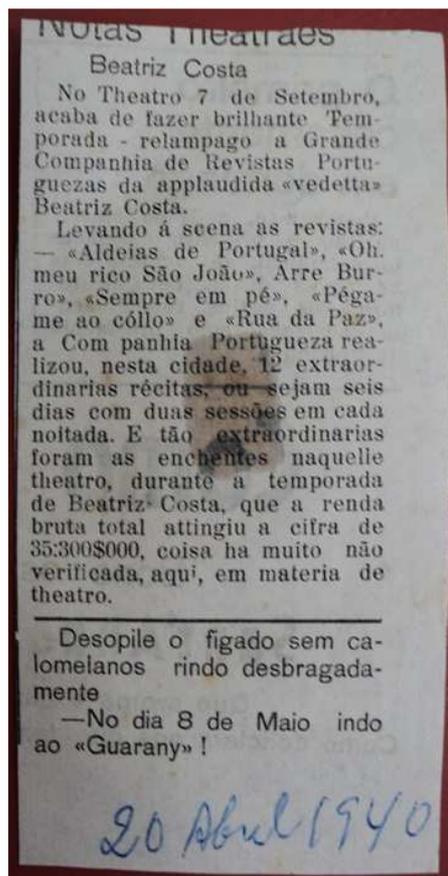


Figura 14: Notícia referente à atriz portuguesa Beatriz Costa, 1940.

Fonte: Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

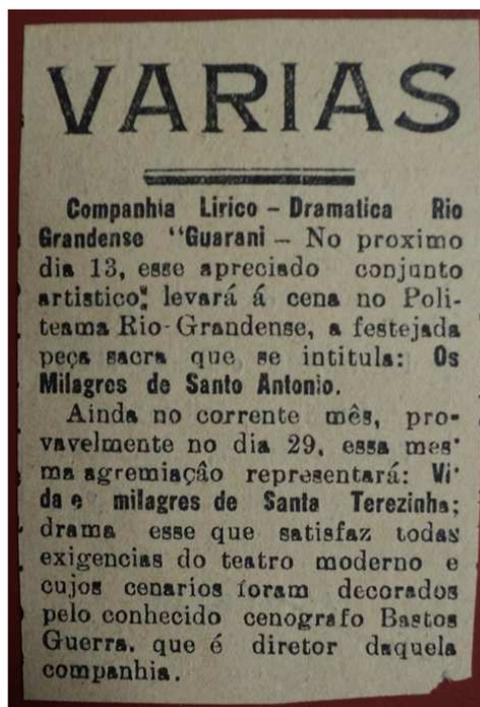


Figura 15: Notícia referente aos espetáculos da Cia. Guarani. [s. d.].

Fonte: Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.



**Figura 16:** Notícia referente à homenagem a Coriolano Benício.[s. d.].

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

A Fig. 14 noticia a vinda da *Grande Companhia de Revistas Portuguesas* [sic], em 1940, com a participação da atriz *Beatriz Costa* apresentando esquetes teatrais no *Teatro Sete de Setembro*. Consta ainda na reportagem, o valor arrecadado com a temporada da companhia na cidade do Rio Grande. A Fig. 15 anuncia dois espetáculos com temáticas sacras, que estariam por acontecer na data de publicação do jornal: "Os milagres de Santo Antônio" e "*Vida e milagres de Santa Terezinha*", que seriam apresentados pela *Companhia Lírico-Dramática Rio-Grandense Guarani*, no *Teatro Politeama Rio-Grandense*, na mesma cidade da notícia da figura anterior. Já a reportagem da Fig. 16 noticia uma homenagem artística e literária a Coriolano Benício, realizada no Salão Nobre da *Bibliotheca Rio-Grandense*, sem data definida. As três reportagens não apresentam referências quanto aos títulos dos jornais.

Os recortes de jornais preservados no arquivo pessoal de Coriolano Benício, presentes no CDH, foram recortados e armazenados pelo próprio titular do arquivo, mantendo o seu olhar a respeito da imprensa e da sociedade rio-grandina. Ressalta-se que a preservação da documentação segue o que entendemos ser a intenção de Coriolano Benício de documentar sua trajetória e contexto em que atuou. Observa-se também, que quase todo o conteúdo

documentado trata-se de mensagens positivas sobre a imagem pública de Coriolano, como já mencionado, além de relatos sobre as cenas artísticas e culturais de sua cidade e região sul do RS.

No arquivo pessoal de Coriolano Benício ainda constam os documentos manuscritos, os quais são as principais fontes estudadas nesta dissertação e serão apresentadas e analisadas no próximo capítulo. Serão trabalhadas também, as relações entre memória social, identidade e as escritas de si nos documentos manuscritos, entendendo estes como documentos de cunho (auto) biográficos.

## **2 DOCUMENTOS (AUTO) BIOGRÁFICOS: IDENTIDADE E MEMÓRIA NAS ESCRITAS DE SI**

“[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes” (HALBWACHS, p. 69).

Este segundo capítulo aborda a relação de memória e de identidade na escrita de Coriolano Benício. Escrita de si traçada pelas marcas de vida do titular do arquivo, e impressa em seus documentos manuscritos. Tal escrita é analisada e caracterizada como (auto) biográfica. Finaliza-se o capítulo com a apresentação e discussão dos documentos manuscritos e suas características.

## 2.1 MEMÓRIA E IDENTIDADE NA ESCRITA DE CORIOLANO BENÍCIO

O conjunto documental do arquivo pessoal de Coriolano Benício caracteriza-se por ser um patrimônio da cidade do Rio Grande, pelo fato de seu conteúdo ser representativo sobre a cultura e as artes de uma determinada época e região. Sendo assim, o arquivo é representativo das memórias de seu titular, Coriolano Benício, que além de colecionar documentos sobre a sua profissão e a cidade, descreveu e armazenou, em seus documentos manuscritos, os fatos considerados importantes de sua vida particular, bem como nas demais tipologias do arquivo, pois refletem a sua maneira de ver a cidade e o mundo ao redor. A memória individual de Coriolano Benício é a representação de grupos sociais com que teve contato ao longo de sua vida. Isso faz com que as suas escritas de si sejam a memória coletiva de/sobre o contexto social em que ele viveu.

O conceito de memória coletiva foi discutido primeiramente por Halbwachs, em seu livro *Lês cadres sociaux de la mémoire*, cuja primeira edição é de 1925, mas foi em *A memória coletiva* que o autor sobressaiu-se na conceitualização e compreensão da memória em/de uma sociedade. Para Ricoeur (2007, p. 130), “deve-se a Maurice Halbwachs a audaciosa decisão de pensamento que consiste em atribuir a memória diretamente a uma entidade coletiva que ele chama de grupo ou sociedade”.

Halbwachs (2006), afirma que precisamos de testemunhos para evocar as nossas lembranças, como se servissem de pontos de acesso para que possamos

recuperar as lembranças de nossas vivências. O primeiro testemunho que evocamos para nos auxiliar nessa atividade é a nós mesmo, ou seja, os fatos para serem lembrados estão armazenados em nosso cérebro, o que precisamos é conseguir chegar até as lembranças. Sobre os testemunhos apontados por Halbwachs, Ricoeur (2007, p. 131), afirma que “o testemunho não [deve ser] considerado enquanto proferido por alguém para ser colhido por outro, mas enquanto recebido por mim de outro a título de informação sobre o passado”, servindo de ponto de acesso às lembranças compartilhadas no coletivo.

Os outros testemunhos (externos) ajudam-nos a alcançar nossas lembranças, bem como reforçam a sua veracidade. Quando começamos a conversar com amigos sobre algo acontecido em conjunto há muitos anos e que recordamos pouco, conseguimos ir recordando do acontecido a partir dos pontos fornecidos, assim como o que foi comentado por nós sobre o determinado fato, também poderá ajudá-los a se lembrarem de outras situações. Cada amigo vivenciou e registrou o acontecimento de sua maneira, por isso, individualmente o que ficou marcado foi um fato que o outro talvez já não recorde mais. O registro do acontecimento e a sua intensidade de armazenamento são diferentes para cada indivíduo, mesmo que os amigos tenham vivido juntos os fatos, já que isso depende das demais vivências particulares de cada um. Por exemplo, ao realizar uma viagem, talvez o amigo que nunca viajou para o determinado lugar armazene muito mais informações sobre a paisagem, do que os demais que estão habituados com o local, pois as relações entre aquele lugar e outros vivenciados anteriormente, são únicas, individuais.

Diante do exposto é que se identifica a questão de memória coletiva, já que o que foi vivenciado em sociedade é passível de ser recordado pelos mesmos, entendendo que vivemos em uma coletividade, então todas nossas vivências e possíveis lembranças são coletivas, ora com um grupo, ora com outro. Pollak (1989, p. 03), reforça o conceito de memória coletiva quando afirma o que “é comum a um grupo e o que o diferencia dos outros, fundamenta e reforça os sentimentos de pertencimento e as fronteiras sócio-culturais”, fazendo com que nos reconheçamos como grupo social e partilhemos as nossas memórias.

Halbwachs (2006) salienta que, mesmo que uma pessoa esteja sozinha, a formação de suas lembranças não será individual. Ao visitar um museu sem um

guia, por exemplo, observam-se as imagens e objetos com a ajuda de explicações junto às peças, auxiliando a compreensão e/ou o entendimento do que está diante da pessoa. Apesar de o indivíduo estar sozinho, aquela pequena plaqueta, elaborada pela equipe do museu, faz com que suas lembranças sejam coletivas. Primeiramente, porque centenas de pessoas passaram pela mesma exposição e a contemplaram, e todos se lembrarão da exposição, mas diferentemente um dos outros. Segundo, as vivências particulares de cada visitante sofrem interferência da escrita das tais plaquetas, as quais são os testemunhos necessários para armazenar as lembranças sobre a exposição. Absorve-se então a ideia de outras pessoas, pois elas ajudam a construir o entendimento particular de cada indivíduo sobre a expografia e a construir as lembranças a partir do conhecimento prévio sobre o “mundo”. Se anteriormente o indivíduo nunca havia ido a referida exposição, tais plaquetas não serão testemunhos no sentido de evocar nossas lembranças, já que conhecia-se as obras, mas auxiliarão a buscar lembranças que possamos relacionar com o que está sendo observado.

Essa percepção de memória coletiva é exatamente o que acontece nos arquivos pessoais, como o de Coriolano Benício. Ao registrar em seus manuscritos, ele escreveu as “suas” lembranças sobre determinados fatos, como a criação de sua companhia teatral. A princípio, as informações descritas com tantos pormenores são do escritor, contudo as origens de suas lembranças são múltiplas, tanto em relação aos seis amigos que criaram e fundaram a *Companhia Beira-Mar Amadora de Teatro* junto a ele, quanto às pessoas envolvidas nas redes sociais dos criadores. Até mesmo envolvendo a sociedade rio-grandina como um todo, já que foi o principal palco de atuação da referida companhia.

Entende-se, claro, que cada membro do grupo de fundadores preservou as lembranças a seu modo, posto que apesar de terem vivenciado os mesmos acontecimentos, cada fundador deve ter preservado em sua memória os fatos mais significativos para si. Os acontecimentos que cada membro vivenciou terão menores chances de serem esquecidos no futuro (já passado para nós), como por exemplo, quem sugeriu o nome, o símbolo, nomes para o elenco, o primeiro roteiro, etc.

Coriolano Benício descreve em seus manuscritos a criação da *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro*:

Ainda naquele mesmo ano, de 1932, a 19 – fundávamos com outros amigos da época um novo grupo de teatro – o Beira-Mar, cujo espetáculo inaugural efetuou-se a 15 de janeiro do ano seguinte, isto é, de 1933.

Fomos o fundador, o Diretor e o Ensaaiador desde aquela data e somos até os dias que correm e o pretendemos ser por muitos anos, se Deus assim permitir [...] (BENÍCIO, [s. d.])<sup>5</sup>.

Observa-se que Coriolano Benício se auto refere em terceira pessoa, quando se utiliza da expressão “fomos”, está se referindo a si, não ao seu grupo, já que em todos os 361 manuscritos (que referem-se a “si”) estão escritos da mesma maneira, inclusive nos relatos de sua infância. Outra questão sobre a passagem, é que exemplifica a questão da influência do grupo em nossas lembranças, provavelmente Coriolano Benício ao escrever sobre a criação da companhia saberia o nome e a função de cada integrante do seu grupo, mas não registrou neste documento e em nenhum outro documento pertencente ao seu arquivo pessoal, talvez porque a intenção do registro era somente a escrita de si (tendo a cidade do Rio Grande como contexto de suas atividades). Contudo, a lembrança da fundação da companhia foi coletiva, apesar talvez de um membro fundador lembrar-se melhor da data, o outro do local, assim por diante, como já explicitado.

Para Halbwachs (2006), é necessário que haja pontos em que se possam apoiar as lembranças e para poderem ser recuperadas em um futuro, caso deseje ou haja necessidade. Em muitos casos, não consegue-se lembrar de um acontecimento que vivenciado, mesmo que muitos testemunhos (pessoas ou objetos) esforcem-se para ajudar a recordar do fato transcorrido há um determinado período. Isso acontece porque o fato não foi significativo e/ou foi tão rotineiro que tenha marcado, acabou passando despercebido. Contudo, o

---

<sup>5</sup> Manuscrito de autoria de Coriolano Benício. Localizado no CDH-FURG, pasta Classificador verde, documento Curriculum de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional, sem data.

acontecimento foi registrado pelo cérebro, mas não consegue-se acessá-lo em nossas lembranças, havendo a necessidades de testemunhos.

Meyer (2009, p. 33) reforça essa tese, quando diz que “a memória, às vezes, nos trai. Aparentemente não registra ou não quer registrar o que ocorreu, mas vai construindo uma ideia aproximada desse acontecer”. Não consegue-se lembrar-se, pois perde-se o contato com os testemunhos, perde-se o vínculo para acessar tais lembranças. De acordo com Candau (2009), os testemunhos ou o elo que construiria a memória compartilhada, tendo como princípio à partilha de experiências, são os chamados sócio-transmissores, no qual o autor conceitua-os como sendo “todas as produções e comportamentos humanos que estabelecem uma cadeia causal cognitiva social ou cultural<sup>6</sup>”, ou seja, os pontos de acesso às memórias.

O afastamento de um indivíduo de um determinado grupo social em que esteja vinculado favorece para que ao tentar-se recuperar as lembranças dessas vivências, estas já sejam mais difíceis de serem recuperadas, e quando são, por vezes, o indivíduo sente-se como expectador, ou seja, parece que não foi participante do ocorrido. Há de considerar também, as lembranças das vivências com o grupo são individuais, entretanto ao mesmo tempo em que são armazenadas, estas misturam-se com outras vivências em outros grupos, fazendo dessas lembranças individuais únicas, devido às interligações que o indivíduo pode fazer com outras lembranças que os outros membros do grupo em questão não participaram, mas, ao mesmo tempo por ser uma lembrança vivenciada por um determinado grupo, faz dela uma memória coletiva deste.

Os manuscritos de Coriolano Benício podem servir como testemunhos para que muitas pessoas que conviveram com ele, ou para as que participaram mesmo que indiretamente de suas atividades, possam recuperar suas lembranças sobre momentos de suas vidas. Aos que não tiveram contato com Coriolano Benício e/ou com suas atividades, ficam os seus relatos e fotografias, na busca de construir uma memória reconstituída. Uma memória que não se pertence, como citado por Meyer (2009), é uma memória do que deve ter acontecido, portando-se como um indivíduo de fora da vivência, no qual nunca poderá compreender exatamente o momento relembado, cabendo este papel, por exemplo, ao

---

<sup>6</sup> Tradução nossa.

biógrafo, já que nunca poderá saber o que realmente aconteceu, na forma de verdade absoluta, somente uma reconstituição a partir das fontes disponíveis. Sendo, portanto, esta reconstituição do que pode ter acontecido, como por exemplo, a partir dos documentos (auto) biográficos de Coriolano Benício e de seu contexto histórico.

A documentação do arquivo de Coriolano Benício caracteriza-se por serem as lembranças do seu titular, lembranças das quais não pode-se distinguir qual grupo social contribuiu para cada pensamento registrado, apenas quando o próprio autor o faz. Para Halbwachs (2006), cada pessoa tem suas memórias entrecruzadas pelas diferentes lembranças de cada grupo que fez parte, tornando então suas lembranças únicas, uma vez que ninguém, por mais que tenha convivido em mais de um grupo social com Coriolano Benício possa ter as mesmas lembranças que ele teve. Pois, para Izquierdo (2002, p. 10), “o conjunto das memórias de cada um determina aquilo que se denomina personalidade ou forma de ser”, ou ainda, a memória individual, a sua identidade.

Halbwachs (2006) ainda salienta que o lugar das memórias é no espírito e é a partir do espírito que evocamos as lembranças. Halbwachs nesse ponto aproxima-se de Bergson (1999), o qual aponta o cérebro (matéria) como um arquivo de lembranças e o espírito (memória) como o que as evocaria. Para Bergson (1999), as memórias não podem ser perdidas ou destruídas, mas sim pode-se perder o acesso a elas, perdendo o contato com os testemunhos que levam a rememoração.

Sobre a construção do conceito de memória coletiva, Candau (2008) adverte que o conceito ainda é frágil e merece atenção e cuidados ao ser trabalhado. Para o autor, a memória individual é a coleção dos momentos vividos e armazenados pelo cérebro. Já a memória coletiva é mais complexa e subjetiva, pois acontece na transmissão de informações sociais e culturais, ou seja, o compartilhamento de memórias, no qual os sócio-transmissores são os responsáveis pela construção da memória dita coletiva.

Ainda com o conceito de memória coletiva de Halbwachs (2006), o indivíduo entende-se como pertencente de um determinado grupo social, já que compartilha das mesmas lembranças, a partir dos testemunhos dados para tal.

Enquanto pertencente a um grupo, o indivíduo reconhece-se como o “eu”, ou seja, identifica-se no grupo e como um ser único em seu meio social.

Diante dessa exposição sobre a memória individual e a memória coletiva, entende-se que para lembrar-se, precisa-se dos outros, precisamos da evocação dos testemunhos. Cada indivíduo organiza e armazena as memórias de sua forma, em relação a isto, são individuais, contudo, toda memória é advinda de uma experiência coletiva. Halbwachs (2006) afirma que mesmo sozinho, um indivíduo está acompanhado, pois, como exemplificado anteriormente no texto, a plaqueta sobre a obra no museu contém referências administradas por outra pessoa, as quais absorve-se na construção das lembranças.

Segundo, Halbwachs (2006) “[...] a memória coletiva tira sua força e sua duração por ter como base em conjunto de pessoas, são os indivíduos que se lembram, enquanto integrantes do grupo” (2006, p. 69). Sendo assim “a sucessão de lembranças, mesmo as mais pessoais, sempre se explica pelas mudanças que se produzem em nossas relações com os diversos ambientes coletivos [...]” (p. 69). É necessário observar que as memórias transformam-se conforme os grupos sociais no qual o indivíduo esteja inserido. Assim, precisa-se deles (dos testemunhos evocados) para construir, armazenar e preservar as lembranças, como diz o autor, “mesmo as mais pessoais”.

Entende-se então, que os documentos manuscritos que compõem o arquivo pessoal de Coriolano Benício caracterizam-se pelas marcas de suas escritas de si a respeito de sua vida, acontecimentos que marcaram o titular e que ele quis deixar registrado, tanto nos documentos manuscritos como no ato de colecionar documentos significativos sobre/para si. O arquivo ainda pode ser entendido como testemunho de um passado cultural e artístico rio-grandino, servindo também para evocar lembranças.

De encerramento sobre o conceito de memória social, fica para reflexão a citação de Halbwachs (2006, p. 69): “[...] cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda segundo o lugar que ali ocupo e que esse mesmo lugar muda segundo as relações que mantenho com outros ambientes”.

## 2.2 ESCRITAS DE SI, DOCUMENTOS (AUTO) BIOGRÁFICOS

Nas escritas de si, “o indivíduo assume uma posição reflexiva em relação à sua história e ao mundo onde se movimenta” (MALATIAN, 2011, p. 195), compreendendo então que a relação entre o sujeito e o seu contexto é condição indissociável para o estudo do gênero biográfico (SCHMIDT, 2004), sendo o contexto dos fatos o fio condutor do biografado e as suas relações sociais (SCHMIDT, 2000).

As escritas de si diferenciam-se das autobiografias segundo Toledo (2011), pois são desenvolvidas em diários íntimos com ou sem, necessariamente, uma frequência de escrita periódica, além de caracterizar-se por ser uma escrita para si, no qual teoricamente o único leitor seria o próprio autor, já as autobiografias seriam as escritas sobre si para que outros indivíduos possam ler. Contudo, essa tipologia de escritas e as autobiografias aproximam-se por configurarem-se como uma escrita confessional, espaço no qual o autor vai além de narrar fatos e acontecimentos de sua vida, ele narra as suas percepções de mundo, analisa a sua trajetória, expõem os seus sentimentos e revela-se em sua intimidade.

Para Cunha (2007), os diários íntimos são escritas de si e geralmente para si mesmo, refúgios do eu como repositórios de lembranças. Os manuscritos de Coriolano não chegam a ser caracterizados como diários, pois não apresentam datação nos escritos, acredita-se que tenham sido escritos em períodos distintos. Visto que, Cunha (2007) caracteriza os diários como escritas traçadas pelo tempo, com uma ordem cronológica contínua ou mesmo descontínua (no caso com intervalos nas escritas), no qual o autor é testemunha do tempo presente na sua narrativa.

Entretanto, o papel por vezes é a maneira de se registrar, se preservar nas escritas de caráter autobiográfico, já que seu escritor narra os fatos que considera importantes na sua vida. Cunha (2007, p. 65), caracteriza “a escrita como ferramenta de uso social, estes testemunhos (auto) biográficos são atos de memória que dão ensejo a percepções/representações de um tempo”. Já Lejeune (1975 apud FRAIZ, 1998, p. 74) aponta que as escritas autobiográficas caracterizam-se por ser uma “narrativa retrospectiva em prosa que uma pessoa

real faz de sua própria existência, acentuando sua vida individual, particularmente a história de sua personalidade”, havendo separação temporal da escrita do fato vivido e registrado.

As escritas de si, de Coriolano Benício, representam mais do que a narração de sua vida particular, também refletem as suas obras e a sua trajetória profissional enquanto artista e escritor. Um arquivo pessoal é também um afirmador de identidade, estabelecida pelo discurso do seu produtor nos documentos manuscritos, e pelo discurso de terceiros, através do material armazenado (FRAIZ, 1998).

Ribeiro (1998, p. 35), afirma que na escrita autobiográfica, o indivíduo possui “o desejo de perpetuar-se [...] de constituir a própria identidade pelos tempos adiante [...]”. Os documentos manuscritos possuem um viés autobiográfico, já que “foi o próprio narrador quem se dispôs a narrar sua vida, deu a ela o encaminhamento que melhor lhe pareceu e deteve o controle sobre os meios de registro” (QUEIROZ, 1988 apud PEREIRA, 2000, p. 118). Sendo que em 14 destes documentos, Coriolano Benício descreve detalhes da sua vida pessoal, deste o nascimento até a fase adulta, de forma clara e seguindo uma sequência cronológica para a narração dos fatos, pois “a narrativa revelará sempre a marca do narrador” (BENJAMIN, 1975, p. 69), a sua percepção de si através de sua escrita.

Coriolano Benício, escrita de si para si ou uma autobiografia? As inúmeras cópias dos documentos apontam uma autobiografia, há casos, por exemplo, que um conteúdo é reescrito diversas (três ou quatro) vezes, somente com pequenas alterações gramaticais ou de conteúdo, acrescentando-se ou retirando-se passagens. Tem-se em vista que uma autobiografia:

[...] passa a narrar a vida heróica dos mártires históricos, sujeitos atuantes no poder e influentes na sociedade de classes; com isso, une subsídios alinhavando uma série de fatos colhidos nestes relatos tendo-os como verdadeiramente ocorridos, de maneira que as narrativas autobiográficas serviram para compor o que conhecemos por História Oficial. Para tanto, era importante que o autobiógrafo gozasse de prestígio, popularidade e autoridade no campo atuante mencionado em seu relato de vida. (TOLEDO, 2011, p. 25)

Apesar das autobiografias terem por muito tempo *status* de poder social, político e econômico, como exposto no primeiro capítulo deste trabalho, a Micro História na década de 1980 mostrou-nos que este gênero textual ganha força com os ditos como “não poderosos”. Barthes (2003 apud TOLEDO, 2011) ressalta que na escrita de autobiografias, o narrador utiliza a sua escrita em seu favor, em um processo de autoafirmação. Toledo (2011, p. 26) corrobora afirmando ser:

Viável pensar dessa maneira, ao se considerar que, ao eleger os fatos mais representativos da sua vivência para oferecer em narrativa ao leitor, além de consagrar-se através do seu texto, mostrando a sua porção mais positiva, o autor será lembrado pelo público em função de suas peripécias, afirmando-se, também, para si mesmo.

Por sua vez, para Fraiz (1998), o ato de construir e manter um arquivo pessoal próprio parte do desejo de torná-lo público em algum momento. A partir da análise do arquivo e de refletir-se a respeito, aponta-se a hipótese de que a escrita de Coriolano Benício era mais do que apenas um escritor objetivando registrar-se para si, como afirmador de identidade, ele escrevia para que um dia seus escritos viessem a público, em forma de autobiografia ou mesmo que seus manuscritos fossem utilizados por algum biógrafo, já que Coriolano Benício possuía conhecimentos sobre essa tipologia textual, afinal, ele próprio foi um biógrafo. Contudo, essas são apenas hipóteses que emerge do contato com a documentação manuscrita. O documento 025 dá margem à ideia de que Coriolano Benício poderia ter a intenção de publicar seus manuscritos:

Você sabia...

... que a veia artística do nosso querido Diretor foi descoberta por um saudoso conterrâneo de nome Osmar Santos Cruz, que o lançou no palco (em 1932,) numa peça de sua autoria , “O Poder da Fé”?

... que (,) nessa sua auspiciosa estreia teve como Diretor, como “ponto”, o hoje deputado (Federal) dr. Carlos da Silva Santos?

... que o nosso querido diretor está na Imprensa desde quando fundou, (em 1929) o periódico “O Tagarela” [...].<sup>7</sup>

No documento destacado, como em outros presentes em seu arquivo pessoal, Coriolano Benício relata com escrita de gênero jornalístico partes de sua vida pessoal e profissional. Neste mesmo documento, Coriolano Benício utiliza-se de citações curtas que se referem a passagens de sua vida, utilizando a escrita para uma auto exaltação, também como uma escrita auto afirmadora. Esse tipo de escrita também aparece no documento 088, pertencente à pasta 54, no qual Coriolano Benício utiliza-se do artifício de perguntas e respostas (ambas elaboradas por ele) para narrar à trajetória de espetáculos apresentados pela *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro* no início de seus trabalhos artísticos na cidade do Rio Grande.

### 2.3 DOCUMENTOS MANUSCRITOS

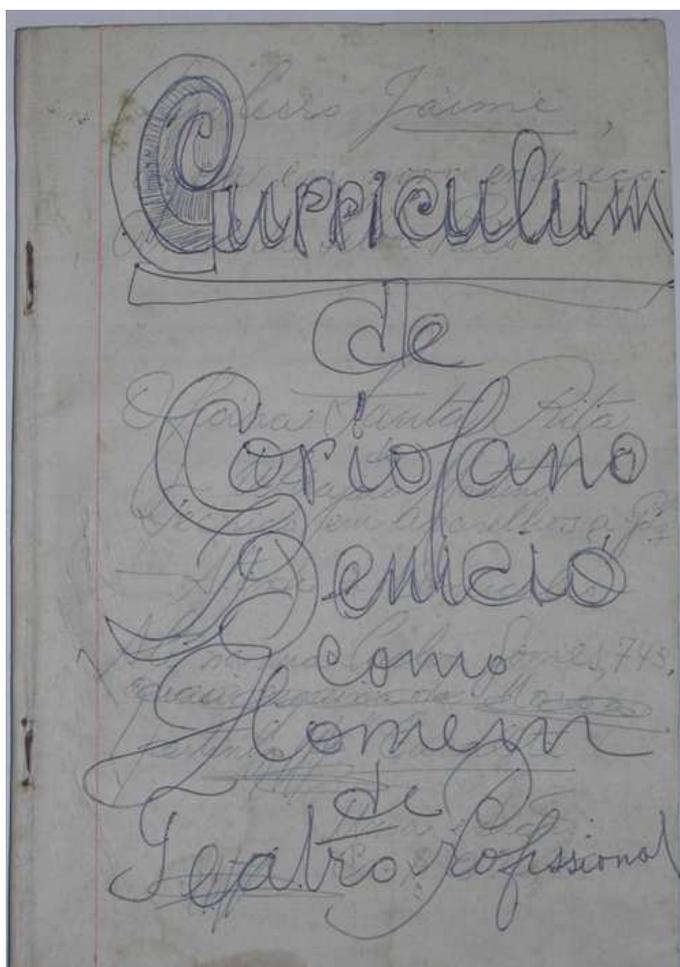
Os documentos textuais manuscritos são complementos do arquivo pessoal de Coriolano Benício, neles ele registra os fatos que julgou marcantes na trajetória de sua vida pessoal e profissional. Estes documentos possuem um viés autobiográfico, já que em 14 destes, Coriolano Benício descreve detalhes da sua vida pessoal particular, deste o nascimento até a fase adulta, de forma clara e seguindo uma sequência cronológica para a narração dos fatos. No restante dos demais 347 documentos manuscritos, Coriolano Benício relata as suas atuações

---

<sup>7</sup> As passagens entre parênteses referem-se à anotações feitas por Coriolano Benício posteriormente a primeira escrita do documento, tendo em vista que estão escritas com caneta de outra cor.

profissionais e temas que envolvem a cidade do Rio Grande, que será explicitado na continuidade deste trabalho, no capítulo 3.

A documentação composta pelos manuscritos compôs as principais fontes que foram utilizadas nesta pesquisa, tendo em vista justamente o seu caráter autobiográfico, vindo a serem os primeiros documentos tratados e analisados. Todo o arquivo de manuscritos foi fotocopiado, com permissão da coordenação do CDH, possibilitando assim um maior contato com as fontes. As Fig. 17, 18 e 19 demonstram uma pequena parte do arquivo de manuscritos e a sua variedade documental.



**Figura 17:** Currículo pessoal, por Coriolano Benício. [s. d.].  
**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

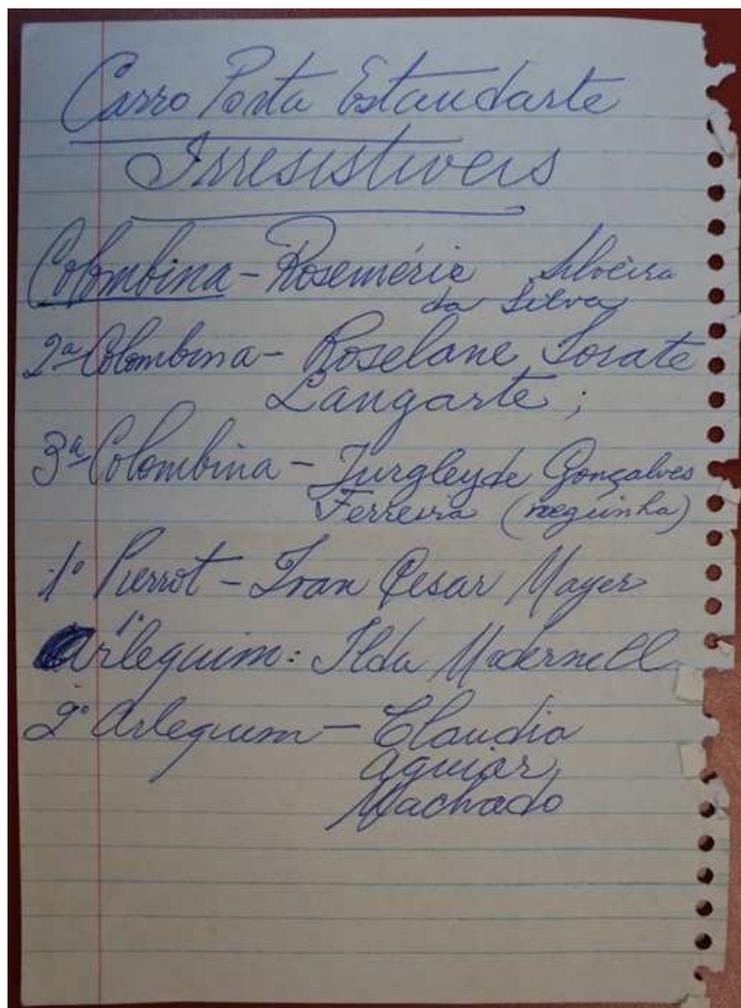
Nosso Nascimento

O nosso nascimento (<sup>primeiro</sup> ~~segundo~~ do pessoal do plural, mas nós fomos um só) deu-se em 27 de maio de 1911. Saímos das trevas e vimos a luz. Nasceramos sem saber porque e ~~onde~~ <sup>nosso</sup> pais deram - nos o nome de Coriolando, mas o "velho", ao registrar - nos ~~nos~~ equivocou-se e deu ~~nos~~ <sup>nosso</sup> o nome oficial de Coriofano, engano que recebeu a nossa aprovação.

Fomos batizados na Igreja Católica-Apostólica de Rio Branco.

Coriolando - primeiro nome de pais

**Figura 18:** Nosso nascimento, por Coriolano Benício. [s. d.].  
**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.



**Figura 19:** Planejamento do carnaval do clube Irresistíveis, por Coriolano Benício. [s. d.].

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

Após a análise de cada documento para a elaboração do inventário (Apêndice A), os documentos foram divididos segundo os seus conteúdos gerais. As categorias emergiram a partir do contato com os documentos e foram definidas em: Vida pessoal; Teatro; Carnaval; Imprensa, Literatura; Cidade do Rio Grande; e Sem identificação.

Coriolano Benício também descreve fatos da cidade do Rio Grande, acontecidos mesmo antes de seu nascimento, como por exemplo, o surgimento do cinema e teatro Polytheama. Estes textos foram elaborados a partir das pesquisas realizadas por Coriolano Benício a diversas fontes, como os periódicos da *Bibliotheca Rio-Grandense*, da qual era grande frequentador (conforme os livros de registro de usuários da instituição) e há a hipótese que os utilizava para

compor também as matérias jornalísticas que publicava nos veículos de comunicações nos quais trabalhou.

Entre as peculiaridades da documentação manuscrita, aponta-se que alguns documentos são cópias de outros, como se fossem rascunhos. Observa-se que ele reescreve os mesmos fatos em mais de um documento, tanto de forma literal (o mesmo conteúdo com breves anotações incluindo ou excluindo passagens/palavras ou alterando sinônimos) ou sobre o mesmo acontecimento, mas abordando alguns fatos diferentes de um documento para outro. Pensando a respeito, pode-se supor que Coriolano Benício estivesse talvez realizando a sua autobiografia, como já discutido, por que descreveu com detalhes a sua trajetória de vida, considerando que possivelmente fosse consciente da sua importância para as artes e a cultura de sua cidade. Há de levar-se em consideração que Coriolano Benício detinha conhecimentos sobre estudos do gênero (auto) biográfico, pois ele era um biógrafo, como já mencionado. No arquivo também há documentos sem início textual definido, como se faltasse uma(s) folha(s) ou parte(s) do(s) documento(s), dificultando uma análise aprofundada do assunto no qual aborda e por vezes a sua compreensão.

Nesses documentos reproduzidos a partir de outro inicial há distinção na fidelidade de seu conteúdo, com observações colocadas em outros momentos da narrativa, perceptível pela tinta de outra cor e/ou são anotações sobrescritas às originais. Percebe-se que o tempo da escrita é diferente, pois as anotações sobre o documento são apenas fragmentos, uma ou duas palavras por linha, como se Coriolano Benício, ao ler seus manuscritos, fosse lembrando-se de outros fatos e completando os documentos, ou ainda trocando palavras, na busca de uma formalidade na escrita. A grafia nos documentos manuscritos é sempre a mesma, com variações de tamanho da letra e o uso de várias cores de caneta ou quando não se utilizava de lápis para as narrativas. As Figuras 20 e 21 apresentam dois documentos com o mesmo conteúdo geral, mas com pequenas alterações, ou seja, seriam rascunhos de suas escritas.

Minha Vida Contada  
Por Mesmo

Coriolano Benício

Nosso Nascimento

Posso falar de mim mesmo?  
Posso?

Então, com licença...

Foi num dia muito  
significativo que veio  
do mundo, pois o ca-  
lendaro liturgico as-  
sinhalava a festa de

aquí nessa  
cidade do  
Estado de  
Rio Grande

Figura 20: Documento 004 – Minha vida contada por mim mesmo.  
Fonte: Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

Minha Vida Contada Por  
Mim Mesmo

O Prólogo

Quando ~~veio ao mundo~~ <sup>queim ao mundo</sup> foi num  
dia muito significativo, pois o calendari-  
o liturgico assinalava a festa de Nossa Se-  
nhora Auxiliadora, e de fato e de verda-  
de a Virgem Puríssima <sup>deu um auxi-</sup>  
liado muito e muito, embora indigna-  
mente, confessávamos.

Pois foi em 24 de maio do ano de  
1911, <sup>nesta cidade de Rio Grande</sup> <sup>durante a missa liturgica</sup> <sup>em</sup> <sup>uma quinta-feira</sup> <sup>que</sup> <sup>os</sup> <sup>irmãos</sup> <sup>luz.</sup>

Figura 21: Documento 006 – Minha vida contada por mim mesmo  
– o prólogo.  
Fonte: Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

A escrita nos documentos de Coriolano Benício é caracterizada como retrospectiva, ou seja, escrita após a ocorrência dos fatos. Essa distância temporal é referente às narrativas do período de sua infância até fatos referentes a diferentes momentos de sua vida adulta. Os documentos na sua maioria não apresentam datação quanto à escrita, como mencionado, entretanto, em alguns manuscritos há a possibilidade de localização temporal, já que foram escritos no verso de cartazes de propagandas políticas ou anúncios de produtos/espetáculos, apontando para a possibilidade de identificação do período de publicação e consequentemente da criação do documento.

Os materiais dos manuscritos são os mais variados, tanto cadernos completos (escolares de tamanho pequeno ou grande), folhas de ofício tamanho A4, anotações em papéis pequenos (por exemplo, dimensão de 10cmx10cm), folhas de cadernos soltas, o verso de cartazes de publicidades ou campanhas políticas, papéis de maços de cigarros, papéis de embrulhos diversos e frente e verso de cartazes/panfletos publicitários com anúncios sobre o teatro e o cinema na cidade do Rio Grande. Entende-se por constituir um documento manuscrito, o documento com um conteúdo específico independente do seu formato e tamanho.

Em sua escrita, Coriolano Benício também utilizava dos cantos dos papéis, como forma de ter mais espaços para a narrativa ou para complementar as ideias expostas no documento. Assim como, utilizava-se, por vezes, da parte de trás dos papéis para continuar e/ou terminar a sua escrita. A Figura 22 ilustra uma escrita de Coriolano Benício, no qual ele utiliza um documento contábil como suporte, tendo escrito inclusive nos cantos da folha.

Comp. de Oper. da Rua dos Condes, de Lisboa

da qual faz parte peças Delgado, atores

700.1 700.1 700.1 700.1

4.205,00 4.205,00 4.205,00 3.881,00

4.205,00 4.205,00 3.881,00

Carmen Dória  
Julia Paredes  
Alice Figueira  
Augusto Soares  
Raul Soares  
Alvaro Barradas  
Euzébio Mello  
Josefa Soares  
Emelinda Costa  
Abelcar ~~Reitor~~ ~~Secretario~~ da Comp.  
Francisca Brazão  
Paulo do Rozo Barros - Secr. da Comp.

Grande sucesso  
todas as noites do  
artistas ~~em~~  
Alice Figueira e  
Alvaro Barradas  
em Fado Lirio

Diretor  
Secretario da Comp.  
Secr. da Comp.

Pecas Camadas 25\$000 - Cadeiras 14\$500  
de 3\$000 e Salva - 18\$50

**Figura 04:** Documento 056 – elenco de uma peça teatral não identificada.  
**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

O arquivo pessoal de Coriolano Benício compreende o total 361 documentos manuscritos, armazenados em 14 pastas arquivos. Após a leitura elaborou-se classificações para a identificação dos conteúdos dos documentos, as áreas utilizadas foram: Vida pessoal, Teatro, Carnaval, Imprensa, Literatura, Cidade do Rio Grande e documentos cujo conteúdo não pôde ser identificado. O Quadro 01 apresenta o quantitativo de documentos por tipologia utilizada.

**Tabela 02:** Levantamento dos conteúdos dos documentos textuais manuscritos do arquivo pessoal de Coriolano Benício.

| CONTEÚDOS         | QUANTIDADE DE DOCUMENTOS |
|-------------------|--------------------------|
| Vida pessoal      | 14                       |
| Teatro            | 96                       |
| Carnaval          | 134                      |
| Imprensa          | 35                       |
| Literatura        | 32                       |
| Rio Grande        | 37                       |
| Sem identificação | 13                       |

**Fonte:** Elaborado pelo autor.

A vida pessoal e as características históricas sobre a cidade do Rio Grande são as principais marcas do arquivo pessoal de Coriolano Benício, compreendendo que “os arquivos são práticas de identidade, memória viva, processo cultural indispensável ao funcionamento no presente e no futuro” (MATHIEU; CARDIN, 1990, p. 114 *apud* JARDIM, 1995, p. 6). O arquivo pessoal de Benício permite que sejam realizadas dezenas de estudos sobre o teatro, a imprensa, o carnaval e a literatura na cidade do Rio Grande e região, no período correspondente a 1913 a 1982 e suas relações sociais, pois uma “uma vida pode contar outras tantas” (DEL PRIORE, 2009, p. 10).

Entre as marcas dos conteúdos nos documentos manuscritos, percebem-se as ausências de certas temáticas, como: relacionamentos afetivos; possíveis filhos; inimizades; questões financeiras; etc. Diante de tais ausências, questiona-se a intencionalidade de Coriolano Benício em imprimir nos escritos uma identidade de artista, homem trabalhador e respeitado por seu trabalho. Não há como saber o verdadeiro motivo de tais lacunas nos seus documentos manuscritos: talvez por timidez (sendo que as escritas e os detalhes de sua vida particular são apenas do nascimento até a adolescência); por não considerar ‘importante’ as passagens de sua vida pessoal na intimidade; ou simplesmente, a intenção de que seus manuscritos não seriam de narrar esta parte de sua trajetória de vida, ficando evidente a sua intencionalidade. Sendo assim, todos os questionamentos que se colocam a partir do contato com os documentos podem e devem ser problematizados para fins de análise, mas sabe-se que nem todos os questionamentos terão respostas adequadas, e sim, discutir-se o que pode ser/ter acontecido.

O arquivo pessoal de Coriolano assinala para diversos estudos que podem ser realizados a partir de sua documentação como fonte principal ou complementar de pesquisa. Apontam-se alguns questionamentos que poderiam ser trabalhados, tais como: a circulação de grupos teatrais rio-grandinos e de outras regiões nos palcos da cidade; atores, atrizes, diretores e roteiristas formados e/ou que começaram as suas atividades em Rio Grande e tiveram projeção fora da cidade; textos teatrais representados dos palcos citadinos; o teatro no período da ditadura brasileira, no qual no próprio arquivo de Coriolano Benício aponta para a influência da Polícia rio-grandina com a censura ao teatro

local; pesquisa sobre a fundação e o histórico da *ARL* e a *Casa do Poeta Rio-Grandino*; literatos locais; estudos sobre a imprensa rio-grandina e utilizando-se dos periódicos como fonte; investigações sobre o carnaval, clubes, agremiações e blocos que faziam a festa do Mono na cidade do Rio Grande; e uma série de outros trabalhos que podem ser desenvolvidos a partir do arquivo. Para esta dissertação, focou-se para a relação do arquivo pessoal como documentos biográficos, contextualizando com as problemáticas da memória, do patrimônio, da identidade e das escritas de si.

### **3 CORIOLANO BENÍCIO: EXPOENTE DAS ARTES E CULTURA RIO-GRANDINA**

Posso falar de mim mesmo?

Posso?

Então, com licença...

(CORIOLANO BENÍCIO, Doc. 004)

Neste terceiro capítulo dedico-me a explorar a trajetória pessoal e profissional de Coriolano Benício nas cenas em que atuou: teatro, imprensa, carnaval e literatura. Houve a necessidade de compreender as trajetórias de vida de Coriolano Benício para a compreensão de seus documentos manuscritos enquanto documentos (auto) biográficos, dentro do contexto de seu arquivo pessoal e suas relações com memória social e enquanto patrimônio cultural. Ao mesmo tempo, o capítulo foi escrito baseado nos documentos manuscritos, enquanto fontes primárias, do arquivo pessoal de Coriolano Benício, presente no acervo do CDH-FURG, documentos estes (auto) biográficos.

### 3.1 TRAJETÓRIA PESSOAL

Às cinco horas e trinta minutos, da quinta-feira, 24 de maio de 1911, nasce Coriolano Mário de Araújo Benício, filho de *João Pedro Benício* e de *Rachel Lopes de Araújo Benício*, com a ajuda da parteira *dona Anne Elisa Neves*. Nasceu de parto normal realizado na casa de seus pais, na Rua Benjamin Constant (antigo número 182, levando-se em consideração que os números das casas foram reformulados), centro da cidade do Rio Grande. Coriolano Benício era para chamar-se Coriolando, porém um erro no seu registro de nascimento o fez chamar-se Coriolano, erro o qual “recebeu nossa integral aprovação”<sup>8</sup>.

Seu pai, *João Pedro Benício*, filho de *Felipe José Benício* e *Joanna Rosa do Carmo Benício*, era sapateiro e músico de instrumentos de sopro, pertencente do Musical Duas Coroas, ele aprendeu o ofício de músico com o compositor e maestro *João Pedro Gomes Cardim*. Já sua mãe, *Rachel Lopes de Araújo Benício*, filha de *Antonio Joaquim Araújo* e *Isabel Lopes de Araújo*, era dona de

---

<sup>8</sup> Documento 004: Minha Vida Contada por mim mesmo: Coriolano Benício – Nosso Nascimento. Pasta Classificador verde. [s. d.].

casa e estudiosa de música (piano), frequentou as aulas particulares de piano com a dona *Anna Dias Hesbin*.

Coriolano foi o quarto filho de cinco filhos homens do casal Benício, dentre os quais nenhum escolheu as profissões do pai, sapateiro ou músico. Os estudos de Coriolano começaram com aulas particulares ministradas pela professora *Lucia Susine Brundo* em 1918, tendo em seguida ingressado ao *Colégio Juvenal Miller*<sup>9</sup> para o ensino regular. Coriolano Benício ressalta que “embora filho de pais modestos – honrados sempre os foram – recebemos educação esmerada, tanto quanto possível, moral e cívica, espiritual e intelectual”<sup>10</sup>. Esta citação de Coriolano permite-nos duas hipóteses, sem possibilidades de serem respondidas, que seriam: demonstra o esforço de seus pais em relação a sua formação ou ainda uma construção de sua própria identidade, para aqueles que iriam/poderiam lê-lo (em seus manuscritos), ou ainda somente para uma escrita de si.

A religiosidade da família Benício é descrita por Coriolano em alguns momentos em seus manuscritos. Como a descrição de seu batizado, já mocinho<sup>11</sup>, tendo como padrinhos o senhor *Marco Figurelli* e a senhora *Corina Diogo* (dona Mimosa) e seu hábito de confissões a Deus na infância e adolescência, todas as manhãs, em jejum<sup>12</sup>. Quanto a seus gostos pessoais, Coriolano Benício contradiz-se ao denominar-se como independente da religião, além de posição política e do dinheiro. Em relação às questões monetárias, ele é firme em sua afirmação, no qual menciona possuir repulsa sobre o mesmo, considerando-o “um representante do Diabo junto à espécie humana e uma fúria mascarada contra a Caridade Cristã”<sup>13</sup>.

Entre as suas características, Coriolano Benício denomina-se alegre, teimoso, respeitoso, honesto, disciplinado e obediente, além de gostar de crianças, idosos, assim como de música clássica e popular, cinema falado ou mudo, ambos nacionais ou internacionais. Mas Coriolano Benício alerta, não

---

<sup>9</sup> Atual Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller, localizado no centro da cidade do Rio Grande.

<sup>10</sup> Documento 004 : Minha Vida Contada por mim mesmo: Coriolano Benício – Nosso Nascimento. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>11</sup> Documento 004: Minha Vida Contada por mim mesmo: Coriolano Benício – Nosso Nascimento. Pasta Classificador Verde. [s. d.].

<sup>12</sup> Documento 004: Minha Vida Contada por mim mesmo: Coriolano Benício – Nosso Nascimento. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>13</sup> Documento 008: Nosso Epitáfio. Pasta Classificador Verde. [s. d.].

gostava de filmes com pornografia ou palavrões, como ele menciona “palavrões indecorosos”.

Outro gosto pessoal de Coriolano Benício eram as artes, além do teatro e o carnaval, a pintura era um de seus outros prazeres. Para ele, tanto faz paisagens vivas, mortas ou arte pictórica, fossem elas de grandes ou pequenos mestres das artes plásticas, além “dos passeios pelas praças e jardins; dos dias de sol ardente e das noites de luar intenso e do brilho ímpar das estrelas”<sup>14</sup>. Em seus manuscritos, Coriolano Benício não menciona se pintava ou apenas contemplava as obras de outros artistas, contudo, desenhava, principalmente fantasias e carros alegóricos para os carnavais rio-grandino do *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis*.

No documento “Nosso nascimento”<sup>15</sup>, Coriolano Benício revela saber da existência de filhos e netos, apesar de nunca ter se casado oficialmente. Contudo, não menciona quantos filhos tivera, de quais relacionamentos, nem seus nomes, a revelação resume-se em uma breve frase rascunhada. Ao longo da pesquisa, através de conversas com pessoas ligadas a Coriolano Benício, nenhuma soube informar sobre os laços de parentesco, seja de filhos, irmãos e sobrinhos de Coriolano Benício. Isso impossibilitou a busca por um contato com a família, a fim de encontrar possíveis respostas para as lacunas informacionais existentes nos documentos manuscritos do arquivo pessoal de Coriolano Benício.

Coriolano Benício faleceu no entardecer do dia 13 de abril de 1984, no *Hospital Santa Casa do Rio Grande*, vítima de cirrose hepática (NEVES, 1987).

As Fig. 23, 24, 25 e 26 apresentam diferentes momentos da trajetória de vida de Coriolano Benício, com o intuito de contextualizar a sua figura com a sua trajetória de vida, possibilitando ao leitor conhecê-lo. Não foi possível descrever pormenorizado cada momento da realização das fotografias, devido à falta de informações em muitas delas. Porém, as imagens permitem que o leitor tenha uma breve dimensão das atividades realizadas por ele, mostrando-o jovem e idoso.

---

<sup>14</sup> Documento 011. Privações. Pasta Classificar Verde. [s. d.]

<sup>15</sup> Documento 009: Nosso Nascimento. Pasta Classificador Verde. [s. d.].



**Figura 23:** Coriolano Benício jovem. [s. d.].  
**Fonte:** Jornal Agora (Rio Grande/RS).



**Figura 24:** Homenagem ao Dia das Mães no Asilo dos Pobres de Rio Grande. Coriolano Benício está ao centro da fotografia. [s. d.].  
**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.



**Figura 25:** Coriolano Benício em momento não identificado. [s. d.].  
**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.



**Figura 26:** Coriolano Benício, à esquerda, em uma festa na antiga Rádio Minuano de Rio Grande. [s. d.].  
**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.

## 3.2 TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

A trajetória profissional de Coriolano Benício sempre esteve relacionada ao cenário cultural e às artes rio-grandinas. Sua atividade de maior destaque foi nos palcos, enquanto teatrólogo, também foi ator, diretor, autor, ensaiador, contrarregra e professor de teatro. Ainda no meio artístico-cultural, o carnaval foi sua outra grande paixão, na festa do momo, Coriolano Benício pôde exercer as atividades de presidente, secretário e carnavalesco no seu *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis*, assim como em outros clubes citadinos, como o *Arara Vermelha*. Por outro lado, no âmbito letrado, ele foi jornalista de dezenas de veículos de comunicação, atuando na cidade do Rio Grande e fora desta. Em seu viés literário, como poeta, fundou duas instituições dedicadas a cultivar a arte da escrita, por sua vez, Coriolano Benício escreveu dois livros, além de esquetes teatrais. A seguir apresenta-se as atividades em que Coriolano Benício dedicou-se em sua trajetória de vida profissional.

### 3.2.1 A vida nos palcos

A presença de Coriolano Benício nos palcos começou na cidade do Rio Grande como teatrólogo amador, em seguida tornou-se, artista profissional, trabalhando em dezenas de companhias teatrais da cidade ou que aqui aportavam. As atividades desenvolvidas durante a sua vida profissional foram de diretor de cena, ensaiador, contrarregra, cenógrafo, letrista de cartazes, ator e autor teatral, no qual “modestamente possuímos uma longa bagagem de bons originais e adaptações”<sup>16</sup>. Segundo Neves (1987), as duas peças teatrais escritas por Coriolano Benício foram *Ride, Palhaço* e *Nós somos da pátria amada*, ambos os textos do gênero humorístico

O ano de 1930 foi marcado pela criação do *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis*, o qual se tornaria, posteriormente, também um grupo teatral.

---

<sup>16</sup> Documento 016. Sem título. Pasta 39. [s. d.]

Em 28 de julho, do referido ano, aconteceu à estreia do grupo com a peça *Feitiço*, escrita por *Odeunaldo Vianna*<sup>17</sup>, no qual Coriolano Benício participou como diretor e ensaiador, além de ter sido um dos criadores do *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis*.

A estréia de Coriolano como ator foi em sua cidade natal, no papel do vilão falsificador de moedas, *Josefino Ramalho*, na peça dramática *O Poder da Fé*, de *Osmar dos Santos Cruz*, seu conterrâneo, apresentada no palco da *Sociedade União Operária*. *Cruz* foi o grande incentivador de Coriolano a cultivar a arte teatral, referindo-se a ele com “saudosa memória”. A data da estreia foi dia 14 de agosto de 1932, sendo também a estreia do *Corpo Cênico Leopoldo Fróes*, o qual teve duração efêmera. Ainda no ano de 1932, Coriolano Benício foi convidado pelo ator e cenógrafo português *Joaquim Ribeiro de Bastos Guerra* (também conhecido como *Bastos Guerra* na época, segundo Coriolano Benício), para integrar a sua equipe semiprofissional, a *Companhia Lírica Dramática Guarany*, na qual trabalhou em sua secretaria e com o movimento de cena<sup>18</sup>. Com a *Companhia Guarany*, Coriolano Benício percorreu as localidades de Povo Novo, Vila da Quinta – ambas as localidades são distritos da cidade do Rio Grande – e a cidade de São José do Norte – RS.

A fundação da sua própria companhia de teatro ocorreu em 19 de novembro de 1932. Há menção em *Neves (1987)*, de que a reunião de fundação teria acontecido no dia 16 do mês de novembro, não no dia 19 como relata Coriolano Benício em seus manuscritos. Já o espetáculo inaugural ocorreu no dia 15 de janeiro de 1933. Juntamente com mais seis amigos (cujos nomes não são mencionados nos documentos manuscritos, mas que *Neves (1987)* afirma que seriam: *Afonso Reis*, *Tobias Xavier*, *Hildebrando Freitas*, *Afonso Celso* e *Balduino Vasconcelos Filho*, sendo o sexto elemento do grupo, o próprio Coriolano Benício) deu-se início aos trabalhos de organização da *Companhia Beira-mar de Amadores de Teatro* no referido ano. Quanto a suas funções exercidas na companhia, Coriolano Benício as define: “Fomos o fundador, o Diretor e o Ensaiador desde aquela data e somos os dias que correm e o pretendemos ser

---

<sup>17</sup> O nome do escritor da peça no manuscrito não está completamente legível.

<sup>18</sup> Denominação utilizada por Coriolano Benício.

por muitos anos, se Deus assim permitir<sup>19</sup>”. A Fig. 27 apresenta a logomarca com o brasão e os dados oficiais de registro da companhia.



**Figura 27:** Logomarca da Companhia Beira-Mar.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

Sobre a *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro*, Coriolano Benício a define como a “consagrada Companhia Beira-Mar de Amadores de Teatro, que sem favor algum, faz honra e glória à arte e cultura na nossa terra<sup>20</sup>”. Com posterior anotação no mesmo documento, ressalta a companhia como um “conjunto vivo, de ouvidos abertos, de antenas altas e de sensibilidade sempre pronta<sup>21</sup>”, como forma de afirmar a qualidade da companhia e que está estaria sempre pronta para participar de novos e bons espetáculos.

A respeito da estréia da *Companhia Beira-Mar*, Neves (1987, p. 200) afirma que, “nesta noite, aliás, chovia muito, mas nem por isso foi impedido de ficar lotado o salão-auditório da *Sociedade União Operária*”. O espetáculo inaugural foi com a peça teatral *Esse amor louco* ou *Um passo em falso* (segundo Neves (1987), o nome do espetáculo foi *Esse Louco Amor*, acredita-se que Coriolano Benício não soube dizer com exatidão o nome do espetáculo no momento da escrita do documento, pois em seus manuscritos cita dois títulos, separados com

<sup>19</sup> Documento 002: Curriculum de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>20</sup> Documento 002: Curriculum de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>21</sup> Percebe-se que a anotação é posterior a primeira escrita no documento pois a cor da caneta é de outro tom de azul e a escrita foi feita entre as linhas, como uma forma de acréscimo de informação.

a expressão “ou”, apontando que talvez nem ele mesmo recordava-se o nome exato de sua peça teatral inaugural). No referido espetáculo, Coriolano interpretou o vilão (“galã cínico”<sup>22</sup>), denominado de *José Carlos*, um boêmio inveterado, além dele, compunham o elenco da peça, *Balduino Vasconcelos Filho*, *Hildebrando Freitas*, *Mário Silva*, *Pedro Trindade* e *Renée Silva Clavijo* (NEVES, 1987). Coriolano Benício define o texto da peça de estréia como “um original altamente interessante”<sup>23</sup>. Ainda na primeira noite de espetáculo da Beira-Mar, foi apresentado a esquete *Você vai... na fita!*, que “modéstia à parte, agradou sobre maneira”<sup>24</sup>, segundo ele.

Coriolano Benício começa a atuar no gênero da comédia na sua terceira peça, realizada pelo *Corpo Cênico Leopoldo Fróes*, chamada de *Pindaíba de Estudantes*, com o personagem *Moleque João*, o qual interpreta com “raro brilho”<sup>25</sup>. A partir desta peça, o humor começa a ser a vertente teatral que ele viria a especializar-se.

Em 21 de junho de 1933, Coriolano Benício ingressa na *Companhia Brasileira de Declamação Maria Castro*, apontada como uma “festejada atriz do passado”<sup>26</sup>. Ele participa da companhia no período de sua temporada na cidade do Rio Grande, o espetáculo ocupou os três maiores teatros do município, à época, os quais menciona terem sido o *Polytheama*, o *Sete de Setembro* e o *Avenida*. Ainda com a referida companhia, apresentou-se em mais duas cidades, Jaguarão e Porto Alegre – ambas as cidades pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul. A atriz Maria Castro ofereceu a oportunidade para que Coriolano Benício dirigisse os ensaios na sua ausência (nos dias em que ela não pudesse coordenar os ensaios), para surpresa do mesmo, que até então não se considerava experiente para tal.

Coriolano Benício participou do *Conjunto de Variedades Ribeiro Cancela*, de *Afonso Simonetti*, vindos de Porto Alegre, ingressando em 18 de abril de 1934 no grupo. Os espetáculos aconteciam no espaço da *Rádio-Teatro*, tornando-se

<sup>22</sup> Como define Coriolano Benício no documento.

<sup>23</sup> Documento 002: Currículo de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>24</sup> Documento 003: Coriolano Benício: Currículo Teatral. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>25</sup> Documento 002: Currículo de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>26</sup> Documento 002: Currículo de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

posteriormente a Rádio Minuano, sendo a primeira companhia a se apresentar nesta rádio-teatro. A estreia do Conjunto de Variedades ocorreu no dia 21 de abril, com a peça *Filha do meu Coração*.

Em 8 de julho de 1934, Coriolano Benício ingressou na Companhia *Teatral Casa do Caboclo*, fundada em Porto Alegre sob o comando dos artistas rio-grandinos *João Batista da Costa* e *Carlos Hailhot*. A companhia viajou então ao interior do Estado para apresentar seu espetáculo, em cidades como São José do Norte, Pelotas, Pinheiro Machado, Bagé, São Sepé, Rio Pardo, Caçapava do Sul, Cachoeira do Sul e Lavras do Sul. Nesta última, Coriolano Benício ingressou na *Troupe Regional de Comédia*.

A *Troupe Regional de Comédia* era dirigida pelo ator *Trajano Vital* (também conhecido como *Jéca Truvisco*). A referida companhia também viajou ao interior do Estado para apresentar seus espetáculos teatrais, tendo encerrado as suas atividades e dissolvendo-se na cidade de Cachoeira do Sul. O município foi palco de encontro de Coriolano Benício com o *London Circus* (também denominada de *Companhia Cavalinhos*), de propriedade dos *Irmãos Robatine*. O circo tinha como grandes atrações os animais de zoológico, uma dupla de trapezistas – *Jenny* e *Esther Robatine* e *Florico/Flory Robatine*, como o palhaço *Gafanhoto*. Coriolano Benício chegou a apresentar-se no *London Circus* como o palhaço *Cebolinha*, porém abandonou o circo após desentendimento com os *Ronatine*, (os motivos não constam em seus manuscritos).

Em seguida juntou-se a *Companhia de Revistas Modernas*, de *João Carlos Palhares*, atuando também no cine teatro *Coliseu*, na cidade de Cachoeira do Sul. Seu ingresso foi a convite do conterrâneo e ator cômico *Aristóteles Toscano Barbosa*.

Em 1935, já retornado a Rio Grande, Coriolano Benício participa de uma peça teatral com jovens da chamada “alta sociedade”, a qual teve como objetivo a arrecadação de recursos financeiros para a *Biblioteca Rio-Grandense*. A estréia da peça *Bombonzinho* aconteceu em 11 de maio de 1935, no *Teatro Sete de Setembro*, sob a direção de *Hermínio de Moraes*. Os espaços, principalmente o salão nobre da biblioteca, eram muitos utilizados por Coriolano Benício em suas atividades artísticas e culturais, inclusive para cursos de teatro ministrados pelo mesmo e para as reuniões da *Casa do Poeta Rio-grandino*.

As famílias *Aveiro* e *D'Avila* mantinham na cidade do Rio Grande o *Conjunto de Variedades Farroupilha*, no qual Coriolano Benício participou de suas apresentações em 1936, a sua estreia na companhia ocorreu em 14 de abril, no *Teatro Polytheama*. O grupo era composto pelos integrantes *Adolfo* (com o personagem *Jeca Tatu*), *Ubirajara* e *Amália Aveiro*, além dos irmãos *Walter*, *Ema*, *Lizette* e *Clecy D'Avila* e *Bebeto* e *Adalberto Cásado*. Juntamente com o *Conjunto Farroupilha*, Coriolano Benício viajou pelas cidades de São José do Norte, Pelotas e Camaquã – RS, apresentando-se nos espetáculos da companhia.

Ainda no ano de 1936, Coriolano Benício fez participações na *Companhia de Comédias Darcy Cazarré*, com *Legra Sarmiento* e *Plácido Ferreira*, tendo estreado em julho do referido ano no Teatro Sete de Setembro, com a comédia *Luiz Iglesias – Onde estás, felicidade?*, posteriormente *Cazarré* muda-se para a então capital do país para atuar nos palcos fluminenses.

No *Teatro Sete de Setembro*, em 1936, é apresentada a peça *Que Feitiço*, sob a direção de *Érico Cramer*, que foi montada juntamente com os mesmos membros da dita “alta sociedade” rio-grandina (denominação dada por Coriolano Benício), agora em benefício ao *Clube Beneficente de Senhoras*, contando com a sua participação no elenco.

No ano de 1938, atuou na Grande *Companhia Brasileira de Operetas Irmãos Celestino* e *Gilda Abreu*, que fez uma temporada no *Teatro Sete de Setembro*. O convite para atuar foi devido ao fato do ator escalado para o personagem atrasou-se e Coriolano Benício foi convidado para substituí-lo já na pré-estreia. Esta ocorreu em 26 de outubro do referido ano, com a opereta de *Octávio Rangel*, chamada de *Alvorada do Amor*.

No ano seguinte, ele foi chamado à cidade de Jaguarão para dirigir a *Companhia Negra de Variedades*, originária da cidade de Pelotas, que até então estava sob o comando de *Badermo Oliveira*. Coriolano Benício dirigiu a companhia por oito apresentações na cidade, após apresentaram-se em Arroio Grande – RS, no qual realizaram seis apresentações em um galpão de cebolas, já que o município não possuía teatro na época. A cidade de Pedro Osório – RS foi à próxima que a *Companhia Negra de Variedades* apresentou-se, seguida da cidade de Pelotas, tendo atuado nos teatros da empresa de *Odilon Montarroyos*.

Após este período Coriolano Benício desligou-se da companhia, partindo para outros projetos.

Na documentação de manuscritos do arquivo pessoal de Coriolano Benício há lacunas nos registros de sua atuação profissional na cena teatral, não foi possível identificar se nesses períodos ele esteve desligado dos palcos ou apenas não registrou as suas atividades.

Um tempo depois, na cidade de São José de Norte, Coriolano Benício voltou a apresentar-se, com o *Circo Stankovisck*, sob direção do Sr. *Emílio Stankovisck*. A sua passagem pelo circo fez surgir em 9 de abril de 1943, um de seus mais famosos personagens, o palhaço *Borromeu*<sup>27</sup>. Contudo, a estréia do personagem foi somente com a *Filadelfia Parque Teatro*, de *Brady & Nascimento*, tendo como palco de apresentação um pavilhão armado no *Largo do Leléu*, na Rua Conde de Porto Alegre, centro da cidade do Rio Grande. Na Fig. 28, Coriolano Benício caracterizado com o seu personagem palhaço *Borromeu*.



**Figura 28:** Palhaço Borromeu  
**Fonte:** Jornal Agora (Rio Grande/RS).

---

<sup>27</sup> O nome do personagem de nome artístico Borromeu-Cômico foi registrado na cidade de Porto Alegre/RS no Departamento Fiscal de Diversões Públicas, sob o número 1.035, em 22 de janeiro de 1949, segundo o documento: Curriculum de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

Na *Filadelfia Parque Teatro*, Coriolano Benício formou a dupla *Borromeu e Tito Mentira*<sup>28</sup>, com seu amigo *Roberto Luiz Piragine*. Após um mês de sucesso com suas apresentações, a dupla rumou para uma temporada na cidade de São Gabriel – RS. Contudo, eles não tiveram o mesmo êxito com o espetáculo, segundo Coriolano Benício. A dupla *Borromeu e Tito Mentira* ainda apresentaram-se na cidade de Caçapava do Sul (no *Pavilhão Teatro Califórnia*), Santa Cruz<sup>29</sup> e Porto Alegre, em três noites consecutivas no *Teatro Coliseu*.

Já de volta à cidade do Rio Grande, a dupla recomeça as suas apresentações no *Parque-Teatro Victoria*, de *Mans Antunes*, que também estava instalado no *Largo do Leléu*, permanecendo em temporada por cerca de 30 dias. No mesmo ano de 1943, *Borromeu e Tito Mentira* foram contratados pela Rádio Cultura, da cidade vizinha de Pelotas. A dupla utilizou o *slogan*: “Legítimos fabricantes do bom humor”, em suas apresentações radiofônicas. Participaram então do programa *Hora dos Calouros*, que ia ao ar aos domingos pela manhã, utilizando-se de esquetes humorísticas para animar os ouvintes e os calouros que se apresentavam a cada programa.

A popularidade da dupla na cidade de Pelotas levou-os a apresentarem-se nos três teatros da empresa *Odilon Montarroyos (Capitólio, Avenida e Apolo)*, com apresentações após a primeira sessão de filmes. Coriolano Benício assinala que “o sucesso de *Borromeu e Tito* foi, de fato, nota de registro, em destaque, nos jornais e nas rádios da Princesa do Sul<sup>30,31</sup>. Em 1944, durante apreciação do carnaval pelotense, Coriolano Benício foi convidado a substituir o ator *João Martinelli* (com o personagem *Tomé*), no *Parque-Teatro Califórnia*. Borromeu entra em cena mais uma vez na cidade de Pelotas, ficando no espetáculo por apenas 15 dias, deixando o grupo para envolver-se em um novo projeto, ainda na mesma cidade, com a *Companhia de Comédias Iracema de Alencar*, dirigida por *J. Macedo*, apresentando-se no *Teatro Sete de Abril*. Já em Rio Grande, a companhia apresenta seu espetáculo no *Teatro Sete de Setembro*.

---

<sup>28</sup> No documento: Coriolano Benício: Currículo Teatral. Pasta Classificador verde. [s. d.], Benício se refere ao personagem de Roberto Luiz Piragine como Tito-Leitão.

<sup>29</sup> Provavelmente seja a cidade de Santa Cruz do Sul/RS.

<sup>30</sup> A cidade Pelotas/RS possui a denominação de Princesa do Sul.

<sup>31</sup> Documento 002: Currículo de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

No *Teatro Guarany*, em Pelotas, no mesmo ano de 1943, Coriolano Benício participou da apresentação do *Espetáculo de Variedades*, que entre os quadros do show, tinha a *Hora do Pato*, número em que calouros iam apresentar-se. O quadro era uma imitação do espetáculo comandado por *Herber de Bóscoli*, na cidade do Rio de Janeiro – RJ<sup>32</sup> e visava abrir espaço a novos cantores da região. Uma atuação semelhante também é realizada no programa *Hora do Calouro*, contudo, em ambiente teatral e não mais em emissora de rádio.

Em 1945, Coriolano Benício fez parte do *Circo Teatro Oriente*, de propriedade e direção do ator *Diogo Moreno*. O espetáculo não é descrito nos documentos manuscritos, mas as apresentações ocorreram no *Largo do Galpão dos Bondes*, atual *Estação Rodoviária* da cidade do Rio Grande.

No ano de 1946, com o personagem *Borromeu*, Coriolano Benício atuou no *Circo Zoany*, com direção de *N. Zoany* e *Eugênia Zoany*, apresentando-se em Rio Grande e Pelotas. Ainda com o palhaço *Borromeu*, retorna aos picadeiros em outubro de 1946, no *Grande Circo Argentino*, dos *Irmãos Pensado*, que fazia temporada na cidade do Rio Grande. O circo percorreu as cidades de Pinheiro Machado, Bagé e retornando com o espetáculo a Rio Grande.

A terceira companhia teatral fundado por Coriolano Benício foi o Grupo de *Teatro Artistas Unidos*, em 1947, na cidade do Rio Grande. O grupo realizou espetáculos na cidade, contudo, Coriolano Benício não descreve de quantos espetáculos participou, nem quais peças foram montadas pelos *Artistas Unidos* e em que teatro as apresentações aconteceram. Acredito que a companhia tenha permanecido ativa por um breve período, já que Coriolano Benício pouco a menciona em seus manuscritos.

Pouco tempo depois, Coriolano Benício ingressa em uma nova companhia (em 1948), chamada de *Teatro Novo Horizonte*, de propriedade de *Flávio Cezar Ciciola*. Juntamente com o ator e diretor paulista *Aldeny Taipa*, ele ensaia e, também, constrói os espetáculos *Três Almas para Deus* e *O Morro dos Ventos Uivantes* no *Teatro Avenida* (Rio Grande) e *A Filha do Operário* no *Teatro Guarany* (Pelotas). Ainda na referida companhia, sob direção de *Taipa*, apresentou-se na peça *Coração do Meu Coração*, com texto de *Arnold Coimbra*.

---

<sup>32</sup> Segundo Benício no Documento: Curriculum de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

Em 1950, Coriolano Benício participou em regime de contrato do *Teatro Cosmopolita*, apresentando-se nas cidades de Pelotas e São José do Norte, atuando no que denominou de teatro ligeiro<sup>33</sup>, espetáculos curtos, com teor cômico e por vezes musicado.

A fundação da *Casa do Artista do Rio Grande* ocorreu em 1950, tendo como um dos fundadores, Coriolano Benício. Já em 1951, o mesmo participa da fundação do *Teatro Escola do Rio Grande*, momento em que apresentou no auditório do *Grupo Escolar Juvenal Miller*<sup>34</sup> a peça *Moça que não sabia ler* (escrita por *Victor Sacavem*), dentro do movimento pró-alfabetização, que ocorria em todo o Estado na época.

Já em 1959, ocorrendo uma pausa de oito anos no registro autobiográfico de seus manuscritos, Coriolano Benício relata que trabalhou como diretor e ensaiador do *Parque-Teatro Imperial*, de propriedade de *Nelson Copetti*. Voltando a atuar pela mesma companhia no ano de 1964, quando regressou a cidade do Rio Grande.

A *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro* começa a atuar em caráter permanente na casa de espetáculos *Teatrinho de Bolso*, no dia 21 de abril de 1961, na Rua Marechal Andréa 281, centro de Rio Grande. O texto da peça de estreia do teatro foi *O Mulato de José*, drama dirigido por *Arthur Rodrigues da Rocha*. O espaço teatral funcionou até dezembro do referido ano, sendo obrigado a fechar suas portas por tratar-se de espaço inadequado (por ser considerado pequeno e as instalações já não estavam adequadas ao funcionamento de um teatro). As Fig. 29, 30 e 31 ilustram o teatro próprio que pertenceu à *Companhia Beira-Mar*.

---

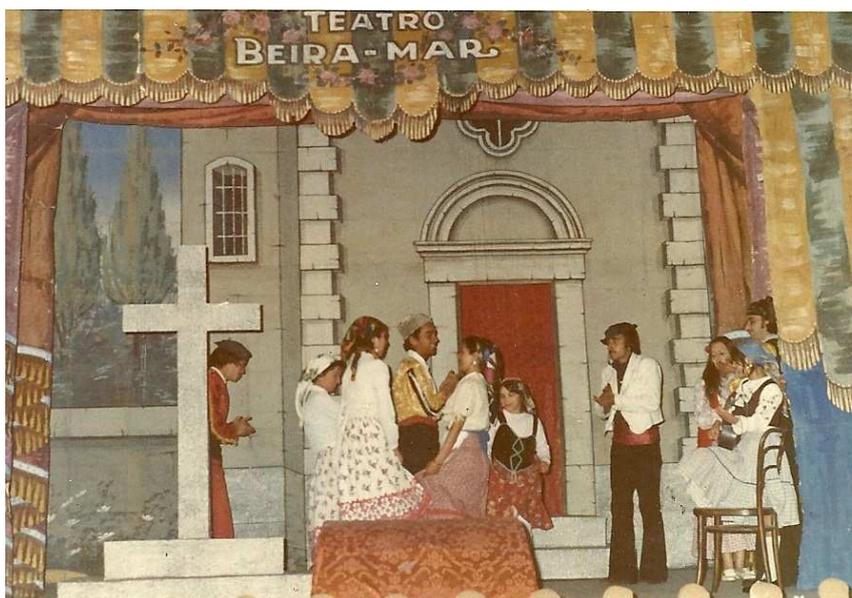
<sup>33</sup> Documento 002: Currículo de Coriolano Benício como Homem de Teatro Profissional: Minha Vida Contada por mim mesmo. Pasta Classificador verde. [s. d.].

<sup>34</sup> Atual Instituto Estadual de Educação Juvenal Miller, localizado na cidade do Rio Grande.



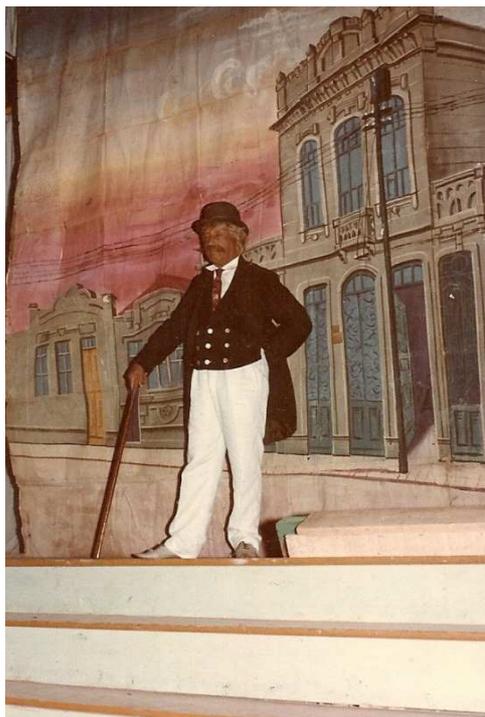
**Figura 29:** Teatro da Companhia Beira-Mar, Coriolano Benício está à direita na fotografia. [s. d.].

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.



**Figura 30:** Teatro da Companhia Beira-Mar em uma de suas apresentações. [s. d.].

**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.



**Figura 31:** Coriolano Benício em cena, peça teatral não identificada.  
[s. d.].

**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.

A *Carteira de Artista Profissional* elaborada pelo *Ministério do Trabalho* foi adquirida por Coriolano Benício em dois de janeiro de 1970, 40 anos após iniciar suas atividades no teatro. Sob a inscrição número 94.283 série 242, o documento possibilitava aos artistas profissionais o direito de contribuir com a previdência social para uma futura aposentadoria. Em 22 de janeiro do mesmo ano, na cidade de Porto Alegre, com a mesma inscrição citada, Coriolano Benício consegue, no *Departamento da Polícia Federal*, o registro de *Ensaaiador Profissional*.

Aliás, em 1974, o personagem *Borromeu* volta a atuar, desta vez no *Circo Universal*, o qual esteve montado na localidade do Bujuru, na cidade de São Jose do Norte. Em 1976, Coriolano Benício foi convidado a formar a Comissão Julgadora do *I Grande Festival Intercolegial de Teatro*, que foi realizado entre os dias 11 e 13 de junho na *Escola Normal Juvenal Miller*.

Coriolano Benício aponta as suas três maiores emoções enquanto teatrólogo, a primeira foi, em agosto de 1933, quando atuou como ponto (ajudante) na *Companhia Brasileira de Declamação Maria Castro*, com espetáculo em exibição no *Teatro Polytheama Rio-Grandense*, localizado na Rua Andradas

(Rio Grande). Após a apresentação da noite, por volta de uma hora da manhã, enquanto realizava o ensaio da nova peça (*José do Telhado*) em que o grupo estava trabalhando, a diretora e atriz *Maria Castro* levantou-se e pronunciou em voz alta, para que Coriolano Benício comandasse os ensaios com força rígida, e retirou-se do ambiente. Segundo Coriolano Benício, todos os presentes entreolharam-se e ficaram pasmos com a atitude de *Maria Castro*, inclusive seu esposo, *Álvaro Pires* (diretor de cena da companhia de *Bastos Guerra*) e o ensaiador da companhia *Carlos Machado*. Coriolano Benício descreve que ficou perplexo diante de tal comando, já que se considerava amador na arte teatral à época, tendo apenas um ano de experiência com o teatro. A confiança de *Maria Castro* (artista cearense responsável por iniciar *Dercy Gonçalves* no teatro, em Minas Gerais no ano de 1934) foi para ele um estímulo para seguir nas artes cênicas.

A segunda emoção descrita ocorreu em março de 1944, quando foi convidado a substituir o ator e humorista paulista *João Martinelli*, que interpretava o personagem *Thomé* em espetáculo da *Filadelfia Parque Teatro* e que havia se despedido da companhia. Coriolano Benício retornou ao grupo, no qual já tinha trabalhado anteriormente, em 1943, para interpretar o mesmo personagem da sua primeira passagem pela companhia, o palhaço *Borromeu*. Coriolano Benício descreve que temia substituir o consagrado *Martinelli*, já que este além de prestigioso como ator, já estava a um mês em apresentação cidade de Pelotas. Contudo, Coriolano Benício menciona que a sua participação foi um sucesso. Ele conta que o palco foi invadido pelos diretores da *Filadelfia*, *Brady* e *Nascimento*, assim como por outros integrantes do grupo, para dar-lhe os parabéns pela atuação e algumas pessoas da platéia o esperaram para saudar-lhe no final do espetáculo.

A terceira emoção como ator profissional descrita por Coriolano Benício ocorreu no mesmo ano de 1944, no final do mês de abril, na *Companhia de Comédias Iracema de Alencar*, que estava em temporada no *Teatro Sete de Setembro*, em Rio Grande, onde ele trabalhava como ponto na peça. Coriolano Benício descreve uma das apresentações no qual a atriz *Iracema de Alencar*, em pleno espetáculo, esqueceu a sua fala, devido esta ser muito longa. Coriolano Benício que estava atento ao movimento de cena e alcançou-lhe seu texto. A atriz

pegou o material e conseguiu terminar a sua fala e o espetáculo. Após o término da peça, a atriz chamou-lhe ao seu camarim e agradeceu-o pela ajuda da noite e elogiou-lhe pela atuação em sua companhia, o que para Coriolano Benício foi um grande incentivo, ainda mais advindo de uma atriz do porte de *Iracema de Alencar* (nome artístico de *Ida Hermínia Kerber*, atriz brasileira do teatro, cinema e televisão).

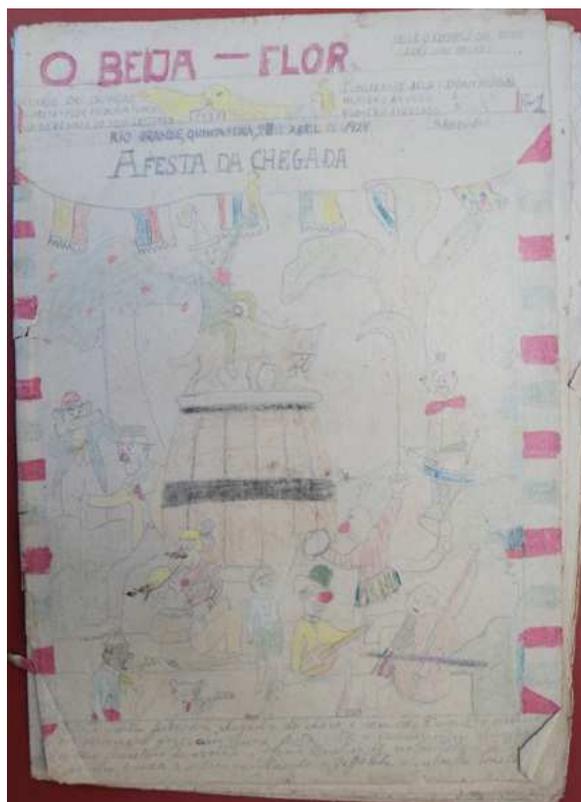
### 3.2.2 Cotidiano na redação

A tendência ao ramo jornalístico em Coriolano Benício pode ser percebida desde muito jovem, quando aos treze anos de idade, criou a *Revista O Beija-Flor*, a qual define como uma “revista infantil, ilustrada, colorida, em quadrinhos, feita a mãos, escrita e desenhada por nós<sup>35</sup>”, no caso, pelo próprio. A revista possuiu 16 números, criados entre abril e novembro do ano de 1924, porém nunca foi publicada ou impressa, era um meio de comunicação elaborado de forma artesanal com intuito de expressar sua criatividade textual e artística. A revista tinha por objetivo ser semanal, contudo nem sempre manteve tal periodicidade, sendo sempre em uma única cópia. Teve sua criação desenvolvida enquanto Coriolano cursava o 5º ano, da classe do professor *Azambuja Netto*, no *Colégio Elementar Juvenal Miller* (Rio Grande). A ideia da revista era que circulasse de mão em mão entre os colegas de sua turma.

Entre os conteúdos da revista destacam-se: histórias em quadrinhos, jogos, brincadeiras, sessão publicitária (fictícia), sessão literária, contos, desenhos e brinquedos em papel para supostamente serem montados. A *Revista O Beija-Flor* foi o primeiro contato de Coriolano Benício com o mundo jornalístico, o qual seguiu profissionalizando-se. A Fig. 32 apresenta a capa da primeira edição da *Revista O Beija-Flor*.

---

<sup>35</sup> Documento 001: Coriolano Benício: Currículo Jornalístico. Pasta Classificador verde. [s. d.].



**Figura 32:** Primeira produção da Revista Beija-Flor, de 24 de abril de 1924.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

Profissionalmente, Coriolano Benício começou a trabalhar aos 16 anos juntamente com seu irmão *Onofre* (parceiro em diversas atividades artísticas e culturais). Segundo Neves (1987, p. 199), “filho de pais pobres, que tinham dificuldade da manutenção da prole, viu-se Benício na contingência, juntamente com seu irmão mais velho, *Onofre*, de irem ambos trabalhar como tipógrafos na então pujante imprensa diária papareia”. A redação que os empregou foi a do jornal *A Hora*, com publicação quinzenal, de cunho literário e humorístico. O jornal surgiu em 04 de fevereiro de 1924, sob a direção de *João Furtado* e *Jonas Bohemio Furtado*. Coriolano Benício começou a trabalhar na redação e na oficina do jornal em 1927, contudo, não há mais informações sobre suas reais atividades exercidas na publicação.

Enquanto diretor jornalístico, fundou em 1929 *O Tagarella*<sup>36</sup>, juntamente com seus irmãos, *Onofre* e *Afonso*, e os amigos *Ozildo Silva* e *Tobias Xavier*

<sup>36</sup> Também escrito como *O Tagarella*, com dois L.

(NEVES, 1987). O periódico permaneceu ativo até 1941, com inúmeras suspensões durante o período<sup>37</sup>, das quais não foi possível identificar os motivos. O *Tagarella*, semanário ilustrado e jornalístico, tinha como principais conteúdos os assuntos vinculados às artes e a cultura rio-grandina.

O anúncio publicitário sobre o lançamento do jornal o Tagarela afirma que este será/seria um periódico de feição livre, com cunho social e moralista. Este último termo pode ser encarado com um significado forte, afirmando que a publicação estaria do “lado” da moral e dos bons costumes, apontando que não haveria, portanto, espaço na publicação para notícias que ferissem a moral da sociedade rio-grandina leitora da publicação. A Fig. 33 ilustra o anúncio sobre a primeira edição do jornal.



**Figura 33:** Anúncio sobre a primeira edição do jornal O Tagarela, que seria publicada em 1º de maio de 1929.

**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

<sup>37</sup> Segundo o documento 001: Coriolano Benício: Currículo Jornalístico. Pasta Classificador verde. [s. d.].

Durante o ano de 1931, Coriolano Benício trabalhou como repórter no jornal diário *A Luta*<sup>38</sup>. No período em que esteve no jornal, o mesmo foi dirigido por *Silva Filho* e teve gerência de *Nilo Goulart*. Já no *E'cho do Sul*, publicação diária, com antiga redação localizada na Rua Marechal Floriano com Andrade Neves, a direção era de *Roque Aita Júnior*, *Sáter de Oliveira* e *Pery Neves*. Neste veículo de comunicação, Coriolano Benício trabalhou como auxiliar de redação em 1931, voltando a trabalhar como aprendiz de impressor no ano de 1933.

Como secretário de redação, em 1934, trabalhou no semanário *Gazeta Sportiva*, o qual localizava-se na Rua Uruguaiana, número 380, sob a direção de seu fundador *Saul Porto*. Em 1940, o periódico passa a se chamar *Gazeta Esportiva* e Coriolano volta a exercer o cargo de secretário de redação no referido ano. Trabalhou no jornal *A Gazeta*, com periodicidade semanal, que tinha por foco: abordar notícias gerais sobre a cidade do Rio Grande. Também sob direção de *Saul Porto*. Neste veículo, Coriolano Benício exerceu a atividade de secretário de redação durante os anos de 1935 a 1939.

O semanário *O Carnaval*, surgiu com a ideia de trazer as “modinhas, as canções carnavalescas e tudo sobre o nosso carnaval e as entidades que cultuavam o Reinado de Mono em Rio Grande<sup>39</sup>”. O primeiro número surgiu em 24 de dezembro de 1935. Coriolano Benício, idealizador e diretor, utilizou a editora do jornal *A Gazeta* para fazer o jornal. Segundo Neves (1987, p. 200), seu conteúdo era basicamente “notas e letras de canções momescas, editado como prévias dos folguedos carnavalescos de outrora”.

O *Alvorada* era um jornal com foco em notícias da região e de cunho humorístico, tendo periodicidade diária e sendo editado na cidade de Pelotas, Coriolano Benício trabalhou como colaborador no *Alvorada* entre os anos de 1936 e 1938. O periódico tinha a direção de *Juvenal Penny* e redação de *Humberto Freitas*. O jornal diário *O Tempo* foi adquirido por *Saul Porto* em 1942, ano em que Coriolano Benício assumiu a secretaria de redação, exercendo a função até 24 de julho de 1960, quando o periódico encerrou suas publicações, em decorrência do falecimento de seu proprietário.

---

<sup>38</sup> Também escrito como *A Lucta*, com C.

<sup>39</sup> Documento 001: Coriolano Benício: Currículo Jornalístico. Pasta Classificador verde. [s. d.].

Coriolano Benício trabalhou também como cronista de carnaval no jornal vespertino *Rio Grande*, entre 1946 e 1949. A publicação possuía a direção de *Augusto Alves* e redação de *Carlos Santos*. No jornal, Coriolano Benício volta a trabalhar na publicação no ano de 1978, já sob nova direção, de *Daoiz de La Rocha*, permanecendo em exercício até a data de escrita do documento “Coriolano Benício: Currículo Jornalístico” contido na Pasta Classificador verde, porém sem datação definida.

O jornal vespertino *A Gazeta da Tarde*, sob direção de *B. Frazão* e *Didio Duhá* e redação de *Onofre Benício*, irmão de Coriolano, foi outro meio de comunicação em que Coriolano Benício atuou como repórter, entre os anos de 1954 e 1957, escrevendo reportagens com temáticas variadas sobre a cidade do Rio Grande.

A *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro* criou seu jornal mensal em 1954, intitulado de *Gazeta Teatral*. Estendendo-se até o ano de 1957 e retornando-as em 1972, permaneceu ativo até 1975 com a denominação de *A Gazeta*. O periódico da companhia teve criação e direção de Coriolano Benício.

A atividade de jornalista correspondente para Coriolano Benício começou em 1937, exercida para o jornal *Diário Popular*, publicação diária da cidade de Pelotas. Também trabalhou no mesmo posto no jornal *O Diário de Notícias*, da cidade de Porto Alegre, entre abril e dezembro de 1972. No mesmo ano, contribuiu com o semanário *A Semana*, também da capital do Estado.

### 3.2.3 A festa do momo

O *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis* foi fundado em 1930, tendo como marco inaugural um baile que ocorreu em 10 de maio do referido ano, no *Clube Recreio Operário*. Entre as temáticas trabalhadas nos desfiles carnavalescos da agremiação auri-negra estão: a cidade do Rio Grande, que sempre teve grande destaque, buscando elementos citadinos para criação e desenvolvimento dos samba enredos e a ornamentação dos carros alegóricos e

fantasias, assim como também eram trabalhados textos e autores literários e conteúdos de história geral, como os índios brasileiros, por exemplo.

Coriolano Benício foi o carnavalesco do *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis* nos festejos de rua e de salão. Era responsável por planejar todo o carnaval, desde o enredo, as alegorias, as fantasias, a composição do desfile, destaques em carros alegóricos e etc. Com ou sem parceiros para as atividades, Coriolano Benício, em seus planejamentos, tinha o hábito de expressar suas ideias na forma de desenhos e anotações, como nos mostra a Fig. 34. Esse costume foi desenvolvido ainda na infância e foi mantido na sua vida adulta.



**Figura 34:** Planejamento do carnaval do clube Irresistíveis. [s. d.]  
**Fonte:** Arquivo pessoal de Coriolano Benício, CDH/FURG.

O *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis* denominavam-se de “campões da alegria”, segundo Coriolano Benício, pois mesmo com poucos recursos financeiros não deixava de desfilar um único ano no carnaval rio-grandino. Por ter sido um clube considerado tradicional, ele permaneceu em atividade por mais de meio século. O grupo consolidou-se como parte da história da cidade do Rio Grande, sendo um dos clubes mais duradouros dos carnavais do

interior do Estado (até a década de 1980, não foi possível precisar o ano). Nas Fig. 35 e 36 constam duas apresentações do *Clube Carnavalesco e Corpo Cênico Irresistíveis*.



**Figura 35:** Desfile de rua do Clube Irresistíveis, Coriolano Benício aparece na parte inferior da foto, vestido de calças amarelas e casaco preto. [s. d.]

**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.



**Figura 36:** Porta estandarte carregando o brasão do Clube Irresistíveis. [s. d.]

**Fonte:** Museu de Comunicação Rodolfo Martensen.

### 3.2.4 O mundo literário

Coriolano Benício foi um dos fundadores da *Casa do Poeta Rio-grandino*, instituição fundada em 14 de março de 1972, tendo como patrono o poeta *Antônio Gomes de Freitas*. Além de ter sido um dos fundadores, Coriolano Benício atuou como presidente, secretário e orador da instituição. O seu irmão, *Onofre Benício*, esteve junto com Coriolano na fundação e na atuação junto a *Casa do Poeta Rio-grandino*, bem como junto as atividades relacionadas à imprensa na cidade do Rio Grande

A *Casa do Poeta Rio-grandino* tinha por hábito a realização de saraus poéticos, com o objetivo de comemorar as datas importantes no contexto literário, além de sessões de posse de diretorias, momentos de confraternização e leituras de textos entre seus membros e a sociedade rio-grandina. A instituição oferecia cursos gratuitos de declamação à comunidade, como forma de incentivo à literatura.

A *ARL* foi fundada em 14 de março de 1981, dia nacional da Poesia, em reunião realizada no auditório *Barão de Vila Isabel*, pertencente à *Bibliotheca Rio-Grandense*, na cidade do Rio Grande. Coriolano Benício foi um dos fundadores, ocupando a cadeira de número 11, a qual encontra-se desocupada até o momento (ano de 2012).

Nos manuscritos de Coriolano Benício, os documentos sobre sua trajetória no mundo literário referem-se somente à *Casa do Poeta Rio-grandino*, não constando documentos em que Coriolano Benício se refira a *ARL*. Os motivos para isto não são objetos deste estudo.

Como literato, Coriolano Benício escreveu dois livros, o primeiro foi *Como era verde o meu Rio Grande*, em 1930, do qual não foi possível localizar os exemplares (por ter se esgotado na época e também não há exemplares nos acervos da *Bibliotheca Rio-Grandense* e no do *Museu de Comunicação Rodolfo Martensen*). A segunda publicação foi *Cinzeiro*, em 1980, composto por uma seleção de poemas, e a biografia de *Aparício Fernando Brinkeroff Torelly*, mais conhecido como o *Barão de Itararé*, livro o qual teve contato no percurso da

pesquisa (ainda existem exemplares). Coriolano Benício também escreveu poesias e crônicas publicadas em veículos de comunicação da cidade do Rio Grande, além de dois textos do gênero do teatro, já abordados no texto.

Coriolano Benício, durante a sua trajetória de escritor, utilizou-se no início de sua carreira literária e jornalística do pseudônimo *Mário de Araújo*. A respeito do uso de pseudônimos por Coriolano Benício, Neves (1987, p. 2000), explica o porquê do uso de *Mário de Araújo*:

Porque, explicava Benício, era esse o miolo do seu nome completo, dado por seu pai ao fazer o registro do seu nascimento, isto é, Coriolano Mário de Araújo Benício. Assim, pois, usou Benício por muito tempo o nome de Mário de Araújo, não só assinando crônicas, como também peças ligeiras para teatro, autor que foi de vários dessas peças.

Neves (1987) aponta outro pseudônimo utilizado por Coriolano Benício, o de *Dominó*, em crônicas carnavalescas para o jornal *Rio Grande*, de *Daoiz de la Rocha*. Contudo, no percurso da pesquisa não obtive acesso a estas crônicas, o que poderia confirmar e complementar a informação dada pelo autor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[...] devemos manter arquivos para recordar e tirar lições do passado, para preparar o futuro, mas, sobretudo para existir no cotidiano” (ARTIÉRES, 2006, p. 14).

O presente estudo partiu de um silenciamento a respeito da figura de Coriolano Benício, quando se conheceu o seu arquivo pessoal sob guarda do CDH. Ao analisar aquela documentação, que julgou-se fascinante, não compreende-se o porquê de tal acontecimento por parte da academia e sua rara produção científica a respeito, além da falta de conhecimento das pessoas que interrogou-se sobre a figura de Coriolano Benício. O ensejo da seleção do curso de mestrado do Programa de pós-graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural, pareceu um bom momento para investigar-se sobre o Coriolano Benício e seu arquivo.

Ao ingressar no referido curso, a ideia inicial foi desenvolver uma biografia sobre a trajetória de vida pessoal e profissional de Coriolano Benício. Após muitas reflexões e orientações, conclui-se que a realização de um estudo biográfico sempre apresenta falhas (pela impossibilidade de conhecer todos os acontecimentos da trajetória de um indivíduo), mesmo que não intencionais, pois se o total conhecimento sobre si já é uma árdua tarefa, conhecer o outro então, seria utópico. visando não cometer falhas nesse processo, pensou-se que um caminho a ser seguido para a dissertação seria a realização de um inventário do arquivo pessoal de Coriolano Benício, com foco em seus manuscritos. Foram estes documentos que passou-se a encarar como documentos (auto) biográficos de um homem de teatro, de carnaval, de imprensa e de literatura, motivação desse estudo.

Além da massa documental a ser analisada, obteve-se contato com outras fontes, documentos à parte do arquivo pessoal de Coriolano Benício, que estavam sob a guarda do CDH: fontes orais e um escasso material já produzido sobre ele. Porém, notou-se que seria impossível, ou melhor, limitador demais, escrever uma biografia sobre um homem que considero tão múltiplo, bem como (talvez) todos nós sejamos. Quanto ao inventário do arquivo pessoal, esta ideia permaneceu para este trabalho, mesmo que de forma resumida da originalmente pensada e está presente no Apêndice A. Para tanto, este estudo utilizou-se quase

exclusivamente do arquivo pessoal (sob guarda do CDH) ao tratar sobre a figura de Coriolano Benício.

Este trabalho visa contribuir para um (re) conhecimento sobre a figura de Coriolano Benício na comunidade rio-grandina, tanto para aqueles que já não recordam de sua trajetória pessoal e profissional, tanto para aqueles que não tiveram oportunidade de conhecê-lo, e, com isso, possam vir a interessar-se por sua pessoa ou figura pública e/ou a se interessar-se pelo conteúdo sobre a cidade do Rio Grande presente em seu arquivo pessoal.

No decorrer do trabalho, compreendeu-se que cada documento manuscrito de Coriolano Benício aborda fragmentos da sua trajetória de vida, pessoal e profissional, portanto, o conjunto de manuscritos de seu arquivo pessoal permitiu traçar vários fios de informações sobre a sua trajetória na construção de uma teia de informações sobre o titular do arquivo. Evidencia-se que não haveria a possibilidade dos documentos abordarem todos os acontecimentos ocorridos na sua trajetória, até mesmo, como foi discutido na dissertação, pela intencionalidade de querer-se registrar.

Os documentos manuscritos de Coriolano Benício possibilitou-se ter-se contato com determinados recortes dos fatos ocorridos na trajetória de vida do titular, e é com estes fatos que se pretendeu-se analisá-lo. Por não ter se tratado de um estudo biográfico, não foi preciso recorrer a outras fontes, como o uso de história oral ou a imprensa. Foram utilizados como corpus documental os manuscritos do arquivo pessoal de Coriolano Benício, documentos estes, autobiográficos através de suas escritas de si.

Os arquivos pessoais, como o do Coriolano Benício, preservam fragmentos da trajetória de vida de seu titular. Documentação esta que foi selecionada, organizada, armazenada e preservada ao longo de uma vida, que fazem menção direta ou indiretamente àquele que os recolheu. Um indivíduo ao selecionar o que preservar, seleciona a si mesmo, identificando-se e posicionando-se em seu contexto social. Coriolano Benício ao ter reunido e preservado a sua documentação, permite-se conhecê-lo, ao menos um pouco e em partes. Este material revelou como Coriolano Benício percebia o mundo, seus interesses pessoais e profissionais. Ele próprio posicionava-se na sociedade, sempre com as marcas de sua intencionalidade, ou seja, o que ele permitiu que tivéssemos

contato, sendo fios de memórias individuais entrelaçados nas memórias coletivas na formação de sua identidade.

Em seus documentos manuscritos autobiográficos Coriolano Benício permitiu-se “encará-lo de frente”. Permitiu-se conhecer as facetas de sua personalidade, a qual quis mostrar e as únicas que conseguiu-se ver. Este estudo não entrou na questão de quais fatos de sua trajetória de vida, Coriolano Benício não quis revelar-se em seus manuscritos, porque provavelmente seriam muitos. Além de formar-se um jogo de hipóteses as quais não poderiam ser respondidas, mas sim percebe-se as potencialidades do seu arquivo pessoal como representações de sua figura.

As escritas de si, autobiografias de Coriolano Benício, registram desde o seu nascimento até momentos de sua vida adulta. Os documentos manuscritos permite evidenciar-se que Coriolano Benício estivesse realizando a sua autobiografia, já que em muitos desses documentos o autor refaz rascunhos de texto de outros documentos também presentes em seu arquivo pessoal.

A respeito das reescritas realizadas por Coriolano Benício, com o mesmo conteúdo em vários documentos, pode-se citar as informações sobre o seu nascimento e contexto familiar, que estão presente em vários documentos, com reescritas, acréscimo de informações e subtração de outras. Os documentos integralmente dedicados a narrar seu nascimento, infância e juventude são os documentos 004, 005 (em forma de resumo do conteúdo escrito no documento 004), 006 e 011.

Documentos que Coriolano Benício dedica a sua escrita e a traçar pormenorizadamente acontecimentos de sua vivência particular, referente a si e aos seus familiares. Esse tipo de reescrita reforça a ideia de que Coriolano Benício estivesse escrevendo sobre si, mas para que outras pessoas lessem. Pois se fossem apenas para que ele próprio pudesse (re) ler posteriormente, haveria a necessidade de escrever o mesmo conteúdo várias vezes? Este é um questionamento que me fiz ao longo do percurso da pesquisa e que já previa a resposta desde o início, a qual sabia que não a teria, assim como não obtive uma resposta pronta, talvez realmente nem fosse este o objetivo, mas sim, deixar na minha (e talvez na nossa) imaginação os por quês que levaram a Coriolano Benício a sua reescrita.

Destaca-se alguns pontos que considerados importante para encerrar este trabalho. Por exemplo, sobre a sua infância e o contexto familiar, Coriolano Benício vivenciou, desde cedo, um ambiente onde a música tinha espaço: a casa dos Benício (pai músico de sopro, mãe estudante de piano). Isso pode ter contribuído para as suas escolhas profissionais, uma vez que foi inserido por seus pais nas cenas artísticas e cultural rio-grandina.

Aos 13 anos de idade, Coriolano Benício começa a trilhar a sua trajetória profissional, com a produção da revista O Beija-Flor, em 1924. A criação desse material e os conteúdos que aborda, permite considerar-se que Coriolano tinha contato desde cedo com revistas e jornais, já que as ideias para a revista O Beija-Flor, conseqüentemente, surgiram a partir do seu contato com este tipo de material, pois sem conhecê-los não haveria como ser reproduzida na revista e, principalmente, do exercício da leitura, provavelmente desde a infância, o que deve o ter influenciado para suas atividades de jornalista e literato.

Outro ponto de destaque durante o percurso deste estudo é em relação à família de Coriolano Benício. As anotações sobre a sua família estão nos documentos que relatam o seu nascimento e a sua infância, não há nenhum relato sobre a presença de seus pais em sua fase adulta. O único nome de parente constante em seus manuscritos é o de seu irmão, Onofre Benício, o qual o acompanhava e participava ativamente das cenas artísticas e culturais da cidade do Rio Grande, porém também sem informar sobre os possíveis familiares de seu irmão. Em relação a relacionamentos amorosos e filhos, Coriolano Benício nunca casou oficialmente e também não menciona em seus documentos manuscritos a figura de esposas ou namoradas. Já em relação aos filhos, apenas menciona em um breve trecho do documento 009, o qual diz saber da existência de filhos, sem informar quantidade, nomes, idades e se seriam rio-grandinos. Em conversas informais com pessoas que conviveram com Coriolano Benício, nenhuma soube informar com certeza sobre a presença de filhos em sua vida.

Em seus documentos manuscritos, Coriolano Benício, por vezes, utiliza-se de tom laudatório em suas escritas, tanto referente à sua pessoa e/ou as atividades que desenvolveu em sua trajetória profissional. Nos documentos referentes à *Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro* é mais perceptível o enaltecimento dos espetáculos realizados pela companhia e o seu suposto

sucesso junto ao público. O tom auto elogioso também pode ser percebido nas escritas pessoais sobre si, contudo de forma mais suave, no qual Coriolano Benício aponta suas qualidades particulares.

Durante o percurso da pesquisa, não foi possível (até mesmo porque não era o objetivo deste trabalho) descobrir e contextualizar todos os nomes de pessoas e de instituições que surgiram, principalmente, a partir dos documentos manuscritos e que estão em maior escala no capítulo três. Há de levar em consideração que, para Coriolano Benício era nítido quem seriam estas pessoas (como os nomes de atores e atrizes os quais cita), pois seriam pessoas que conviveram com ele e/ou ele admirava. Para os leitores, tanto nos manuscritos, quanto as citações neste trabalho, soa estranho ler tantos nomes aparentemente desconhecidos, conforme o conhecimento de cada leitor sobre a cidade do Rio Grande, mas aqui também parte uma provocação ao leitor, por que não pesquisar quem seriam estas pessoas? Muitos dos nomes citados por Coriolano Benício possuem referências (como por exemplo, era um diretor, era pelotense, era português, era famoso na época, etc), outros não possuem estas referências. Sobre os reais motivos do porque Coriolano Benício não nos contextualizou em seus manuscritos, poder ia-se ficar divagando entre muitos que se poderia encontrar, porém, reafirma-se que contextualizar as cenas teatrais, carnavalescas, jornalísticas e literárias brasileira em seus mais de 500 anos, apenas no anseio de contextualizar todos estes nomes, não foi meu objetivo e nem é trabalho para uma dissertação. Fica a provocação ao leitor...

Coriolano Benício, em sua trajetória profissional transitou em diferentes meios sociais, perceptível por suas atuações no teatro, no carnaval, na imprensa e na literatura. Por vezes tidos como ambientes frequentados por pessoas de classes sociais diferentes, ora como um meio único, podendo ser frequentado pelas mesmas pessoas, por se tratar de arte e cultura. Considera-se interessante apontar os cenários literários e carnavalescos, dois cenários os quais Coriolano Benício circulou e destacou-se, e que se ainda em nossa sociedade (Séc. XXI) apresentam barreiras sociais, na década de 30 do século passado devem ter sido mais difíceis de serem rompidas por um jovem negro em uma sociedade elitizada, como a rio-grandina em seus áureos tempos.

Encerra-se este estudo, em específico, uma vez que a trajetória pessoal e profissional de Coriolano Benício, bem como o seu arquivo pessoal podem ainda possibilitar muitos outros trabalhos. Espera-se ter alcançado os requisitos acadêmicos impostos pela cientificidade, mas além de tudo, que este estudo possa colaborar de alguma forma com a memória da figura de Coriolano Benício na e fora da cidade do Rio Grande.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

ARTIÉRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Revista de Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 9-34, 1998.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2006.

BENJAMIN, Walter. O narrador. In: SÉRIE OS PENSADORES. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1975. p. 63-82.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 290.

BITTENCOURT, Ézio da Rocha. **Da rua ao teatro**: os prazeres de uma cidade – sociabilidades e cultura no Brasil Meridional (panorama da história de Rio Grande). Rio Grande: Ed. FURG, 2011. p. 327 p.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERRERA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos & abusos da História Oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 1998.

BRASIL. Lei 8.159 de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8159.htm)>. Acesso em: 04 nov. 2012.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 27-39, jul./dez. 2009.

CANDAU, Joel. **Antropologia de la memoria**. Buenos Aires: Nuevo Vision, 2002. p. 128.

\_\_\_\_\_. **La métamémoire ou la mise en récit du travail de mémoire. Séminaire du "Groupe d'Études sur les Mémoires" Centre Alberto Benveniste**, Paris, 8 avril 2009.

\_\_\_\_\_. Mémoire collective et mémoire individuelle fonctionnent-elles selon le même modèle? **Archives**, n. 25, avril, 2008.

COELHO, Olinio Gomes Paschoal. **Do patrimônio cultural**. Rio de Janeiro: [s. n.], 1992. p. 182.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um Entendimento Arquivístico Comum da Formação da Memória em um Mundo Pós-Moderno. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 129-149, 1998.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Diários pessoais: territórios abertos para a História. In: Carla Bassanezi Pinsky; Tania Regina de Luca (Orgs.). *O Historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2011.

\_\_\_\_\_. Do baú ao arquivo: escritas de si, escritas do outro. **Revistas Patrimônio e Memória**, Assis/SP, v. 3, n. 1, p. 53-70, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DEL PRIORE, Mary. Biografia: quando o indivíduo conta a sua história. **Topoi: revista de História**. Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, 2009.

FRAIZ, Priscila. A dimensão autobiográfica dos arquivos pessoais: o arquivo de Gustavo Capanema. **Revistas Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 59-87, 1998.

HALBWACHS, Maurice. **Lês cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Mouton, 1976.

\_\_\_\_\_. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006. p. 122.

HEYMANN, Luciana Quillet. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. In: REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL, 8., Buenos Aires, 2009. **Anais...** Buenos Aires, 2009. p. 1-19.

\_\_\_\_\_. Indivíduo, Memória e Resíduo Histórico: Uma Reflexão sobre Arquivos Pessoais e o caso Filinto Muller. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 19, p. 1-23, 1997.

IZQUIERDO, Iván. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 96.

JARDIM, José Maria. A invenção da memória nos arquivos públicos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 2, 1995.

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. Documento e História. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 09-28.

LUPORINI, Teresa Jussara. Lugares da memória: políticas pela preservação do patrimônio cultural. **Revista Ciências & Letras**, Porto Alegre, n. 27, p. 205-217, jan./jun. 2000.

MALATIAN, Tânia. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. (Orgs.). **O Historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 195-221.

MEYER, Eugenia. O fim da memória. **Revista Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 22, n. 43, p. 31-44, 2009.

NEVES, Décio Vignoli das. Coriolano de Araújo Benício. \_\_\_\_\_. **Vultos do Rio Grande**: 2º tomo. Rio Grande: Ed. UCS, 1987. p. 199-201.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Modelagem e status científico da descrição arquivística no campo dos arquivos pessoais**. 2010. 188 f. Tese (Doutorado em História Social) – Universidade de São Paulo, 2010.

PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2004.

PEREIRA, Lígia Maria Leite. Algumas reflexões sobre histórias de vida, biografias e autobiografias. **História Oral**, São Paulo, n.3, p. 117-127, 2000.

POLLAK, Michael. Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

POULOT, Dominique. Um Ecossistema do Patrimônio. In: CARVALHO, C. S. de; GRANATO, M; BEZERRA, R. Z; BENCHETRIT, S. F. (Orgs.). **Um Olhar Contemporâneo sobre a Preservação do Patrimônio Cultural Material**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2008, p. 26-43.

RICOUER, Paul. **Memória, História e Esquecimento**. Campinas: Ed. UNICAMP, 2007. p. 535.

RIBEIRO, Renato Janine. Memórias de só, ou ... **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 35-42, 1998.

SCHMIDT, Benito Bisso. A biografia histórica: o “retorno” do gênero e a noção de “contexto”. In: GUAZZELLI, César Augusto Barcellos et al. (Orgs.). **Questões de Teoria e metodologia da História**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. p. 363.

\_\_\_\_\_. Em busca de “solidariedade ativa”. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, v. 45, n. 2, p. 87-101, jul./dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Grafia da vida: reflexões sobre a narrativa biográfica. **Revista História Unisinos**. São Leopoldo, v. 10, n. 8, jul./dez. 2004. p. 131-142.

TANNO, Janete Leiko. Os acervos pessoais: memória e identidade na produção e guarda dos registros de si. **Revista Patrimônio e Memória**, Assis, v. 3, p. 1, p. 110-120, 2007.

TOLEDO, Christiane Vieira Soares. **O estudo da escrita de si nos diários de Carolina Maria de Jesus: a célebre desconhecida da literatura brasileira**. 2011. 194 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

## APÊNDICE A - Inventário dos documentos manuscritos de Coriolano Benício

O Apêndice A é um inventário que descreve os itens documentais do fundo arquivístico constituído pelo arquivo pessoal de Coriolano Benício, abrangendo a totalidade dos documentos manuscritos presentes no arquivo, sendo estes em 361 documentos. O inventário apresenta informações sumários em relação ao itens documentais possibilitando ao leitor ter conhecimento dos documentos manuscritos e principalmente de forma resumida, ter contato com os conteúdos desses documentos.

|   |                                   |                                    |
|---|-----------------------------------|------------------------------------|
| <b>Código: 001</b>  | <b>Pasta: Classificador verde</b> | <b>Temática: Imprensa</b>          |
| <b>Título: Currículo jornalístico</b>   |                                   |                                    |
| Conteúdo: Descreve os periódicos em qual trabalhou, apresentando título, ano de atuação e nomes de pessoas com quem trabalhou; o documento não apresenta datação da escrita; o período de narração é de 1924 a 1972.  |                                   |                                    |
| Tipo de papel: cartaz de publicidade  |                                   | Caneta: azul                       |
| Dimensões: quatro páginas   |                                   | Reescritas: sim                    |
| <b>Código: 002</b>  | <b>Pasta: Classificador verde</b> | <b>Temática: Teatro</b>            |
| <b>Título: Curriculum de Coriolano Benício como homem de teatro profissional</b>  |                                   |                                    |
| Conteúdo: Descreve a sua trajetória profissional no teatro; se apresenta como ator profissional, aborda a transição de amador a profissional; apresenta nomes de atores, diretores, autores de teatro; se narra em terceira pessoa; período compreendido pela narrativa é de 1932 a 1976; sem datação da escrita; a narração é feita com muitos detalhes. |                                   |                                    |
| Tipo de papel: folha de caderno   |                                   | Caneta: azul com rabiscos em preto |
| Dimensões: 119 páginas  |                                   | Reescritas: sim                    |
| <b>Código: 003</b>  | <b>Pasta: Classificador verde</b> | <b>Temática: Teatro</b>            |
| <b>Título: Currículo Teatral</b>  |                                   |                                    |
| Conteúdo: Descreve a sua trajetória profissional no teatro; período compreendido da escrita de 1932 a 1944, apresentando mais detalhes sobre o período do que o documento 002; narra-se em terceira pessoa; documento numerado.   |                                   |                                    |
| Tipo de papel: cartaz de publicidade  |                                   | Caneta: azul com rabiscos em preto |
| Dimensões: 10 páginas   |                                   | Reescritas: sim                    |

- Código: 004** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Minha vida contada por mim mesmo**  
 Conteúdo: Descreve o seu nascimento até a infância; estilo de escrita jornalística.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 005** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve seus pais; seu estilo de cabelos; a sua primeira aula e seu peso e altura, à época da escrita dos documentos; não há datação da escrita; é um resumo do documento 004.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 006** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Minha vida contada por mim mesmo - o prólogo**  
 Conteúdo: Descreve seu nascimento.  
 Tipo de papel: folha branca tamanho ofício Caneta: azul  
 Dimensões: uma folha Reescritas: sim
- Código: 007** Pasta: Classificador verde **Temática: Teatro**  
**Título: Minhas três mais fortes emoções como ator profissional**  
 Conteúdo: Descreve 3 fatos marcantes na sua carreira como ator.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul com rabiscos em preto  
 Dimensões: cinco páginas Reescritas: sim
- Código: 008** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Nosso epitáfio**  
 Conteúdo: Parece fazer um "balanço" da sua vida, como se fossem as suas últimas palavras, o documento está incompleto; não há datação da escrita.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 009** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Nosso nascimento**  
 Conteúdo: Descreve o nascimento e seus gostos pessoais; afirma ser pai e avô, apesar de nunca ter se casado, o que evidencia que o documento foi escrito já no período da velhice; usa bastante o verso do cartaz para fazer anotações e terminar/acrescentar ideias que escreveu na 'frente' da folha.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: sim, muitas

**Código: 010** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Nossos estudos escolares**  
 Conteúdo: Descreve o período escolar no Juvenal Miller; o documento aparece como o documento 003, mas é único.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul com rabiscos em preto  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim

**Código: 011** Pasta: Classificador verde **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Privações**  
 Conteúdo: Descreve os gostos, preferências pessoais, marcas de sua identidade; o doc. Inicia-se pelo número dois, mas só contém as folhas dois e três.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: sim

**Código: 012** Pasta: 39 **Temática: Vida pessoal**  
**Título: Sem título – caderno de rascunhos**  
 Conteúdo: Caderno com rascunhos de outros documentos, neste espaço CB começa a descrever traços da sua trajetória, mas passa a escrita para outros documentos, sendo que no caderno ele inicia diferentes documentos (conteúdos); há também colagem de folders e propagandas; há passagens como a organização do natal de 1979, pela Beira-Mar; neste documento fica evidenciado que parte dos manuscritos sobre a sua vida foram escritos após 1979, ou seja, enquanto idoso; apresenta o início de rascunho do doc. 004, inclusive com modificações de possível título; fica evidente que CB procurava uma melhor escrita para os seus manuscritos e este caderno servia de rascunho; os rascunhos do caderno apresenta dados que nos doc. “oficiais” não contém, ou seja, quando foi passar a limpo os conteúdos, selecionou aqueles que queria preservar, uma melhor forma de se de preservar; o caderno ainda presente rascunhos dos docs. 005, 006 e 011.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: azul com rabiscos em preto  
 Dimensões: Reescritas: sim, muitas

**Código: 013** Pasta: 39 **Temática: Vida pessoal**  
**Título: sem título**  
 Conteúdo: Descreve gostos, preferências pessoais, espécie de perguntas e respostas rápidas.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim

**Código: 014** Pasta: 39 **Temática: Teatro**  
**Título: Grande Comp. Bras. De Declamação Maria Castro**  
 Conteúdo: Aparentemente descreve os nomes do elenco da companhia.  
 Tipo de papel: folha branca Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

Código: **015** Pasta: 39

Temática: Sem identificação

Título: sem título

Conteúdo: Descreve nomes de pessoas, sem maior identificação, talvez seja continuação do documento 014, mas não há como afirmar, já que muda o tipo de papel, sendo que no outro documento, havia espaço para escrever tais nomes.

Tipo de papel: Cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: não

Código: **016** Pasta: 39

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Explica resumidamente o nome Borromeu.

Tipo de papel: envelope pequeno

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: sim

Código: **017** Pasta: 39

Temática: Carnaval

Título: sem título

Conteúdo: Descreve resumidamente a criação do Irresistíveis e da ponte de Jaguarão.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: sim

Código: **018** Pasta: 39

Temática: Teatro

Título: As minhas maiores emoções quando no teatro amador como diretor

Conteúdo: Trajetória de vida como diretor teatral; letra muito pequena, como na intenção de economizar papel.

Tipo de papel: Cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: oito páginas

Reescritas: sim, muitas

Código: **019** Pasta: 39

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Apresenta frases em forma de citações de atores e atrizes, relacionadas a si (Coriolano Benício), como uma espécie de auto-afirmação, no qual pessoal de reconhecimento, reconhecesse o seu trabalho, documentos muito interessante, pois CB anotou as citações no qual o referenciam pelo seu trabalho no teatro; em todas as citações, CB é colocado como um "grande homem".

Tipo de papel: balanços contábeis em tamanho ofício

Caneta: azul

Dimensões: cinco páginas

Reescritas: sim

Código: **020** Pasta: 39

Temática: Vida pessoal

Título: Coriolano Benício

Conteúdo: Documento de 1972, quando CB tinha 60; o conteúdo é como se ele respondesse perguntas de um questionário, porém só há as respostas.

Tipo de papel: folha branca, tamanho ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **021** Pasta: 39

Temática: Sem identificação

Título: sem título

Conteúdo: Documento não escrito por CB e não assinado; no conteúdo há um recado para CB sobre alguns números do jornal A Gazeta que estariam faltando e nomes de 15 pessoas, sem maiores identificação sobre o assunto.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta e azul

Dimensões: ¼ página

Reescritas: sim

Código: **022** Pasta: 39

Temática: Vida pessoal

Título: sem título

Conteúdo: Descreve o nascimento; infância, juventude e traços da carreira jornalística; período da escrita (1911-1930); documento numerado; documento escrito em 1981 (evidencia-se) pois CB menciona que "a sua história começou a 70 anos atrás"; aborda muitos detalhes, como seu nascimento se deu ao 144 dia do ano de 1911.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: cinco páginas

Reescritas: sim

Código: **023** Pasta: 39

Temática: Vida pessoal

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve como Coriolano Benício ingressou na carreira teatral; os estudos escolares; festejos de aniversário do Brasil (1922); a criação do revista O Beija-Flor; dar a entender que serviu ao Exército; há várias notas sobre teatro e imprensa.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul e vermelho

Dimensões: 4 páginas, usadas de ambos os lados

Reescritas: sim, muitas

Código: **024** Pasta: 39

Temática: Teatro

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve resumidamente o seu início no teatro; há várias notas sobre assuntos diversos, como vida pessoal e cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: três páginas de cartazes e tamanhos diferentes

Reescritas: sim

Código: **025** Pasta: 39

Temática: Vida pessoal

Título: Você sabia...

Conteúdo: Descreve detalhes da sua vida na forma de notícias publicitárias, como recurso para chamar a atenção do leitor e deixa-lo curioso; CB utiliza a escrita para uma autoexaltação, também como escrita autoafirmadora.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul claro e azul escuro

Dimensões: seis páginas

Reescritas: sim, muitas

Código: **026** Pasta: 43

Temática: Teatro

Título: Cópia da Ata 1-1973

Conteúdo: Descreve uma assembleia geral da Beira-Mar eleição da nova diretoria; descreve os acontecimentos da reunião.

Tipo de papel: verso de folha ofício

Caneta: dois tons de azul

Dimensões: quatro páginas

Reescritas: sim, pouca

Código: **027** Pasta: 43

Título: sem título

Conteúdo: Documento sem conteúdo bem definido, parece ser o roteiro de um programa de rádio.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: oito páginas

Temática: Sem identificação

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **028** Pasta: 43

Título: Companhia Beira-Mar

Conteúdo: atas e anotações da reuniões da CIA Beira-Mar no década de 50.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 30 páginas, nem todas com conteúdo

Temática: Teatro

Caneta: azul e preto

Reescritas: sim

Código: **029** Pasta: 43

Título: Cópia da ata nº8

Conteúdo: ata de registro da eleição de novo diretor da Beira-Mar.

Tipo de papel: cartaz de publicidade tamanho escritório

Dimensões: quatro páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **030** Pasta: Pasta 43

Título: sem título

Conteúdo: Descreve uma homenagem da Beira-Mar à Carlos Vignoli, colaborador da companhia que havia falecido; há também no documentos inúmeros nomes de pessoas com datas de nascimentos, número de documentos pessoais, filiação e endereço, anotados em diferentes momentos, por causa da cor da caneta, não ficando identificado se seriam pessoas de CB ou da companhia que estaria mortos ou ainda o documento serviu como agenda de contatos; as anotações referentes ao discurso da companhia à Vignoli e os contatos estão em páginas alternadas, podendo o caderno ter sido usado posteriormente da utilização pela companhia como agenda de contatos por CB.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: aproximadamente 12 páginas

Temática: Teatro

Caneta: várias

Reescritas: sim

Código: **031** Pasta: Pasta 43

Título: Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Apresenta atas de reuniões da Casa do Poeta Rio-grandino no ano de 1979, era exposto a temática da reunião e as assinaturas dos presentes.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 12 páginas

Temática: Literatura

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **032** Pasta: 43

Título: Companhia Beira-Mar

Conteúdo: Apresenta ata de reunião da companhia, apenas as assinaturas e as datas, de 1972 a 1979; há também uma ata com temática ao afastamento do presidente da companhia à época, senhor Gilberto Araújo.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 12 páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul e preto

Reescritas: não

Código: **033** Pasta: 43

Título: Senhoras e Senhores

Conteúdo: Descreve conteúdo/roteiro do programa radiofônico Hora de Arte e Cultura, que consistia na leitura de poemas e poesias de Castro Alves.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: cinco páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **034** Pasta: 43

Título: Senhoras e Senhores

Conteúdo: Programa de rádio, Hora de Arte e Cultura, em homenagem ao décimo aniversário da Casa do Poeta Rio-grandino; homenagem ao poeta baiano Antônio de Castro Alves;

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 17 páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **035** Pasta: 43

Título: Companhia Beira-Mar – livro de presenças

Conteúdo: Apresenta atas de reuniões, com as assinaturas dos presentes na ocasião, ano de 1970.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 16 páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **036** Pasta: 43

Título: Companhia Beira-Mar – livro de presenças

Conteúdo: Descreve atas de reuniões, com as assinaturas dos presentes na ocasião, ano de 1972.

Tipo de papel: caderno

Dimensões:

Temática: Teatro

Caneta: várias

Reescritas: sim

Código: **037** Pasta: 43

Título: Livro de presença

Conteúdo: Descreve conteúdo referente ao Cafezinho Poético, realizado pela Casa do Poeta-rio-grandino e a Companhia Beira-Mar (ao que entendi), anos de 1976 e 1977; também há atas do clube carnavalesco Arara Vermelha.

Tipo de papel: caderno

Dimensões:

Temática: Literatura

Caneta: várias

Reescritas: não

Código: **038** Pasta: 43

Título: Presenças

Conteúdo: Apresenta caderno de presenças da Casa do Poeta rio-grandino; há ainda a ata de homenagem ao décimo aniversário da instituição.

Tipo de papel: caderno

Dimensões:

Temática: Literatura

Caneta: várias

Reescritas: sim

Código: **039** Pasta: 43 **Temática: Teatro**  
 Título: Relatório de atividades artísticas e sociais da Companhia Beira-Mar  
 Conteúdo: Apresenta texto de caráter histórico sobre os grandes poetas no gênero teatro.  
 Tipo de papel: folhas soltas destro de uma capa de caderno Caneta: preta  
 forrado  
 Dimensões: Reescritas: sim

Código: **040** Pasta: 43 **Temática: Teatro**  
 Título: Bondosas damas da sociedade rio-grandina  
 Conteúdo: Apresenta lista de nomes de senhoras rio-grandinas que colaboram com o rancho das senhoras ajudadas pela Companhia Beira-Mar; lista de controle das doações, nomes e valore.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: várias  
 Dimensões: Reescritas: sim

Código: **041** Pasta: Pasta 45 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Theatro 7 de Setembro  
 Conteúdo: Descreve histórico de criação do Teatro Sete de Setembro em Rio Grande.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: seis páginas Reescritas: sim

Código: **042** Pasta: Pasta 45 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Lyseu S. Leão XIII  
 Conteúdo: Descreve histórico de criação do clube Saca-rolhas e do Liceu Salesianos em Rio Grande.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: vermelha  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: sim

Código: **043** Pasta: Pasta 45 **Temática: Rio Grande**  
 Título: 1859  
 Conteúdo: Descreve texto sobre o Teatro Sete de Setembro.  
 Tipo de papel: caderno e cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma folha de cada papel Reescritas: sim

Código: **044** Pasta: 45 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Theatro 7 de Setembro  
 Conteúdo: Descreve notícia copiada a mão do jornal Correio Mercantil, do Rio de Janeiro, em 1833 sobre o Teatro Sete de Setembro.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: ¼ página Reescritas: não

Código: **045** Pasta: Pasta 45 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Cons. José Antônio Saraiva  
 Conteúdo: Descreve texto sobre o Teatro Sete de Setembro.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: não

Código: **046** Pasta: Pasta 45

Título: 2 de dezembro -1906

Conteúdo: Descreve texto sobre o Teatro Sete de Setembro.

Tipo de papel: cartaz e publicidade

Dimensões:

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **047** Pasta: 45

Título: 4 – Set. – 1904

Conteúdo: Descreve histórico do Teatro Sete de Setembro em Rio Grande e descrição de uma peça teatral apresentada na referida instituição.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões:

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **048** Pasta: 45

Título: Theatro 7 de Setembro

Conteúdo: Descreve histórico do Teatro Sete de Setembro em Rio Grande e descrição de uma peça teatral apresentada na referida instituição.

Tipo de papel:

Dimensões:

Temática: Rio Grande

Caneta:

Reescritas:

Código: **049** Pasta: 45

Título: Theatro 7 de Setembro

Conteúdo: Descrição do palco do teatro Sete de Setembro.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 2 páginas

Temática: Rio Grande

Caneta: verde

Reescritas: sim

Código: **050** Pasta: 45

Título: Theatro Sete com luz elétrica

Conteúdo: Descreve a inauguração do teatro iluminado com luz elétrica em 1905.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 1 página

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **051** Pasta: 45

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve espetáculos apresentados pelo grupo 'Grêmio Saca'

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: duas páginas de diferentes tamanhos

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **052** Pasta: 45

Título: Theatro Sete de Setembro

Conteúdo: Descreve espetáculos apresentados no referido teatro.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: quatro páginas

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **053** Pasta: 52

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: verso de folha ofício

Dimensões: ½ página

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **054** Pasta: 52

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: verso de folha ofício

Dimensões: 1 página

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **055** Pasta: 52

Título: sem título

Conteúdo: Descreve espetáculos apresentados no teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: duas páginas

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **056** Pasta: 52

Título: sem título

Conteúdo: Descreve espetáculos apresentados no teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: ofício com impressão de balanços contábeis

Dimensões: duas páginas coladas

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **057** Pasta: 52

Título: sem título

Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: ofício com impressão de balanços contábeis

Dimensões: uma página

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **058** Pasta: 52

Título: sem título

Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: ofício, com impressão no verso

Dimensões: uma página

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **059** Pasta: 52

Título: sem título

Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande.

Tipo de papel: ofício colorido (rosa)

Dimensões: uma página

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **060** Pasta: 52 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Companhia Brasileira de Comedias Musicadas  
 Conteúdo: Descreve espetáculos apresentados pela companhia no teatro Polytheama, em Rio Grande.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

Código: **061** Pasta: Pasta 52 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Sem título  
 Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande; fica a dúvida se o documento foi realmente escrito por Coriolano Benício.  
 Tipo de papel: contracapa de caderno Caneta: azul  
 Dimensões: Reescritas: sim

Código: **062** Pasta: Pasta 52 **Temática: Rio Grande**  
 Título: Sem título  
 Conteúdo: Descreve fatos históricos sobre o teatro Polytheama, em Rio Grande.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade política Caneta: preta  
 Dimensões: 3 cartazes, cada um tamanho de 2 folhas ofício Reescritas: sim

Código: **063** Pasta: Pasta 52 **Temática: Rio Grande**  
 Título: sem título  
 Conteúdo: Documento numerado com 3, faltando as folhas 1 e 2; descreve fatos históricos do teatro Sete de Setembro, em Rio Grande.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: Reescritas: sim

Código: **064** Pasta: Pasta 53 **Temática: Teatro**  
 Título: Salve, Jesus Cristo, o Rei dos Reis!  
 Conteúdo: Descreve os espetáculos teatrais com temas bíblicos apresentados pela Beira-Mar no ano de 1976, não menciona se era época de páscoa ou natal; menciona os textos que serão apresentados, o elenco das peças e os patrocínios recebidos; os documentos estão numerados.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: quatro páginas com ¼ de ofício cada Reescritas: sim

Código: **065** Pasta: Pasta 53 **Temática: Teatro**  
 Título: Roteiro  
 Conteúdo: Descreve um roteiro de festa de comemoração dos dia das mães no asilo dos pobres de Rio Grande, entre as atividades estavam apresentações teatrais e musicais; ano de 1977.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim

Código: **066** Pasta: 53

Temática: Vida pessoal

Título: Aniversários de meus netos filhos de Nair

Conteúdo: Descreve nomes masculinos e duas datas de aniversários, indicando que deveriam ser os aniversários de seus netos.

Tipo de papel: cartolina, algum convide utilizado para a escrita.

Caneta: dois tons de azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **067** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Perguntas e respostas

Conteúdo: Documento não escrito por CB, no qual apresenta perguntas e respostas sobre a Beira-Mar; parece ser a transcrição de uma entrevista com CB, mas são apenas indícios;

Tipo de papel: caderno grande

Caneta: azul e vermelha

Dimensões: uma página frente e verso

Reescritas: não

Código: **068** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve fatos sobre o histórico da Beira-Mar, suas datas consideradas importantes, espetáculos apresentados, festas organizadas; falta a folha 2.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: preta e azul

Dimensões: seis páginas de tamanhos diferentes

Reescritas: sim

Código: **069** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o surgimento da Beira-Mar em 1932-33.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **070** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Publico amigo! Boa tarde!

Conteúdo: Descreve um roteiro de programa radiofônico em comemoração ao dia do presidiário, com a presença da Beira-Mar com apresentações teatrais, literárias e musicais.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: três páginas

Reescritas: sim

Código: **071** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Sem título

Conteúdo: Escrito em 1982; a letra parece ser de CB, mas quem assina o documento é o secretário da Beira-Mar, Almir, fica a dúvida se foi este que escreve ou CB, como se fosse um modelo para o secretário copiar; percebe-se que este documento é um rascunho; o conteúdo do documento é uma carta/convite ao deputado estadual Augusto Klein, que seria homenageado em jantar de confraternização pela Beira-Mar.

Tipo de papel: papel branco, sem identificação

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: não

Código: **072** Pasta: 54

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta papel extremamente deteriorado, não é possível identificar o conteúdo do documento, não parece ter sido escrito por CB.

Tipo de papel:

Caneta: lápis

Dimensões: uma página tamanho ofício

Reescritas: não

Código: **073** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Os 50 anos de ouro da Beira-Mar

Conteúdo: Descreve os festejos de aniversário da companhia.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma e ½ páginas tamanho ofício.

Reescritas: não

Código: **074** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta cartaz feito à mão por CB avisando que um de seus espetáculos seria transferido de data, acompanhado de uma listagem de nomes sem maior identificação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **075** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve texto referente a organização dos festejos do cinquentenário da Beira-Mar, falta folhos no documento, não há um início do texto.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **076** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve referências ao Show Bacarão, realizado na Bibliotheca Rio-Grandense, em forma de aula prática do curso de teatro Beira-Mar; nomeia-se alguns nomes de pessoas envolvidas na aula.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul e preta

Dimensões: 2duas páginas

Reescritas: muitas

Código: **077** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Saudações

Conteúdo: Apresenta o parece ser um discurso proferido por Coriolano na semana do artista, provavelmente em Rio Grande, há muitas rasuras na foram de reescritas no texto.

Tipo de papel: ofício rascunho, datilografada a trás

Caneta: azul e vermelha

Dimensões: ½ página

Reescritas: muitas

Código: **078** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Painei

Conteúdo: Coriolano agradece ao primo Wladimir José Benício por ter conseguido alguns textos teatrais originais direto do Ministério da Educação, no qual seu primo era funcionário.

Tipo de papel: ofício rascunho, datilografado atrás

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **079** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Ilmo Sr. / Chefe da Censura Federal

Conteúdo: Descreve um pedido de liberação de registro de artista profissional ao chefe da Censura Federal na cidade do Rio Grande. O documento/carta foi redigido por Arthur Flávio Moreira Hofacker.

Tipo de papel: caderno escrita em apenas um lado da folha

Caneta: azul e preta

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **080** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: O Dia do Teatro

Conteúdo: Relata as comemorações realizadas pela Beira-Mar, com seus alunos no dia internacional do Teatro. Coriolano Benício proferiu neste dia uma palestra a respeito da vida e obra de William Shakespeare, além de outras palestras proferidas por outros palestrantes.

Tipo de papel: folha de ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **081** Pasta: 39

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Sem identificação exata de conteúdo.

Tipo de papel: folha branca

Caneta: azul

Dimensões: pedaço sem identificação

Reescritas: sim

Código: **082** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve elogios a Eduardo pela sua atuação única na Beira-Mar. O documento não apresenta mãos detalhes sobre o jovem citado, nem o espetáculo que fez parte.

Tipo de papel: folha de ofício

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: sim

Código: **083** Pasta: 54

Temática: Rio Grande

Título: Foi mesmo ali que nasceu Marcílio Dias

Conteúdo: Relata que a Beira-Mar patrocinou uma placa alusiva ao nascimento de Marcílio Dias, cidadão rio-grande, a qual foi fixada na residência de seu nascimento, citando a Rua Napoleão Laureano.

Tipo de papel: folhas menores que ofício, sendo rascunhos de balanços contábeis.

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **084** Pasta: 54

Temática: Literatura

Título: Professor [Almacho] Cirne

Conteúdo: Descreve uma homenagem a professor Cirne, cidadão rio-grandino.

Tipo de papel: folha ofício, rascunho de documentos da Beira-Mar. Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **085** Pasta: 54

Temática: Literatura

Título: O que é que a Baiana tem?

Conteúdo: Transcrição da música "O que é que a Baiana tem?".

Tipo de papel: folha de ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **086** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: XXIV Semana Nacional do Artista no Rio Grande

Conteúdo: Descreve a programação, em forma de cartaz, da Semana Nacional do Artista, em Rio Grande, no ano de 1981, elaborada pela Beira-Mar.

Tipo de papel: A4

Caneta: azul, preta e vermelha

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **087** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: XXIV Semana Nacional do Artista no Rio Grande - cidade

Conteúdo: Descreve a programação, em forma de cartaz, incluindo desenho, da Semana Nacional do Artista, em Rio Grande, no ano de 1981, elaborada pela Beira-Mar.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **088** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: E depois dai como foram os passos da Beira-Mar?

Conteúdo: Descreve o histórico dos espetáculos realizados pela Beira-Mar, a partir do segundo. O texto do documento apresenta perguntas e respostas sobre a companhia, como se fosse uma entrevista, no qual Coriolano Benício se porta como entrevistador e entrevistado.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: 11 páginas

Reescritas: não

Código: **089** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Saudade

Conteúdo: Descreve nomes de pessoas que assistiram espetáculos da Companhia Beira-Mar.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **090** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Companhia Beira-Mar de Teatro apresenta Senhora

Conteúdo: Descreve um espetáculo a ser apresentado pela Beira-Mar, sendo o roteiro adaptado por Mário de Araújo (Coriolano Benício), a partir do original Senhora, de José de Alencar. O espetáculo teve única apresentação no dia 1º de setembro de 1979, às 20h30min, no auditório do Colégio Santa Joana D'arc, na cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: papel branco sem maior identificação

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **091** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Hino da Companhia Beira-Mar

Conteúdo: Descreve a doação de hino a companhia Beira-Mar por parte do sr. Tem. Hugo dos Santos.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **092** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve espetáculos da Beira-Mar, a marcação do documento inicia como sendo a página três, contudo não há as outras duas primeiras.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **093** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve referência sobre Coriolano Benício e o teatro. Pouco texto e confuso.

Tipo de papel: papel branco

Caneta: lápis

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **094** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve nomes de atores e personagens. O documento está incompleto, faltando a parte inicial.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas com dimensões diferentes

Reescritas: não

Código: **095** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Aparece ser um discurso, relata homenagem a Adolfo Aveiro, o interprete de Jeca Tatu, ator rio-grandino.

Tipo de papel: caderno pequeno quadriculado

Caneta: azul

Dimensões: duas folhas com escritas nas quatro páginas

Reescritas: não

Código: **096** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Sede Social da Companhia Beira-Mar

Conteúdo: Descreve sobre um prédio (em péssimas condições e sem citar endereço) que foi alugado (sem informar data) para servir de sede social da Beira-Mar

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul e preta

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **097** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Dia 2 de outubro de 1974

Conteúdo: Descreve uma reunião para a formação de uma comissão de senhoras para a Beira-Mar, bem como solicitaram a confecção de uma bandeira á companhia. A letra do manuscrito não é de Coriolano Benício.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **098** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: sem título

Conteúdo: Descreve a escolha da Vovó do ano de 1983, pela Beira-Mar.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas pedaços de folhas de tamanhos diferentes

Reescritas: não

Código: **099** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Curso Gratuito de Teatro

Conteúdo: Descreve um curso gratuito de teatro promovido pela Beira-Mar.

Tipo de papel: caderno pequeno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **100** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: A Câmara Municipal e a Festa do Pequeno Engraxate

Conteúdo: Descreve os cumprimentos recebidos pela Beira-Mar, da Câmara Municipal de Vereadores de Rio Grande, sobre a Festa do Pequeno Engraxate desenvolvida pela companhia. O documento falta folhas, pois o texto está incompleto.

Tipo de papel: cartas de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **101** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Aprenda Teatro com Quem Sabe

Conteúdo: Descreve um curso de teatro e poesia declamado oferecido pela Beira-Mar, ministrado por Coriolano Benício.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: não

Código: **102** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Curso de teatro

Conteúdo: Descreve a oferta de um curso intensivo de teatro oferecido pela Escola de Teatro Arthur Rodrigues da Rocha, ministrado por Coriolano Benício.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: Aparentemente tamanho ofício (duas folhas)

Reescritas: sim

Código: **103** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título:

Conteúdo: Rascunho de texto/cartaz destinada a família de Roberto José Reis Gomes, em solidariedade ao falecimento do mesmo.

Tipo de papel: Ofício

Caneta: azul e vermelha

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **104** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Contrato amigável

Conteúdo: Descreve um contrato amigável entre Coriolano Benício e as Casas Polyote, no qual CB prestaria serviços de Papai Noel no período de natal para o referido comércio.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **105** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Rio Grande, 16 de maio de 1970.

Conteúdo: Rascunho de texto/carta destinada ao proprietário dos cinemas Cupello sugerindo a fixação de uma placa com o data de fundação do teatro 7 de Setembro, no mesmo.

Tipo de papel: caderno.

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **106** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Rio Grande, 19 de outubro de 1971.

Conteúdo: Rascunho de texto/carta destinada a Câmara de Vereadores de Pelotas sugerindo homenagem à memória do artista pelotense interprete de Jeca Tatu. No documento não menciona o nome do artista.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **107** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Ofício n. 68-74

Conteúdo: Descreve um comunica aos sócios da Beira-Mar a fim de organizar uma noitada cultural em homenagem ao artista Franklin Bastos, visando arrecadar lucros para o custeio das necessidades médicas do referido artista.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **108** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Rio Grande, 6 de outubro de 1978.

Conteúdo: Rascunho de texto/carta destinada ao Chefe da Censura Federal em Rio Grande solicitando liberação para a realização de espetáculo pela Beira-Mar.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **109** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Rio Grande, 10 de agosto de 1978.

Conteúdo: Rascunho de texto/carta destinada ao Chefe da Censura Federal em Rio Grande solicitando liberação para a realização de espetáculo pela Beira-Mar.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **110** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: A X Festa da Vovó 81

Conteúdo: Descreve as atividades referentes a X Festa da Vovô a ser realizada em Rio Grande.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **111** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Ata N. 1

Conteúdo: Descreve a reunião para escolha da nova direção da Beira-Mar a ser empossada no cinquentenário da companhia. Data do documento: 14 de janeiro de 1982. Documento incompleto.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **112** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: A Festa da Vovó

Conteúdo: Descreve os preparativos para a Festa da Vovó, em ano não definido. O documento não foi escrito por Coriolano Benício.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **113** Pasta: 54

Temática: Teatro

Título: Rio Grande, 6 de outubro de 1976.

Conteúdo: Carta destinada ao presidente do Lyons Club felicitando os 60 anos da instituição. O documento está com o texto incompleto. Na parte de trás da folha, há anotações referentes a aniversário de pessoas.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **114** Pasta: 55

Título: O que vai pelos cinemas da cidade

Conteúdo: Descreve a situação do Cinema Avenida, no momento da escrita do documento. Aparentemente seria o rascunho de texto jornalístico.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: duas páginas

Temática: Rio Grande

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **115** Pasta: 55

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve espetáculos teatrais do grupo Tonetti.

Tipo de papel: caderno.

Dimensões: uma folha com texto em ambos os lados.

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **116** Pasta: 55

Título: Cine Teatro Guarany

Conteúdo: Descreve o histórico de criação da casa de espetáculos e descreve algumas apresentações lá realizadas.

Tipo de papel: ofício.

Dimensões: duas páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **117** Pasta: 55

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve espetáculos teatrais realizados pela Companhia Guarani.

Tipo de papel: cartaz de publicidade.

Dimensões: uma página

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **118** Pasta: 56

Título: Cine Palace

Conteúdo: Descreve a colocação de lâmpadas no referido cinema.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: Peça de papel medindo aproximadamente 12cmx7cm.

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **119** Pasta: 56

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o pagamento a dois atores. Pouco e confuso texto.

Tipo de papel: cartaz de publicidade.

Dimensões: aproximadamente 15cmx10cm.

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **120** Pasta: 56

Título: O moço loiro

Conteúdo: Descreve o elenco da provável peça teatral 'O moço loiro'.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

- Código: 121** Pasta: 56 **Temática: Imprensa**  
**Título: Princesa Isabel**  
 Conteúdo: Descreve texto jornalístico sobre a morte da Princesa Isabel. Descreve algumas peças teatrais, sem maior identificação.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 122** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve dados referentes o nascimento e falecimento de uma atriz.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: sem tamanho definido. Reescritas: não
- Código: 123** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Antônio Gomes de Almeida**  
 Conteúdo: Descreve dados referentes o nascimento e falecimento de um ator.  
 Tipo de papel: caderno. Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 124** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Liduvica Oralho de Mjuca**  
 Conteúdo: Descreve dados referentes o nascimento e falecimento de uma atriz.  
 Tipo de papel: caderno. Caneta: azul  
 Dimensões: ½ página Reescritas: não
- Código: 125** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Mangacha – Pepita – Violeta**  
 Conteúdo: Descreve que Pepita – Violeta seria cozinheira e mãe de Crispim, conteúdo aparentemente sem nexos.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade. Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 126** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve a apresenta de uma atriz francesa na Mangacha rio-grandina, texto breve.  
 Tipo de papel: Cartaz de publicidade Caneta: azul, em dois tons  
 Dimensões: Reescritas: sim
- Código: 127** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve momentos históricos do teatro em Rio Grande.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

Código: **128** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Documento incompleto, faltando parte(s) anteriores. O conteúdo é referente a Mangacha rio-grandina.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **129** Pasta: 56

Título: Aqui... humorismo!

Conteúdo: Descreve, aparentemente, o roteiro de um programa de rádio.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: três páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **130** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve um nome: G. D. Arthur Rocha.

Tipo de papel:

Dimensões: sem dimensão exata

Temática: Sem identificação

Caneta: vermelha

Reescritas: não

Código: **131** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Neste documento descobre-se que o nome citado no documento anterior, Arthur Rocha, é de um ator luso-brasileiro. O documento ainda apresenta outros escritos sem identificação real do conteúdo.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: ½ página

Temática: Teatro

Caneta: azul, vermelha e lápis

Reescritas: sim

Código: **132** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve a fundação do Grêmio dramático Arthur Rocha.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: ¼ páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **133** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve uma série de espetáculos sacros a serem realizados em Rio Grande, o documento está incompleto, faltando a folha de número 1.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: quatro páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **134** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve espetáculos realizados em teatros rio-grandinos.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **135** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve a inauguração de um cinema novo na cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: aproximadamente 12cmx5cm

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **136** Pasta: 56

Título: Classes Laboriosas: 85 anos de Benemerência

Conteúdo: Descreve as ações desenvolvidas pela instituição e um breve histórico de seus 85 anos.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: duas páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **137** Pasta: 56

Título: Autores teatrais rio-grandinos

Conteúdo: Descreve uma lista de nomes de autores teatrais rio-grandinos.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **138** Pasta: 56

Título: O teatro e o carnaval

Conteúdo: Descreve peças, fantasias e revistas relacionadas ao teatro e o carnaval.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Teatro

Caneta: azul e preta

Reescritas: sim

Código: **139** Pasta: 56

Título: O maxixe – de Bastos Tigre

Conteúdo: Descreve nomes de peças teatrais ou músicas, não fica claro.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: duas páginas

Temática: Teatro

Caneta: azul.

Reescritas: sim

Código: **140** Pasta: 56

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve peças sacras que chegaram a Rio Grande, advindas da Bahia.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: ½ página

Temática: Teatro

Caneta: azul

Reescritas: sim

**Código: 141** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Os melhores de 65 que fizeram teatro em Rio Grande**  
 Conteúdo: Descreve nome de pessoas ligadas ao teatro rio-grandino e que seriam/foram homenageados como os melhor do ano em determinadas categorias.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

**Código: 142** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Comp. Alves da Silva**  
 Conteúdo: Descreve os primeiros espetáculos teatrais da Companhia Alves da Silva, no Teatro Polytheama no ano de 1916.  
 Tipo de papel: ofício. Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

**Código: 143** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Maria Castro**  
 Conteúdo: Descreve espetáculos teatrais, em diferentes teatros e temporalidade, provavelmente realizados pela atriz Maria Castro.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

**Código: 144** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Sem título.**  
 Conteúdo: Descreve espetáculos teatrais, sem muitas explicações. Talvez seja continuação do documento 143, contudo, como estavam separados na pasta, não há como confirmar.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

**Código: 145** Pasta: 56 **Temática: Teatro**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve espetáculos teatrais, sem muitas explicações. Talvez seja continuação do documento 143, contudo, como estavam separados na pasta, não há como confirmar.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim

**Código: 146** Pasta: 61 **Temática: Rio Grande**  
**Título: 1901 – 25 de julho**  
 Conteúdo: Descreve sobre a direção da Escola dos Marinheiros, da cidade do Rio Grande, em 1901.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade. Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

- Código: 147** Pasta: 61 **Temática: Rio Grande**  
**Título: O Cine Lido avança na senda do progresso**  
 Conteúdo: Descreve a inauguração do Cine Lido na cidade do Rio Grande em 1973.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul e preta  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 148** Pasta: 61 **Temática: Rio Grande**  
**Título: Aguardem! Um antigo interessante e oportuno: Cinema Salesianos**  
 Conteúdo: Descreve o retorno do Cinema Salesianos e tipo de filmes a serem exibidos: pornográficos.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 149** Pasta: 61 **Temática: Rio Grande**  
**Título: Semana do Idoso e do Ancião**  
 Conteúdo: Descreve as atividades da semana do idoso e do ancião a ser realizadas na cidade do Rio Grande, contudo não informa o ano.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 150** Pasta: 61 **Temática: Rio Grande**  
**Título: O que vai pelos cinemas da cidade**  
 Conteúdo: Descreve um breve histórico dos cinemas rio-grandinos.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 151** Pasta: 61 **Temática: Rio Grande**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve traços da cidade do Rio Grande.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 152** Pasta: 63 **Temática: Rio Grande**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve ações realizadas no dia do Artista, sem ano definido.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 153** Pasta: 63 **Temática: Rio Grande**  
**Título: Filarmônica Rio-Grandense**  
 Conteúdo: Descreve duas atividades realizadas pelo conjunto musical.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
 Dimensões: ½ folha Reescritas: sim

Código: **154** Pasta: 64A

Título: Carnaval de 1932

Conteúdo: Apresenta um poema dedicado a Herondina Silva, Miss Clube Irresistíveis de 1932.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: vermelha

Reescritas: sim

Código: **155** Pasta: 64A

Título: Livro de presença diária dos sócios do Clube carnavalesco Irresistíveis.

Conteúdo: Apresenta as listas de presenças da reuniões do Irresistíveis no ano de 1961.

Tipo de papel: caderno

Dimensões: 24 páginas

Temática: Carnaval

Caneta: azul e preta

Reescritas:

Código: **156** Pasta: 64A

Título: Rio Grande, 22 de janeiro de 1965.

Conteúdo: Descreve um ofício solicitando auxílio financeiro à Refinaria Ipiranga para a realização do carnaval de 1965. O documento não foi escrito por Coriolano Benício, e sim, por Júlio Dias, secretário do Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **157** Pasta: 64A

Título: Rio Grande, 15 de agosto de 1969.

Conteúdo: Descreve um ofício dirigido a Alfândega de Rio Grande, em resposta a solicitação para que o clube Irresistíveis retirem seus materiais daquele espaço.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **158** Pasta: 64A

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um empréstimo realizado ao Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: ¼ página

Temática: Carnaval

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **159** Pasta: 64A

Título: Rio Grande, 14 de janeiro de 1969

Conteúdo: Descreve pedido de auxílio à DEPREC de Rio Grande, com intuito de colaborar com o carnaval do clube Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **160** Pasta: 64A  
Título: Clube Carnavalesco Irresistíveis  
Conteúdo: Livro de ata do clube, no ano de 1954.  
Tipo de papel: caderno  
Dimensões: 14 páginas com escrita

Temática: Carnaval

Caneta: várias cores  
Reescritas: sim

Código: **161** Pasta: 64A

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve alguns materiais comprados pelo Irresistíveis para a confecção de um de seus carnavais. Documento sem data.

Tipo de papel: ofício  
Dimensões: ½ página

Temática: Carnaval

Caneta: azul  
Reescritas: não

Código: **162** Pasta: 64A

Título: Clube C. Irresistíveis

Conteúdo: Descreve um atestado de homenagem a Mario Correa Alvaro pelos préstimos ao Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício  
Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul  
Reescritas: não

Código: **163** Pasta: 64A

Título: Declaração

Conteúdo: Descreve um pagamento realizado pelo Irresistíveis a costureira que realizou as fantasias do carnaval de 1977.

Tipo de papel: ofício  
Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul  
Reescritas: sim

Código: **164** Pasta: 64A

Título: Coroação Rainha dos Irresistíveis 1978

Conteúdo: Descreve o perfil das concorrentes a Rainha dos Irresistíveis.

Tipo de papel: caderno  
Dimensões: sete páginas

Temática: Carnaval

Caneta: azul  
Reescritas: não

Código: **165** Pasta: 64A

Título: Declaração

Conteúdo: Descreve um pagamento por serviços prestados durante a festa de coroação da Rainha Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício  
Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul  
Reescritas: não

Código: **166** Pasta: 64A

Título: Carnaval 1968

Conteúdo: Descreve o planejamento para o desfile de 1968 dos Irresistíveis.

Tipo de papel: caderno  
Dimensões: 28 páginas

Temática: Carnaval

Caneta: várias cores  
Reescritas: muitas

- Código: 167** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Carro porta estandarte**  
 Conteúdo: Descreve o planejamento para o carro porta estandarte do Irresistíveis, sem data do carnaval. Descreve alguns endereços de pessoas, sem mencionar quem seriam.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: azul e vermelha  
 Dimensões: cinco páginas Reescritas: sim
- Código: 168** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Corpo Cênico Irresistíveis**  
 Conteúdo: Descreve uma ação social em prol da Liga de Combate à Tuberculose, em 1947.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 169** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Corpo Cênico Irresistíveis**  
 Conteúdo: Descreve uma ação social em prol do Clube Beneficente de Senhoras, sem data.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
 Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 170** Pasta: 64B **Temática: Sem identificação**  
**Título: sem título**  
 Conteúdo: Descreve algum pagamento ao Jornal Rio Grande.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: azul e preta  
 Dimensões: ½ página Reescritas: sim
- Código: 171** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Ferragem Ennes**  
 Conteúdo: Nota fiscal descrevendo a compra de materiais para o carnaval de 1961.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: preta  
 Dimensões: ½ página Reescritas: sim
- Código: 172** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Ferragem Ennes**  
 Conteúdo: Nota fiscal descrevendo a compra de materiais para o carnaval de 1961.  
 Tipo de papel: ofício Caneta: lápis  
 Dimensões: ½ página Reescritas: sim
- Código: 173** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, porém sem datação.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: sim

- Código: 174** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: O Clube C. Irresistíveis**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, porém sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 175** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Club Carnavalesco Irresistíveis**  
Conteúdo: Descreve a ação social realizada pelo Irresistíveis, denominada de Livro de Ouro, visando arrecadar recursos econômicos para a realização de mais um carnaval do clube.  
Tipo de papel: caderno Caneta: preta e vermelha  
Dimensões: quatro páginas Reescritas:
- Código: 176** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título:**  
Conteúdo: Descreve uma lista de gastos e materiais para supostamente realizar mais um carnaval do clube.  
Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 177** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: O documento está incompleto, começando pela folha de número dois. Descreve um planejamento de desfile do clube Irresistíveis, sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: nove páginas Reescritas: não
- Código: 178** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Clube C. Irresistíveis**  
Conteúdo: Descreve a nomeação dos membros do clube para uma reunião extraordinária.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 179** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Comissão de frente**  
Conteúdo: Descreve de forma escrita e em desenhos a comissão de frente do Irresistíveis para o carnaval de 1979.  
Tipo de papel: ofício Caneta: vermelho e azul  
Dimensões: quatro páginas Reescritas: sim

Código: **180** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: O documento está incompleto, faltando parte(s) anterior(es). Descreve o enredo e o planejamento para o carnaval de 1979.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **181** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Rio Grande, 23 de outubro de 1978.

Conteúdo: Descreve a eleição para o clube Irresistíveis para os anos de 1978-79.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: três páginas

Reescritas: sim

Código: **182** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Clube C. Irresistíveis.

Conteúdo: Descreve os membros da diretoria no ano de 1979-80.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **183** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve uma citação sobre o Irresistíveis, escrita por Álvaro Delfino.

Tipo de papel: papel cartão

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: não

Código: **184** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: O documento está incompleto. Descreve fatos sobre o Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: cinco páginas

Reescritas: não

Código: **185** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Carnaval de 1980

Conteúdo: Descreve o carnaval de 1980 do Irresistíveis.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: sete páginas

Reescritas: sim

Código: **186** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Irresistíveis e a coroação da sua nova Rainha

Conteúdo: Descreve o concurso de coroação da rainha Irresistíveis, sem data definida.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **187** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve a coroação da nova rainha Irresistíveis que será realizada pela primeira rainha, coroado em 1930, senhora Herondina da Silva Teixeira.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **188** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Club C. irresistíveis

Conteúdo: Descreve os membros que compõem a presidência do Irresistíveis, documento sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma Folha

Reescritas: sim

Código: **189** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um histórico do clube Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **190** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Exmo. Sr. Frederico Ernesto Buchollz

Conteúdo: Descreve um modelo de pedido de auxílio financeiro ao então prefeito de Rio Grande para a realização do carnaval de 1955, do clube Irresistíveis. Documento datilografado com reescritas.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **191** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Rio Grande, 28 de janeiro de 1970.

Conteúdo: Descreve que a Prefeitura Municipal do Rio Grande, para o carnaval de 1970, havia solicitado que os clubes carnavalescos devolvessem o auxílio a eles repassado. O documento seria em forma de repudio de como os clubes estrariam sendo tratados.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: três folhas

Reescritas: não

Código: **192** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve conteúdo sem identificação, pois o documento está rasgado.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma folha

Reescritas: sim

Código: **193** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **194** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Rio Grande, 8 de março de 1951

Conteúdo: Descreve carta de felicitação ao 66º aniversário do Clube Recreio Operário, da cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: ofício

Caneta: lápis

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **195** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Com os votos de saudade fraterna

Conteúdo: Descreve dois momentos: de uma lado da folha descreve "Com os votos de saudade fraterna" e espaços para assinaturas, incluindo de Coriolano e Onofre Benício; e, no outro lado da folha descreve pedido de auxílio financeiro para a realização de um dos carnavais do Irresistíveis, sem mais informações.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **196** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Rio Grande, 27 de fevereiro de 1938.

Conteúdo: Descreve um pedido de empréstimo realizado pelo Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Caneta: lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **197** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Ilmo Sr. Presidente e demais membros do prestigioso Conselho Municipal de Turismo do Rio Grande.

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistível. Documento incompleto.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **198** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistível. Documento incompleto.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **199** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Ilmo Sr. Aidy Lima

Conteúdo: Descreve pedido de auxílio para a realização de um dos carnavais do Irresistíveis, sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta e lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **200** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta um poema, sem autoria (aparentemente escrito por Coriolano Benício), dedicado a alguém não identificado(a), sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **201** Pasta: 64B

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Sem real identificação do conteúdo do documento.

Tipo de papel: ofício

Caneta: lápis

Dimensões: Duas páginas faltando pedaços do papel

Reescritas: sim

Código: **202** Pasta: 64B

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta nomes de pessoas, sem real identificação do conteúdo do documento.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul e lápis

Dimensões: ½ folha

Reescritas: sim

Código: **203** Pasta: 64B

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta nomes e endereços de pessoas, sem real identificação do conteúdo do documento.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: ½ folha

Reescritas: sim

Código: **204** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, sem datação.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: lápis

Dimensões: uma página

Reescritas: im

Código: **205** Pasta: 64B

Temática: Literatura

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o perfil de personagens históricos, como Cleópatra e Afrodite.

Tipo de papel: ofício

Caneta: lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **206** Pasta: 64B

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve hm históricos dos carnavais antigos (no geral).

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: lápis

Reescritas: sim

Código: **207** Pasta: 64B

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta pequenos poemas, não contextualizados.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: duas páginas

Temática: Literatura

Caneta: vermelha e lápis

Reescritas: sim

Código: **208** Pasta: 64B

Título: Saca Rolhas

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube carnavalesco Saca Rolhas da cidade do Rio Grande, sem datação.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: duas páginas

Temática: Carnaval

Caneta: lápis

Reescritas: não

Código: **209** Pasta: 64B

Título: Rio de Janeiro 1947 no Rio de Janeiro

Conteúdo: Descreve os acontecimentos sociais do carnaval carioca.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: duas folhas

Temática: Carnaval

Caneta: lápis

Reescritas: não

Código: **210** Pasta: 64B

Título: Aida Argumento

Conteúdo: Descreve um texto teatral. O documento também apresenta desenhos realizados por Coriolano Benício.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões:

Temática: Teatro

Caneta: lápis

Reescritas: não

Código: **211** Pasta: 64B

Título: Rainha do Momo

Conteúdo: Descreve um poema dedicado a Maria Helena Dorneles, rainha do clube Irresistíveis, em data não definida.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **212** Pasta: 64B

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um perfil do clube Irresistíveis.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Carnaval

Caneta: lápis

Reescritas: não

- Código: 213** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Salve carnaval de 1968**  
Conteúdo: Apresenta um poema escrito à Coriolano Benício, homenageando o Irresistíveis. Não há identificação da autora, apenas referencia ser uma mulher.  
Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 214** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: sem título**  
Conteúdo: Descreve os agradecimento do clube Irresistíveis pela realização de mais um carnaval, sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul e lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 215** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: sem título**  
Conteúdo: Descreve as funções de um Rei Momo.  
Tipo de papel: ofício Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 216** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Evoé! Carnaval de 1968!**  
Conteúdo: Descreve o planejamento para o carnaval de 1968 do clube Irresistíveis.  
Tipo de papel: Cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 217** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve alguns nomes de atores e atrizes e nomes de musas gregas.  
Tipo de papel: ofício Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas:
- Código: 218** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Os irresistíveis**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, porém documento sem datação.  
Tipo de papel: ofício Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 219** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Clube dos Cariocas – Fundado 11 fev 1935**  
Conteúdo: Descreve a fundação do clube dos Cariocas.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim

Código: **220** Pasta: Pasta 64B

Temática: Carnaval

Título: Orpheu

Conteúdo: Descreve Orfeu (mitologia grega) e o relaciona com um dos carros alegóricos do clube Irresistíveis, em carnaval sem data.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: sim

Código: **221** Pasta: Pasta 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta alguns nomes femininos, com filiação e endereço e descreve um dos desfiles do clube Irresistíveis, sem datação. O documento está incompleto, rasgado.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: sim

Código: **222** Pasta: Pasta 64B

Temática: Carnaval

Título: Evoé! Carnaval de 1957.

Conteúdo: Descreve o carnaval do clube Irresistíveis no ano de 1957.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **223** Pasta: Pasta 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **224** Pasta: Pasta 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **225** Pasta: Pasta 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação e incompleto, começa como sendo o número dois.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **226** Pasta: 64B

Temática: Literatura

Título: Rio Grande

Conteúdo: Apresenta uma poesia intitulada de "Rio Grande", de autoria de Cassio da Rainha, sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **227** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Evoé! Carnaval de 1962!

Conteúdo: Descreve o planejamento do carnaval do clube Irresistíveis no ano de 196, especialmente referente à terça-feira de carnaval, no qual a instituição desfilará na capital do Estado, a cidade do Porto Alegre.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul e preta

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **228** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: quatro páginas

Reescritas: sim

Código: **229** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: lápis

Dimensões: três páginas

Reescritas: sim

Código: **230** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Bebe, Lili

Conteúdo: Descreve versos referente a marca de refrigerante Fonte-Lina, documento sem datação.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: não

Código: **231** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve versos referente a marca de refrigerante Fonte-Lina, documento sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **232** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação e incompleto, começa como sendo o número três.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **233** Pasta: 64B

Temática: Imprensa

Título: Compre o melhor, sempre no Maior!

Conteúdo: Poema publicitário do super mercado Real da cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Caneta: vermelha

Reescritas: não

Código: **234** Pasta: 64B

Temática: Imprensa

Título: Compra Lili

Conteúdo: Poema publicitário do super mercado Guanabara da cidade do Rio Grande, documento sem datação. Descreve o autor do texto, Coriolanus, pseudônimo utilizado por Coriolano Benício em escritos para a imprensa.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Caneta:

Reescritas:

Código: **235** Pasta: 64B

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Documento com conteúdo não contextualizado.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: ¼ página

Caneta: lápis

Reescritas: não

Código: **236** Pasta: 64B

Temática: Rio Grande

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve em forma de versos vários produtos fabricados na cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Caneta: preta

Reescritas: sim

Código: **237** Pasta: 64B

Temática: Sem identificação

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve uma breve diferença entre astrologia e astronomia.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: ½ folha

Caneta: lápis

Reescritas: não

Código: **238** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve versos sobre o carnaval.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Caneta: lápis

Reescritas: não

Código: **239** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Estatuto do Grupo Recreativo Irresistíveis

Conteúdo: Descreve o Estatuto que regeria o clube Irresistíveis.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: lápis

Dimensões: nove páginas

Reescritas:

Código: **240** Pasta: Pasta 64B

Temática: Teatro

Título: Sem título.

Conteúdo: Descreve um texto não definido sobre a peça teatral escrita por Coriolano Benício, chamada de Ride, Palhaço.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: lápis

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **241** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve os nomes e as suas respectivas funções da diretoria do clube Irresistíveis, apontando Coriolano Benício como presidente perpetuo.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **242** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: O documento está incompleto, somente dá de entender que seria sobre um orçamento do clube Irresistíveis.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **243** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Rio Grande, 22 de outubro de 1975.

Conteúdo: O documento está incompleto, somente dá de entender que seria sobre um orçamento do clube Irresistíveis.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **244** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Orçamento Clube Irresistíveis Carnaval 1976

Conteúdo: Descreve os gastos para a realização do carnaval de 1976 do Irresistíveis.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

- Código: 245** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Corpo Cênico Irresistíveis**  
 Conteúdo: Descreve o faturamento do Festival em prol das obras da Bibliotheca Rio-Grandense realizado em 14 de setembro de 1946.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 246** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Clube C. Irresistíveis**  
 Conteúdo: Descreve os membros da diretoria do Clube Irresistíveis, documento sem datação.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul e vermelha  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 247** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve alguns versos referentes ao carnaval, sem datação e autoria.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
 Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 248** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Evocação do passado**  
 Conteúdo: Descreve alguns acontecimentos sobre os carnavais do Irresistíveis.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul e lápis  
 Dimensões: quatro páginas Reescritas: sim
- Código: 249** Pasta: 64B **Temática: Teatro**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve os nomes das peças teatrais as quais Coriolano Benício participou em sua trajetória profissional.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
 Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 250** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Rio Grande 22-2-65**  
 Conteúdo: Escrita em forma de recebi por serviço prestado pelo senhor Germano, aparentemente ao Irresistíveis.  
 Tipo de papel: caderno Caneta: lápis  
 Dimensões: 1/8 página Reescritas: não
- Código: 251** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
 Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, documentação sem datação.  
 Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: preta  
 Dimensões: uma página Reescritas: não

- Código: 252** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Saca**  
Conteúdo: Documento sem identificação definida, aparentemente alguma informação a respeito do clube social Saca-Rolhas da cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: 1/8 página Reescritas: não
- Código: 253** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Frevo**  
Conteúdo: Descreve um breve histórico e aponta características do Frevo pernambucano.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas:
- Código: 254** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve o processo de coroação das rainhas do Irresistíveis.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: preta e azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 255** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve o planejamento do carnaval de 1969 do clube Irresistíveis.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: três páginas Reescritas: sim
- Código: 256** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve sobre a coroação da rainha do Irresistíveis; no verso da folha apresenta um poema sobre a cidade de Porto Alegre.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul e preta  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 257** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Momo domina a cidade!**  
Conteúdo: Descreve atividades para o carnaval, provavelmente na cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: ofício Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 258** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve sobre a homenagem a ser realizada pelo Irresistíveis ao clube de futebol cidadão, Rio Grande.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim

- Código: 259** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Carnaval**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, documento sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 260** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Alô! Alô!**  
Conteúdo: Descreve um dos carnavais do clube Irresistíveis.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 261** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Carnaval da Vitória**  
Conteúdo: Descreve a confiança do Irresistíveis na vitória do próximo carnaval.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 262** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve um pequeno texto sobre o futuro da tradição carnavalesca. A autoria aparentemente é "Do eu sei tudo, 1946", talvez possa ser alguma revista ou jornal.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 263** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve um breve planejamento de um dos carnavais da cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 264** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Apresenta um texto afirmando que haverá carnaval, em data não especificada.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: preta  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 265** Pasta: Pasta 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título.**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do clube Irresistíveis, documento sem datação.  
Tipo de papel: ofício Caneta: preta  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim

- Código: 266** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Ave Duquesinha Irresistível de 1946**  
Conteúdo: Descreve o retorno da musa do clube Irresistíveis, Zeneyda Batista, à cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 267** Pasta: Classificador verde **Temática: Imprensa**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve o rascunho de uma reportagem sobre o Centenário da Independência do Brasil. Documento de 1922.  
Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
Dimensões: três folhas Reescritas: não
- Código: 268** Pasta: 64B **Temática: Rio Grande**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve um breve texto sobre a crise financeira (não especifica qual) e o alto custo dos alimentos e de manter uma qualidade de vida.  
Tipo de papel: caderno Caneta: vermelha  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 269** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Compra Lili! - marcha**  
Conteúdo: Descreve um marcha de carnaval com publicidade do Frigo Iselmi.  
Tipo de papel: ofício Caneta: preto e vermelho  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 270** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Texto sobre o Irresistíveis, sem ser possível identificar o real conteúdo.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim
- Código: 271** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Carnaval**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, documento sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim

- Código: 272** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Teatro**  
Conteúdo: Descreve a realização de um espetáculo teatral na sede do Irresistíveis, documento sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 273** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Clube Carnavalesco Arara Vermelha**  
Conteúdo: Descreve o ano de fundação e a sede provisória do referido clube.  
Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 274** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve a apresentação de um dos carnavais do clube Arara Vermelha, bem como a relação dos membros que compõem a sua diretoria, documento sem datação.  
Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 275** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: A chegada do Rei Momo a Rio Grande**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de uma dos carnavais da cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: caderno Caneta: azul  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 276** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve a proximidade do carnaval na cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não
- Código: 277** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Evoé! Evoé!**  
Conteúdo: Descreve a proximidade do carnaval na cidade do Rio Grande.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 278** Pasta: 64B **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve o planejamento de um dos carnavais do Irresistíveis, documento sem datação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: duas páginas Reescritas: não

Código: **279** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Clube C. Irresistíveis

Conteúdo: Descreve a apresentação do Livro de Ouro, a fim de arrecadar recursos para a realização de um dos carnavais do clube, documento sem datação.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **280** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Apresentação do Rei Momo do carnaval rio-grandino, documento sem datação.

Tipo de papel: ofício

Caneta: lápis

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **281** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Agradece

Conteúdo: Descreve os agradecimentos realizados pelo Irresistíveis aos apoiadores na realização de um dos seus carnavais, documento sem datação. O documento está rasgado.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **282** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve o modelo de carnaval em outras cidades, documento com pouca nitidez.

Tipo de papel: caderno

Caneta: lápis

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **283** Pasta: 64B

Temática: Carnaval

Título: Controle das carteiras do C. C. Irresistíveis

Conteúdo: Descreve uma lista de nomes das mensalidades atualizadas.

Tipo de papel: caderno

Caneta: preta e vermelha.

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **284** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Club Carnavalesco Infantil Arara Vermelha

Conteúdo: Descreve os membros de sua diretoria, no qual Coriolano Benício é o presidente, documento sem datação.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **285** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Arara Vermelha

Conteúdo: Descreve os membros de sua diretoria, no qual Coriolano Benício é o presidente, documento sem datação. O documento também apresenta desenhos de possíveis fantasias do clube.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **286** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Rio Grande, 24 de maio de 1977.

Conteúdo: Descreve os membros de sua diretoria, no qual Coriolano Benício é o presidente.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **287** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Clube Carnavalesco Arara Vermelha

Conteúdo: Descreve uma reunião interna e de emergência do clube para tratar de assuntos particulares do mesmo, o qual não fica especificado no documento.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **288** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um breve histórico do clube carnavalesco Braço é Braço, da cidade do Rio Grande, documento sem datação.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **289** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Hino do Rancho Carnavalesco Braço é Braço

Conteúdo: Apresenta o hino do referido clube.

Tipo de papel: caderno

Caneta: preta e azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **290** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Folia

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia denominado de Folia, descrevendo detalhes da peça. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **291** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Bateria

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia dos membros da bateria. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **292** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Menino que sai na ala das três moças

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia denominado de Menino que sai na ala das três moças. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta:

Dimensões:

Reescritas:

Código: **293** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Comissão de frente – masculina

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia denominado de Comissão de frente - masculina. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **294** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Chefe da bateria

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia denominado de Chefe da bateria. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **295** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Carro templo do sol – rainha e princesas

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia feminina a ser utilizada no carro templo do sol. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **296** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Fantasia da 3ª ala – 3 moças

Conteúdo: Apresenta através de desenho, o modelo de fantasia feminina a ser utilizada na terceira ala, denominada de 3 moças. O documento não apresenta o nome do clube carnavalesco, nem o ano.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **297** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um breve histórico dos clubes carnavalescos Arara Vermelha e Braço é Braço, ambos da cidade do Rio Grande.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: preta

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **298** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: C. C. Fica ahi p'ra ir disendo...

Conteúdo: Informa a nova diretoria do Clube carnavalesco Fica ahi p'ra ir disendo... para o ano de 1940-41.

Tipo de papel: ofício

Caneta: preta

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **299** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Troupe Genesio Arruda (1940) / Grêmio do Clube Saca-Rolhas

Conteúdo: Descreve um breve histórico da Troupe Genesio Arruda e apresenta um cronograma das apresentações da companhia. Apresenta um histórica de atividades realizadas pelo Clube Saca-Rolhas.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul, preta e lápis

Dimensões: 27 páginas

Reescritas: sim

Código: **300** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Sem título

Conteúdo: Apresenta o hino do clube Saca-Rolhas.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **301** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título: Hino do Clube Saca-Rolhas

Conteúdo: Apresenta o hino do clube Saca-Rolhas.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: três ½ páginas

Reescritas: não

Código: **302** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Ilmo. Sr. Onofre Benício

Conteúdo: Correspondência solicitando desculpas pelo não comparecimento de Jovelina de Freitas e irmãos em homenagem póstuma realizada pela Casa do Poeta Rio-grandino ao seu irmão, Antônio Gomes de Freitas.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **303** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Prezado Sr. Coriolano Benício

Conteúdo: Correspondência das irmãs Freitas agradecendo a escola do nome de seu irmão, Antônio Gomes de Freitas, como patrono da casa do Poeta Rio-grandino.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **304** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Nominada da diretoria da Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Descreve os nomes dos membros da diretoria da Casa do Poeta Rio-grandina para a gestão 1982-83, tendo Coriolano Benício como primeiro orador da instituição.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **305** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Descreve os nomes dos membros da diretoria da Casa do Poeta Rio-grandina para a gestão 1911-82, tendo Coriolano Benício como primeiro secretário da instituição e Onofre Benício no conselho fiscal.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **306** Pasta: 66

Temática: Rio Grande

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve nomes de lojas e seus respectivos endereços na cidade do Rio Grande, documento sem datação.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **307** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Cruzeiro do Sul

Conteúdo: Descreve um breve histórico da publicação Cruzeiro do Sul.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: sim

Código: **308** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Imprensa

Conteúdo: Descreve frases de elogio a imprensa de modo geral.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: ½ página

Reescritas: não

- Código: 309** Pasta: 66 **Temática: Sem identificação**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Apresenta o nome de "Francisco Xavier Ferreira" e de "Américo 2-16-59 Prefeitura", sem maiores escritas e informações.  
Tipo de papel: Caneta: preta e azul  
Dimensões: Reescritas: não
- Código: 310** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve uma série de nomes de jornais, a princípio rio-grandinos, junto com suas respectivas datas de fundação e editores/proprietários.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: vermelha, azul e preta  
Dimensões: quatro páginas Reescritas: sim, muitas
- Código: 311** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Imprensa em Rio Grande**  
Conteúdo: Descreve um brevíssimo histórico da imprensa rio-grandina.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 312** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: O Diário de Porto Alegre**  
Conteúdo: Descreve três nomes de jornais, supostamente da cidade de Porto Alegre. O documento está incompleto, faltando partes da página.  
Tipo de papel: Caneta: azul  
Dimensões: Reescritas: não
- Código: 313** Pasta: 66 **Temática: Rio Grande**  
**Título: Carlos Valente**  
Conteúdo: Descreve o nome de Carlos Valente, juntamente com a data de seu falecimento.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: ½ página Reescritas: não
- Código: 314** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve uma série de nomes de jornais com datas, possivelmente de fundação.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: duas páginas Reescritas: sim, muitas
- Código: 315** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: 1º Centenário da Imprensa de Pelotas**  
Conteúdo: Apresenta a informação sobre uma possível homenagem da Associação Riograndense de Imprensa ao primeiro centenário da imprensa pelotense, a dar-se em 7 de novembro de 1951.  
Tipo de papel: convite (utilizado o verso) Caneta: azul  
Dimensões: Reescritas: não

- Código: 316** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Jubileu - Imprensa**  
Conteúdo: Informa sobre o centenário da imprensa pelotense, com o primeiro jornal, O Pelotense, cujo redator era Candido Augusto de Mello.  
Tipo de papel: convite (utilizado o verso) Caneta: azul  
Dimensões: Reescritas: não
- Código: 317** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve um breve resumo dos primeiros jornais gaúchos. O documento está incompleto.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
Dimensões: três páginas Reescritas: sim
- Código: 318** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Pelotas, 18 de outubro de 1976.**  
Conteúdo: Carta endereçada a Onofre Benício o agradecendo por uma homenagem realizada.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 319** Pasta: 66 **Temática: Imprensa**  
**Título: Casa do Poeta Rio-grandino**  
Conteúdo: Descreve em documento datilografado, com escritas a mão, as alterações ocorridas na diretoria da Casa do Poeta-Rio-grandino, provavelmente nas gestões de 1981-82 para 1982-83.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 320** Pasta: 66 **Temática: Literatura**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve algumas obras literárias escritas no período colonial brasileiro.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 321** Pasta: 66 **Temática: Carnaval**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Documento muito confuso e sem um conteúdo específico, somente apresenta alguns nomes próprios de pessoas e do clube carnavalesco Braço é Braço.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: sim

Código: **322** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Sem título

Conteúdo: Informa sobre a imprensa na cidade do Rio Grande no período do império brasileiro, sem apresentar mais informações. Aparentemente o documento teria continuidade.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **323** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve uma série de títulos de jornais com datações, provavelmente referindo-se a suas respectivas fundações.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **324** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve uma série de títulos de jornais com datações, provavelmente referindo-se a suas respectivas fundações.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul e vermelha

Dimensões: três páginas

Reescritas: sim, muitas

Código: **325** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: O primeiro jornal do Estado

Conteúdo: Descreve um breve histórico do primeiro jornal gaúcho, O Diário de Porto Alegre, em 1827.

Tipo de papel: cartão (utilizando-se seu verso)

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: não

Código: **326** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: O primeiro jornal da "Noiva do Mar"

Conteúdo: Descreve um breve histórico do primeiro jornal rio-grandino, O Noticiador, em 1932.

Tipo de papel: cartão (utilizando-se seu verso)

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: sim

Código: **327** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: O primeiro jornal de Pelotas

Conteúdo: Descreve um breve histórico do primeiro jornal da cidade de Pelotas, chamado de O Pelotense, em 1851.

Tipo de papel: cartão (utilizando-se seu verso)

Caneta: azul

Dimensões:

Reescritas: sim

Código: **328** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Sem título

Conteúdo: O documento está incompleto. A parte legível e compreensível dá conta de um breve histórico do jornal Folha Mercantil, no Estado do Rio Grande do Sul, em 1832.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **329** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: O propagador

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal O propagador, no Estado do Rio Grande do Sul em 1833-34.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **330** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Mercantil do Rio Grande

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal Mercantil do Rio Grande, no Estado do Rio Grande do Sul a partir de 1840.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **331** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: O conciliador

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal O Conciliador, no Estado do Rio Grande do Sul a partir de 1840.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **332** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um breve histórico de uma série de jornais presentes no cenário gaúcho no século XIX.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul e vermelha

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **333** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Descreve os membros da chapa oficial da nova diretoria da Casa do Poeta Rio-grandino para os anos de 1982-1983.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: sim

Código: **334** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Coimbra amigo

Conteúdo: Descreve uma mensagem de Coriolano Benício ao seu amigo Coimbra (sem especificar nome completo) para que faça uma revisão a partir da apreciação de Almir (sem especificar nome completo) e dê suas contribuições a respeito do livro Cinzeiro, de sua autoria.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **335** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Porto Alegre, 28 de fevereiro de 1981.

Conteúdo: Carta enviada a Coriolano Benício o agradecendo a um convite feito.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **336** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Imprensa

Conteúdo: Descreve um breve histórico da imprensa no Brasil a partir de 1808, com a vinda Família Real Portuguesa ao país, à época ainda colônia.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: quatro páginas

Reescritas: não

Código: **337** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve um breve histórico de alguns jornais rio-grandinos.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **338** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Como surgiu o Rio Grande

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal Rio Grande.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: três páginas

Reescritas: sim

Código: **339** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Imprensa

Conteúdo: Descreve um breve histórico da imprensa Rio-grandina.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **340** Pasta: 66

Temática: Imprensa

Título: Painel

Conteúdo: Descreve a primeira revista ilustrada da cidade do Rio Grande, denominada de "Tudo", que começou a circular a partir de 1919.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul e preta

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **341** Pasta: 66

Título: Imprensa

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal rio-grandino Agora.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Imprensa

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **342** Pasta: 66

Título: Camaquã

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal Camaquã, advindo da cidade de mesmo nome.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Imprensa

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **343** Pasta: 66

Título: "A Gazeta" voltou!

Conteúdo: Descreve um breve histórico do jornal rio-grandino A Gazeta, o qual se apresenta em nova fase, agora sob comando da Companhia Beira-Mar Amadores de Teatro, coordenada por Coriolano Benício.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: três páginas

Temática: Imprensa

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **344** Pasta: 66

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve a atividade a ser realizada denominada de Sarau Arte e Poesia, organizado pela Casa do Poeta Rio-grandino, em datação especificada.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Literatura

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **345** Pasta: 66

Título: Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Descreve a Festa de Arte e Cultura, realizada em 15 de agosto de 1981, realizada pela Casa do Poeta Rio-grandino, no espaço da Bibliotheca Rio-Grandense.

Tipo de papel: ofício

Dimensões: uma página

Temática: Literatura

Caneta: azul

Reescritas: sim

Código: **346** Pasta: 66

Título: Hino da Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Apresenta o hino da Casa do Poeta Rio-grandino.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Dimensões: uma página

Temática: Literatura

Caneta: azul

Reescritas: não

Código: **347** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Rio Grande, 15 de fevereiro de 1982.

Conteúdo: Apresenta um rascunho de cartaz a ser destinada a presidência da Bibliotheca Rio-Grandense solicitando a liberação do salão Barão de Santa Isabel para a realização de uma de suas atividades.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **348** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Casa do Poeta Rio-grandino

Conteúdo: Apresenta os membros da diretoria da Casa do Poeta Rio-grandino no ano de 1976 (no qual Coriolano Benício era o presidente da instituição à época), e seus respectivos presidentes de honra.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: vermelha

Dimensões: uma página

Reescritas: não

Código: **349** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve uma reflexão sobre a música "Luar do sertão", tida como um hino para o nordeste brasileiro.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: três páginas

Reescritas: não

Código: **350** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Casa do Poeta Rio-grandino e o seu 10º aniversário de fundação

Conteúdo: Descreve as atividades a ser realizada no décimo aniversário de fundação da Casa do Poeta Rio-grandino em data não especificada.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: uma página

Reescritas: sim

Código: **351** Pasta: 66

Temática: Teatro

Título: Distinto auditório

Conteúdo: Descreve uma homenagem a ser realizada a Alfredo Antônio Pires, 1954.

Tipo de papel: cartaz de publicidade

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não

Código: **352** Pasta: 66

Temática: Literatura

Título: Sem título

Conteúdo: Descreve uma homenagem a um poeta rio-grandino que teria falecido, sem informar nomes e/ou datas.

Tipo de papel: ofício

Caneta: azul

Dimensões: quatro páginas

Reescritas: sim

- Código: 353** Pasta: 66 **Temática: Literatura**  
**Título: Sem título**  
Conteúdo: Descreve um pedido (não identificável) à prefeitura do Rio Grande, em nome da Casa do Poeta Rio-grandino.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: preta  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 354** Pasta: 66 **Temática: Literatura**  
**Título: Rio Grande, 30 de setembro de 1976.**  
Conteúdo: Descreve uma reunião a ser realizada pela Casa do Poeta Rio-grandino em homenagem ao seu presidente de Honra.  
Tipo de papel: cartaz de publicidade Caneta: azul e lápis  
Dimensões: uma página Reescritas: sim
- Código: 355** Pasta: 66 **Temática: Literatura**  
**Título: I Festival Casa do Poeta Rio-Grandino**  
Conteúdo: Apresenta o resultado do I Festival da Casa do Poeta Rio-grandino, sem datação do acontecimento.  
Tipo de papel: ofício Caneta: azul  
Dimensões: uma página Reescritas: não
- Código: 356** Pasta: 66 **Temática: Literatura**  
**Título: Casa do Poeta Rio-Grandino**  
Conteúdo: Caderno de anotações variadas a respeito da Casa do Poeta Rio-grandino.  
Tipo de papel: caderno Caneta: várias  
Dimensões: 53 páginas Reescritas: sim
- Código: 357** Pasta: **Temática: Literatura**  
**Título: Casa do Poeta Rio-Grandino**  
Conteúdo: Caderno de anotações variadas a respeito da Casa do Poeta Rio-grandino.  
Tipo de papel: aderno Caneta: várias  
Dimensões: 39 páginas Reescritas: sim
- Código: 358** Pasta: **Temática: Literatura**  
**Título: Casa do Poeta Rio-Grandino**  
Conteúdo: Caderno de anotações variadas a respeito da Casa do Poeta Rio-grandino.  
Tipo de papel: caderno Caneta: várias  
Dimensões: 38 páginas Reescritas: sim
- Código: 359** Pasta: **Temática: Literatura**  
**Título: Casa do Poeta Rio-Grandino**  
Conteúdo: Caderno de anotações variadas a respeito da Casa do Poeta Rio-grandino.  
Tipo de papel: caderno Caneta: várias  
Dimensões: 31 páginas Reescritas: sim

Código: **360** Pasta:

Temática: Literatura

Título: III Festival da Poesia Rio-grandina

Conteúdo: Caderno de anotações referente ao III Festival de Poesia Rio-grandina e outros assuntos.

Tipo de papel: caderno

Caneta: várias

Dimensões: 78 páginas

Reescritas: sim

Código: **361** Pasta: 65

Temática: Carnaval

Título:

Conteúdo: Descreve os membros de sua diretoria adulta, no qual Coriolano Benício é o presidente, documento sem datação.

Tipo de papel: caderno

Caneta: azul

Dimensões: duas páginas

Reescritas: não